FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 18 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 983

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A explosão da bomba «H» chinesa constitui um dramático aviso às potências nucleares ocidentais

HONG-KONG, 18 — (R.) — O jornal das forças armadas chinesas «Diário do Exército de Libertação», avisa hoje que a China possui agora bombas atómicas, misseis teleguiados e bombas de hidrogénio, não podendo estar sujeita a ameaças nucleares.

Regozijando-se pelo êxito de que foi coroada a explosão da primeira bomba de hidrogénio chinesa, verificada ontem, o jornal declara, num aviso aparentemente dirigido ao resto do Mundo:

«Qualquer arma nuclear, qualquer ideologia política — imperialismo, revisionismo, poderio nuclear, etc. — não significarão nada para nós».

Segundo a rádio de Pequim, que citou as afirmações do jornal numa emissão ouvida em Hong-Kong, o órgão de informação do exército acrescenta: «Alcançámos uma grande vitória no campo da defesa científica».

A notícia diz que a China se tinha transformado numa potência possuidora da bomba de hidrogénio, menos de três anos após a explosão do seu primeiro engenho nuclear.

FIM DE UM MONOPÓLIO — AFIRMOU CHU EN LAI

Após a explosão, o primeiro-ministro, Chu, En Lai, reafirmou que a China nunca será o primeiro país a servir-se de armas nucleares. Falando a uma delegação dos jornalistas afro-asiáticos, em Pequim, Chu En Lai disse que o principal significado de que se revestiu a explosão foi o facto de ela ter posto fim àquilo que designou pelo monopólio nuclear soviético-americano.

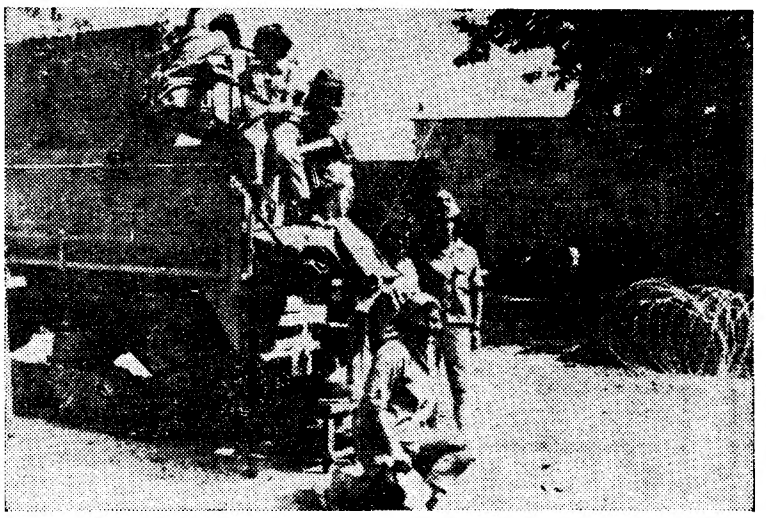
AS POEIRAS RADIOACTIVAS PODEM ATINGIR O JAPÃO

Em Washington, a secretaria de Estado anunciou que a explosão da bomba de hidrogénio chinesa teve uma intensidade equivalente a várias megatoneladas. Uma megatonelada equivale a um milhão de toneladas de T. N. T.

Os serviços meteorológicos do Japão calcularam que a radioactividade proveniente da experiência chinesa alcance o território nipónico provàvelmente amanhã.

Dois aviões japoneses estão a sobrevoar o sul do arquipélago nipó-

(Continua na 14.ª página)



Mulheres do exército de Israel junto do camião de lagartas que as transportou a um posto de comando situado em território ocupado da Síria

Cassius Clay começa amanhã a ser julgado

HOUSTON (Texas), 18 — (R.) — Cassius Clay, campeão mundial destronado da categoria dos pesos pesados, vai ser julgado amanhã em Houston.

O pugilista, que tem 25 anos corre o risco de ser condenado a cinco anos de prisão e a 10 000 dólares de multa (cerca de 290 contos).

AVIÕES COMERCIAIS BRITÂNICOS E NORTE-AMERICANOS PROIBIDOS DE ATERRAR NO CAIRO

CAIRO, 18 — (F. P.) — As autoridades egípcias proibiram os aviões comerciais ingleses e americanos de utilizar o aeroporto internacional do Cairo — anuncia o jornal oficioso «Al Ahram». Assim, os aviões da T.W.A., cujas linhas regulares serviam o Cairo, deixarão de ir á capital do Egipto.

Além disso, os voos regulares da companhia egípcia United Arab Airlines para Londres foram anulados. O aeroporto do Cairo retomará as suas actividades normais a partir de segunda-feira.

POSIÇÃO ARGELINA

ARGEL, 18 — (F. P.) — «Não há possibilidade de coexistência pacífica com o imperialismo e o sionismo», declarou ontem á noite Rádio-Argel, num comentário sobre a crise do Médio Oriente.

«Não receamos a luta armada, porque ela será, finalmente, o que nos dará a vitória», declarou o locutor. «Àqueles que só compreendem e só empregam a linguagem da violência, é preciso responder pela violência».

24 PÁGINAS HOJE

JACKIE NA IRLANDA — Com um «tailleur» branco e um sorriso luminoso, Jacqueline Kennedy prepara-se para prosseguir a sua viagem de férias em Shannon (Irlanda). Os Kennedy são do «país do trevo» e a romagem da viuva do presidente, três anos e meio depois do crime de Dallas, teve carácter familiar

Uma colónia de férias para filhos de trabalhadores foi hoje inaugurada na Apúlia pelo almirante Américo Thomaz

APÚLIA, 18 — *(Do nosso enviado especial)* — No prosseguimento da sua visita ao Norte do País, o Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta importante freguesia, a fim de proceder á inauguração do Centro de Formação e Recreio «Doutor Gonçalves de Proença», construído na praia da Apúlia por iniciativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e destinado a colónia de férias para filhos de trabalhadores rurais do distrito e, simultâneamente, á formação de dirigentes corporativos, empregados profissionais agrícolas, educadoras, artesãos, etc.

O Presidente da República chegou á Apúlia cerca das 10 e 30, acompanhado de sua esposa, do sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e dos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e capitão Rui Pereira Coutinho, seu oficial ás ordens, e, ainda, do governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro. No Largo de Nossa Senhora da Guia, grande multidão, com estandartes, grupos folclóricos, deputações de bombeiros e outras representações, dispensou-lhe carinhosa manifestação de simpatia. Por entre alas de populares, dirigiu-se, a pé, num percurso de seiscentos metros, para o imóvel que ia inaugurar.

À entrada do Centro, aguardavam-no o ministro das Corporações, o arcebispo de Braga, os presidentes do Conselho Superior da Previdência e da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, os vice-presidentes da Junta de Acção Social e da Junta Central das Casas do Povo e as principais autoridades locais, entre elas o sr. professor Carlos Martins, presidente da Câmara Municipal de Esposende, com os vereadores e conselheiros municipais; o presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito, sr. eng.º Pinto de Oliveira; o presidente da Junta de Freguesia, sr. Avelino Fernandes Filipe; dirigentes de organismos corpora-

(Continua na página seguinte)

Dez chefes de Governo e 17 ministros dos Estrangeiros assistem à reunião da O. N. U. sobre o Próximo Oriente

NOVA YORK, 18 — (R.) — Dez primeiros ministros, um vice-primeiro ministro e 17 ministros dos Negócios Estrangeiros anunciaram, até agora, que assistirão á sessão extraordinária da assembleia geral da O. N. U. sobre a crise do Médio Oriente.

A sessão — que teve início ontem, para se ocupar de questões processuais, e volta a reunir-se amanhã — trouxe a Nova York o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e foi já anunciado que a delegação egípcia será chefiada pelo vice-primeiro-ministro, dr. Mahmoud Fawzy.

O departamento de protocolo não incluiu, na sua lista, o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, nem o seu colega israelita, Abba Eban, que chegaram a noite passada.

Duma maneira geral, o departamento baseia-se nas comunicações oficiais feitas nas diversas capitais.

A noite passada, foi anunciado em Roma que o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Amintori Fanfani, adiou uma visita oficial que devia realizar a Bucareste a partir de segunda-feira, tendo-se sabido mais tarde que também estará presente nas Nações Unidas.

Em Havana, círculos geralmente bem informados declaram ser muito pouco provável que o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, se desloque a Nova York para assistir á sessão. Todavia, os mesmos círculos fazem notar que, quando de anteriores deslocações ao estrangeiro do dirigente cubano, em Havana só disso se teve conhecimento quando Fidel Castro já não se encontrava no país.

Começam amanhã nos liceus as provas escritas do 3.º ciclo

Principiam amanhã, ás 9 horas, na Metrópole e no Ultramar, com a prova de Organização Política e Administrativa da Nação, as provas escritas sujeitas a ponto único, correspondentes ao 3.º ciclo do ensino liceal. O «Diário de Lisboa», que no capítulo dos problemas escolares tem marcado sempre, durante todo o ano, uma posição de esclarecimento construtivo, prepara-se para acompanhar o julgamento de um ano de trabalho — estudar é trabalhar — e os anseios da juventude e de suas famílias, em todos os graus de ensino.

Estas semanas que se vão seguir são, sem duvida, o capítulo mais nevrálgico de toda a vida escolar. O fenómeno dos exames é um verdadeiro «caso» social. Todas as preocupações das famílias e dos educandos são eclipsadas pela preocupação maior dos exames.

A opinião publica impressiona-se com este assunto, pois sabe de antemão que frequentando os alunos, no sétimo ano, 22 tempos lectivos semanais de aulas e sessões (o mesmo sucede com o 6.º ano) com a média diária de ensino de 220 minutos (a mais alta média diária refere-se a 1895, com 270 minutos) sómente conseguiram chegar ao sétimo ano 24,25% dos alunos que concluiram o 5.º ano e que só chegaram ao fina' do 2.º ciclo pouco mais de metade dos alunos que concluiram o 1.º ciclo.

Depois de chegar ao 7.º ano, di-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O CULTO DA VIRGEM

O prof. Vitorino Nemésio proferiu ontem uma conferência no salão de teatro do S. N. I., a encerrar o ciclo de conferências mariais promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos. Dissertou o catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre o tema: «Visão leiga dos mistérios da Virgem», começando por aludir á necessidade de uma sociologia da religião em Portugal, a fim de elucidar a acção pastoral prática; e falou depois da posição da mariologia entre os tratados de Cristo e da Igreja; e fez uma expressiva evocação da paróquia da sua terra natal, como exemplo da proliferação devocional das invocações da Virgem. Afirmou haver um mistério essencial da Virgem que se desdobra noutros: a maternidade divina e a espiritual, a mediação, e sobretudo a Conceição Imaculada e a Assunção. Mais adiante, o prof. Vitorino Nemésio acentuou: «A dificuldade e lentidão com que o pensamento marial se desenvolveu na Igreja, acompanhando o incremento do culto da Virgem, mostra o enriquecimento da consciência religiosa de sufrágio e de intercessão». Entre as altas significações sobrenaturais, salientou o orador, cabe a Maria Virgem a da humildade exalçada. «Ela é a tutora dos homens, cuja filiação adoptou na maternidade divina de Cristo. É a imagem da Igreja viatória e da Igreja da beatitude, cuja cabeça, o Filho de Deus descansou no seu regaço feminino». O prof. Vitorino Nemésio comentou, por fim alguns poemas mariais, explicitando os símbolos bíblicos e litúrgicos da Torre, da Porta, da Arca e da Rosa após o que se pronunciou sobre o sentido de ubiquidade dos tempos modernos que fizeram perder o carácter da família nuclear, dobrada de patriarcal, do que resultou uma transformação radical das formas da vivência religiosa.

NOITE MENTAL E TRAGÉDIA

Mergulha na sua noite mental Maria Leonor Roque, de 28 anos, filha do carpinteiro sr. Atilano Roque, e de sua esposa, sr.ª Rosário Sequeira Roque. A infeliz, nos seus ataques, faz tropelias que os pais procuram dominar com a paciência do amor. Ontem foi a tragédia. A avó da pobre demente, sr.ª Maria Joaquina, ia a subir as escadas da casa, quando a Maria Leonor veio ao seu encontro e a empurrou violentamente. Caiu a anciã de 78 anos, e chegou morta ao hospital da cidade.

NÚNCIO APOSTÓLICO

Em honra do Nuncio Apostólico em Lisboa, que em breve vai receber o barrete cardinalício das mãos do sr. Presidente da Republica, ofereceram ontem o sr. embaixador de Itália e sua esposa uma recepção no Palácio Pombeiro, sede da Embaixada. Presentes vários membros do Governo, figuras da aristocracia e do corpo diplomático.

SOB O COMBOIO

Na Junqueira, quando ia atravessar a via férrea, foi colhido mortalmente por um comboio o sargento reformado do Exército sr. João Soares, de 71 anos, natural de Monserrate, Viana do Castelo, e morador na estrada de Moscavide. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

No perigoso entroncamento da Avenida da Igreja com a Avenida do Rio de Janeiro, naquele Largo Frei Heitor Pinto, deu-se ontem mais um choque violento de automóveis. Um era tripulado pelo toureiro Oscar Romano, morador em Évora; o outro era-o pelo sr. João Correia, morador na Rua André Brum, 15, em Lisboa. O carro do toureiro ficou de rodas para o ar, e tiveram de vir os bombeiros para o pôr na sua posição normal. Os ocupantes só sofreram o susto.

O ministro do Trabalho do Brasil assistiu à inauguração da colónia da Apúlia

(Continuação da página anterior)

tivos, etc., bem como o ministro do Trabalho do Brasil, sr. dr. Jarbas Passarinho, e o sr. dr. Manuel Pereira Guilhon, ministro encarregado dos negócios consulares da embaixada brasileira.

A inauguração

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz deu entrada no amplo e moderno edifício. No átrio, onde se encontra um medalhão com a efígie do sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, descerrou uma lápida comemorativa da inauguração, após o que o sr. D. Francisco Maria da Silva, prelado da arquidiocese, procedeu á bênção do imóvel.

Seguiu-se uma visita ás instalações do edifício, que é constituído por quatro núcleos, com camaratas, salas de aula, enfermaria, biblioteca, sala de reuniões, serviços de recepção e de administração, salão de jogos, consultório médico, recreio coberto, refeitório, cozinha, lavandaria, sala de jantar para visitas, instalações do pessoal, etc., bem como capela. A capacidade normal é de 160 estagiários, número que, porém, pode atingir o dobro, funcionando a colónia em oito turnos anuais. A obra importou em 4600 contos, e o apetrechamento custou 1200 contos.

Depois de repousar alguns momentos no gabinete da direcção, onde lhe foi servida uma xícara de café, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sala de reuniões, onde presidiu a uma sessão solene, ladeado pelo titular da pasta das Corporações, pelo chefe do distrito, pelo presidente da edilidade de Esposende e por altos funcionários daquele Ministério. Em lugar especial, sentaram-se o arcebispo primaz e o ministro Jarbas Passarinho.

Falou em primeiro lugar o presidente do Município de Esposende, que saudou o Chefe do Estado e, em nome do concelho, lhe desejou boa-vindas, após o que enalteceu a figura do sr. Almirante Américo Thomaz, testemunhando-lhe o respeito dos munícipes e rendendo-lhe calorosa homenagem.

O presidente da edilidade saudou, também, o arcebispo de Braga e as demais entidades presentes, bem como a esposa do Chefe do Estado, a quem, a terminar, desejou os melhores votos de prosperidade pessoais e familiares.

Discursou, a seguir, o presidente da Federação das Casas do Povo de Braga, que fez várias considerações sobre o empreendimento inaugurado, agradecendo o apoio recebido das várias entidades, e dirigiu saudações ao Chefe do Estado, ao ministro e demais individualidades presentes.

O progresso tem de se manter enérgico em toda a frente social — declarou o prof. Gonçalves de Proença

Usando então da palavra, o ministro das Corporações começou por agradecer a presença do Chefe do Estado em mais uma jornada da política social e louvar os responsáveis pela obra inaugurada e a que quiseram associar o seu nome. Saudou igualmente o prelado da arquidiocese, o governador civil do distrito e demais autoridades, após o que fez considerações sobre a acção da organização corporativa. A propósito, declarou:

— A primeira perspectiva, liga-se ao anseio que cada vez mais domina as nossas estruturas sociais de procurar alargar, a toda a população activa, o sentido de progresso e de bem-estar, que constituem a característica mais saliente do sistema político entre nós vigente há quarenta anos. O mesmo esforço que, por toda a parte, se identifica com a melhoria das condições de trabalho, a mais ampla e generosa cobertura social pela Previdência, a mais decidida protecção aos valores fundamentais do homem na sua dignidade e personalidade, a mais consciente valorização da família como elemento fulcral de toda a sociedade. O mesmo esforço, ainda, que, mercê do condicionalismo especial da sua evolução, se não resigna apenas aos sectores económicamente mais favorecidos e antes se procura alargar a todas as actividades nacionais, levando a todas elas a mesma chama de progresso e bem-estar. É evidente que, apresentando esse esforço escalões diferentes, que o próprio condicionalismo histórico determinou ou não soube evitar, não se pode legitimamente exigir para todos eles igual grau de evolução e paralelo crescimento.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença afirmou, depois, ser necessário «que o sentido do progresso possível se mantenha vivo e enérgico em toda a frente social, de modo a permitir o seu impulso equitativo e justo, em benefícios dos valores sociais e humanos que nela participam.» Observou, ainda a propósito, que a política social rural experimenta, por toda a parte, «as exigências e limitações próprias do seu condicionalismo, sem deixar, no entanto, de conservar vivo o anseio de reajustamento, imposto a toda a panorâmica política geral.»

A política do repouso e do ar livre

No prosseguimento das suas considerações, aquele membro do Governo citou alguns dos benefícios ultimamente introduzidos no esquema da política social, como a assistência médica e medicamentosa através das Casas do Povo, bem como subsídios em várias modalidades e novas experiências lançadas em numerosos sectores, tendo em vista a promoção socio-cultural dos trabalhadores e seus familiares. Referiu, também, os cursos de formação familiar rural, a utilização das Casas do Povo como instrumentos coadjuvantes da Telescola, a criação de um circuito de cinema, o lançamento de actividades de formação profissional, a concessão de bolsas de estudo aos filhos dos trabalhadores rurais e a construção, de raiz, de colónias de férias, especialmente destinadas a filhos dos mesmos trabalhadores (além da da Apúlia, outras vão ser inauguradas, como a da praia da Árvore, no distrito do Porto, e a da Lagoa de Santo André, no de Setúbal). E prosseguiu:

— Parte integrante da política social, a chamada política do repouso e do ar livre, é considerada, no entanto, por toda a parte, como um dos seus estádios mais evoluídos e daí que, ao inaugurar a presente colónia de férias, nós possamos ter, em certa medida, um pouco o orgulho dessa evolução e desse progresso e sentí-lo com satisfação redobrada. Sabemos que esta satisfação está longe de ser completa, não só porque a rede das nossas casas do povo (hoje em número de quase 700) ainda não cobre toda a população activa rural, mas também porque aspectos muito importantes da política social aguardam, neste domínio, oportunidades de expansão que tardam em surgir. Tudo nos diz, porém, que quando, apesar desse condicionalismo, é possível proceder á inauguração de um empreendimento como este que acaba de ter lugar e quando, principalmente, se sabe que esta inauguração não corresponde a um acto isolado, mas sim ao resultado natural de uma política continuada e consciente das suas necessidades e aspirações, creio bem que a nossa confiança no futuro pode e deve redobrar e com ela a certeza de que o exemplo do caminho andado não nos abandonará no futuro, quaisquer que sejam as dificuldades a vencer e os obstáculos a transpor.»

Na parte final do seu discurso, o ministro Gonçalves de Proença referiu-se ao empreendimento inaugurado na Apúlia, classificando-o de «marco milenário na estrada do progresso que desejamos construir em proveito e benefício de toda a população activa nacional». A concluir — e depois de referir as várias fases da colónia da Apúlia, desde o nascimento da iniciativa até á conclusão do empreendimento — invocou a bênção de Deus para a obra e fez votos por que ela proporcione sempre alegria e felicidade ás crianças que a frequentem.

No final, aquele prelado celebrou missa na capela do Centro, após o que o Presidente da Republica e a sua comitiva se dirigiram para Ofir, onde, no Hotel do Pinhal, foi servido um almoço, oferecido pelos Municípios de Esposende e de Barcelos.

Mais tarde, o Chefe do Estado seguiu para Barcelos, a fim de inaugurar um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, destinado a prestar assistência a 13 mil pessoas. Daquela cidade, dirigir-se-á para o Porto, a fim de tomar, na estação das Devezas, o comboio para Lisboa.

ACABOU O MAIS ANTIGO JORNAL DOMINICAL BRITÂNICO

LONDRES, 18 — (R.) — Um dos mais velhos jornais dominicais da Grã-Bretanha, o «Sunday Citizen», publicou hoje o seu último número.

O encerramento, por falta de publicidade, do velho órgão da Imprensa britânica, cujo primeiro número apareceu há 117 anos, então com o nome de «Reynolds' Weekly Newspaper», veio reduzir o número de jornais dominicais da Grã-Bretanha para sete.

O «Sunday Citizen» apoiou sempre firmemente o Partido Trabalhista e era auxiliado financeiramente pelos sindicatos e cooperativas.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

FIL 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

HOJE:

ÚLTIMO DOMINGO!

APRESENTAÇÃO DE NOVIDADES TÉCNICAS DE 21 PAÍSES REPRESENTADOS POR 1785 EXPOSITORES

HORÁRIO: O certame estará aberto ao público hoje (último domingo), das 15 às 24 horas; e amanhã, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 • Transportes assegurados • Restaurante Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

AOS VENDEDORES DE CÁLICES

Numerosas pessoas perguntam onde podem adquirir os cálices próprios para o VINHO DO PORTO. Por esse motivo, pedimos às Casas Vendedoras o favor de colocarem em evidência o cartaz informador

GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

Os Outros

— Que brinquedo gostarias de ter?

● *Era á saída da escola. Os rapazitos, num grupo compacto, falavam uns com os outros. Perguntámos: «Quem quer o retrato no jornal?» «Eu... eu... eu...». E, então, fizemos a pergunta.*

A primeira resposta assustou-nos. Com ar agressivo, pronto a correr pela rua abaixo, disse-nos José Manuel Laia Henriques, de 9 anos:

— Eu quero é uma espingarda!

E não disse mais nada: aquele brinquedo é tudo o que ele deseja.

● *O mais novinho ficou para o fim:*

— Que idade tens?

— Sete anos.

— Que brinquedo gostarias de ter?

— Um popó.

— Só?

— E uma bicicleta.

— E se caísses da bicicleta?

— Não caía, não...

● *Mais calmo, sem desatino, confidenciou-nos Carlos Alberto Salvador Durão, de 11 anos:*

— Gostaria de ter um carrinho de pilhas. Para brincar em casa. Mas depois de ter estudado as lições...

E depois muito sério:

Já tenho sonhado com um carrinho de pilhas.

CONFRATERNIZAÇÃO em Lisboa de professores e alunos de um colégio de Coimbra

Um encontro de confraternização de professores e alunos do antigo Colégio Luís de Camões, de Coimbra, efectuou-se, hoje, em Lisboa.

A concentração verificou-se no Campo Grande, em cuja igreja foi celebrada missa por alma dos professores e condiscípulos falecidos.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço no Restaurante Castanheira, a que presidiu o director-geral do Ensino Técnico, que foi director do mencionado estabelecimento de ensino coimbrão.

Dois alunos do liceu

(com um «chumbo» às costas)

desapareceram de Algés e foram aparecer em Faro

Terminou em Faro, com uma «boleia» mal sucedida, a aventura dos pequenos António Carlos Almeida Matias, de 11 anos, e Carlos Jorge da Costa Mata da Conceição, de 12, desaparecidos de suas casas, em Algés, na passada quinta-feira. Os pais respiraram fundo, embora contassem, naturalmente, com um desfecho deste género.

Foi o caso de o António Carlos e o Carlos Jorge, alunos do segundo ano do liceu, terem *chumbado*, não indo, sequer, a exame de ciclo. Aflitos, resolveram apaziguar as mágoas no doce clima algarvio. Dinheiro para as passagens? Muito simples: boca calada, sonegação das propinas de exame (os pais não sabiam da *raposa*) e um curto trajecto ferroviário até Faro, onde chegaram, parece, na madrugada de sexta-feira.

A fuga tardou a malograr-se, contra todas as previsões familiares e policiais, porque uma pensão da capital algarvia aceitou os dois pequenos hóspedes á razão de 15$00 diários, sem os obrigar ao preenchimento da respectiva ficha de entrada.

Mas ontem, esgotadas as disponibilidades monetárias, o António Carlos e o Carlos Jorge deitaram contas á vida e alinharam numa berma da estrada. Queriam *boleia* para qualquer sítio. Um automobilista estranhou a versão que os dois rapazinhos davam ao acontecimento, pesou tudo muito bem pesado e... transportou-os a um posto da P. S. P., onde o radiograma a comunicar a fuga chegara na véspera. De Faro a Lisboa foi um ar que lhes deu. Vem aí o Verão: boa altura para meditar nos inconvenientes de estudar pouco.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. almirante Américo Thomaz teve a amabilidade de nos agradecer, por intermédio do secretário nacional da Informação, a referência que o «Diário de Lisboa» fez á passagem do nono aniversário da sua primeira eleição para Presidente da República.

O Chefe do Estado, numa demonstração evidente do interesse que lhe merecem todas as actividades nacionais, visitou, na FIL-67, o «stand» da Companhia de Seguros Comércio e Industria, onde foi recebido e cumprimentado pelo respectivo director, sr. dr. Jaoquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha. A interessante iniciativa desta importante Empresa, ao montar um «stand» de informações sobre seguros, prestados por pessoal especializado, ao publico e aos expositores, vem evidenciar a sua permanente actualização em todos os sectores da sua actividade, por intermédio dos mais modernos e completos processos de trabalho. A expansão desta grande companhia está expressa em um milhão de apólices emitidas no decurso dos 60 anos de existência e em cerca de 600 mil contos de capital e reservas, numeros estes apoiados em numerosas delegações e agências, numa completa cobertura do Continente, Ilhas e Ultramar

ARTES PLÁSTICAS

VI Exposição de Arte Infantil

Na terça-feira inaugura-se, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, na Rua do Jasmim, 14-1.º (ao Príncipe-Real) a VI Exposição de Arte Infantil, organizada pela sr.ª D. Maria Amélia Luz Mergulhão.

A exposição, que se prolonga até ao dia 24, está aberta ao público das 18 ás 20 horas.

Exposição na S. N. B. A.

Encerra-se hoje, ás 20 horas, a exposição de João Fragoso e Marcel, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **As cabinas telefónicas públicas (Rossio) são já há muito tempo insuficientes para satisfação das necessidades de contacto do público. Para quando a instalação de mais cabinas nos centros da cidade de maior movimento?**

Perguntar por perguntar

● **Os jardins (os poucos da cidade) não estarão necessitados, agora na época calmosa, de um policiamento mais atirado? Há quem, efectivamente, os frequente para desfrute de pares decentes e sossegados.**

use ISE® e aumentará as condiçoẽs de higiene do seu lar

NAS HABITAÇÕES MODERNAS TODAS AS COZINHAS ESTÃO DOTADAS DE TRITURADORES DE RESTOS DE COMIDA, ACOPLADOS AOS LAVA-LOIÇAS.

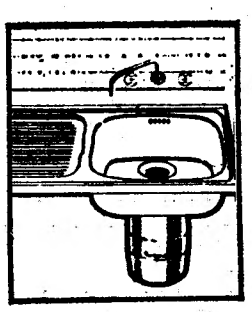
— O TRITURADOR "ISE" PERMITE ELIMINAR IMEDIATAMENTE TAIS DESPERDÍCIOS (PARTICULARMENTE AQUELES MAIS SUJEITOS A DETERIORAÇÃO).

— MANTÉM A SUA COZINHA HIGIÉNICA E LIMPA, LIVRE DE INSECTOS, ETC.

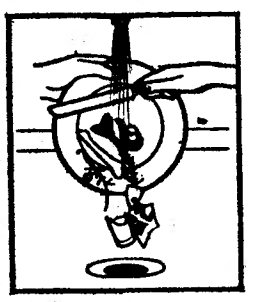
— SUPRIME O PROBLEMA DO DESPEJO DOS DESPERDÍCIOS.

— VALORIZA A SUA COZINHA TORNANDO-A DIFERENTE.

AO COMPRAR OU ALUGAR UMA CASA MODERNA, VERIFIQUE SE A COZINHA ESTÁ EQUIPADA COM TRITURADOR OU SE O LAVA-LOIÇAS JÁ POSSUI O ORIFÍCIO APROPRIADO PARA A SUA INSTALAÇÃO.



1 - O triturador instala-se fàcilmente debaixo do lava-loiça.



2 - Os desperdícios são deitados no orifício, com a água a correr.

3 - e saem triturados pela conduta normal de escoamento.

PEÇO ME ENVIEM INFORMAÇÕES SOBRE OS TRITURADORES "ISE"
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-ITALIANA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15, 2.º - Lisboa Telefs. 53 89 80 - 53 89 89
Nome _____
Endereço _____
Localidade _____

Novos sapadores-bombeiros

No próximo dia 30, ás 11 horas, com a presença do presidente da Câmara Municipal, efectua-se no quartel do comando do Batalhão de Sapadores a festa da passagem a pronto dos sapadores-bombeiros recrutas da escola de 1966-1967.

CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso público para a construção de pavimentos e esgotos em diversos locais, com a base de licitação de 2 984 670$50.

Doença súbita e mortal

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o corpo de uma mulher desconhecida que aparenta 40 anos. A infeliz adoecera subitamente, na serra da Luz, em Odivelas, e morreu pouco depois de ter chegado ao Hospital de Santa Maria.

CONTINUA A MONTE um marítimo que agrediu outro à navalhada

PENICHE, 18. — As autoridades procuram localizar o marítimo João Muchacho, de 40 anos, casado, residente nesta vila, que na tarde de anteontem agrediu á navalhada um camarada de ofício, José da Glória Bernardo, de 29, também casado, tripulante da traineira «Mestre de Avis».

Os familiares do agressor não sabem explicar o seu estranho comportamento: nada fazia prever este acto de violência, tanto mais que se desconhecem quaisquer desavenças entre os dois marítimos. O agredido, operado de urgência no Hospital da Misericórdia local, encontra-se livre de perigo, embora não tenha ainda podido prestar esclarecimentos sobre o caso.

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma obra-prima do teatro

«A Promessa», em cena no Monumental, é um magnífico espectáculo teatral, com brilhante encenação de Paulo Renato e magistral interpretação de Laura Alves, em «Maria do Mar», ao lado de Rui de Carvalho, José de Castro, Maria Cristina, Emílio Correia e, como revelação, o jovem Luís António. Tudo se conjugou para fazer da obra-prima de Santareno um dos mais discutidos êxitos do nosso teatro, que há seis semanas faz acorrer ao Monumental numeroso público, ávido de aplaudir «A Promessa», mais uma realização de Vasco Morgado.

«D. Quixote» de Kozintsev exibe-se hoje no S. Luiz e Alvalade

O ciclo «Dez anos de cinema europeu», que a Casa da Imprensa está a organizar nos cinemas S. Luiz e Alvalade está a constituir um acontecimento do maior interesse. Ontem, foram projectadas duas obras de diferentes características: «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman, um Bergman aliás diferente, mais luminoso, e «Angústia» (La Peau Douce), de François Truffant.

Hoje, ás 15 e ás 21, o ciclo prossegue com «D. Quixote», uma visão colorida e original da imortal obra de Cervantes, e «Francisca, a ruiva», do cineasta alemão Helmut Kautner.

Amanhã, também á tarde e á noite, nos dois cinemas, exibem-se os filmes «O último ano em Marienbad» de Alain Resnais, e «Uma aventura em Veneza», de Roger Vadim.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO VILLARET

Última de «Knack»

Em ultima sessão, o Grupo 4, de que fazem parte os jovens actores Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, apresentam esta noite, no moderno e confortável Teatro Villaret (com ar condicionado) a peça que tanto êxito tem vindo a alcançar entre nós: «Knack — Convencer e Conquistar». Trata-se de uma comédia hilariante, que nos fala de coisas sérias, encenada por Maria Helena Matos e com cenário de Pinto de Campos.

David Nasser vai falar de cinema brasileiro

Na próxima terça-feira, pelas 18 horas, no cinema do S. N. I., realiza-se uma sessão especial, dedicada aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, durante a qual serão exibidos cinco documentários de Jean Manzon, o conhecido produtor do cinema brasileiros: «Pontes da Amizade», «Desafio da Amazónia», «Quase Ninguém Acreditava», «Presidente do Povo» e «Do Brasil para o Mundo».

Jean Manzon, aproveitando a ocasional estadia do jornalista David Nasser em Lisboa, vai apresentá-lo ás entidades presentes, com o intuito de proporcionar assim um colóquio curiosíssimo, pois Nasser, autor do comentário do filme de longa metragem «Portugal dos Meus Amores», produzido pela T. A. P. e distribuído no nosso País pela «Doperfilme», propõe-se divagar sobre os actuais problemas da cinematografia sul-americana.

O terraço do Capitólio reabre no dia 22

Vasco Morgado, incansável na sua actividade ao serviço do público no mundo do espectáculo, meteu ombros a mais uma realização: a partir da presente época, passa a explorar, também, o terraço do Teatro Capitólio, no Parque Mayer, o qual começa a funcionar no dia 22 do corrente.

Depois de ter sofrido obras de beneficiação e embelezamento, vai o terraço («Terraço de Lisboa») reabrir, assim, na próxima quinta-feira, a preços populares. Todas as noites, ás 21 e 30, serão apresentados programas diferentes, constituídos por dois filmes escolhidos entre os maiores êxitos apresentados na época.

Durante o Verão o «Terraço de Lisboa» será explorado como esplanada, ao ar livre, e no Inverno, terá cobertura, já em construção, pelos sistemas mais modernos, a fim de poder funcionar todo o ano, como cinema de reposição.

Além dos programas cinematográficos, tenciona Vasco Morgado apresentar no «Terraço de Lisboa» programas de «music-hall», com os melhores artistas nacionais e estrangeiros.

Os Bonecos de Santo Aleixo na Casa da Comédia

É já na quinta-feira que se estreiam em Lisboa os célebres Bonecos de Santo Aleixo, que estarão até ao dia 30 na pequena sala da Casa da Comédia na Rua de S. Francisco de Borja, 24, ás Janelas Verdes, com os seus autos de tradição medieval.

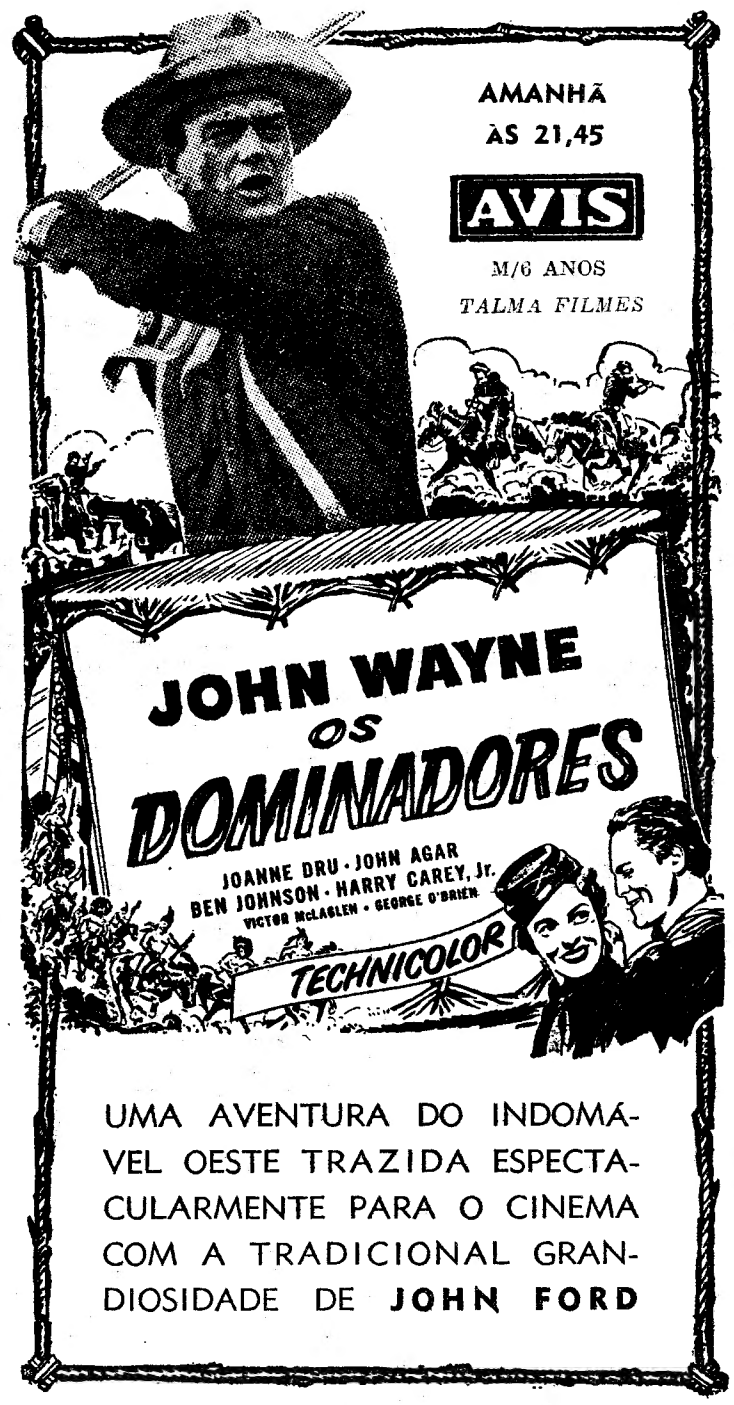
A família Talhinhas, possuidora da curiosa colecção, fará, durante aquele curto período, em dois espectáculos diários, ás 18 horas para crianças e ás 22 para maiores de 12 anos, actuar os seus pequenos comediantes de madeira, em «mistérios» religiosos e entremezes cómicos de gosto popular.

ALGARVE

VENDO TERRENO, URGENTE

Area 19 hectares, bem situado, zona de grande futuro. 3$50 m2. Sou o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 170.



UMA AVENTURA DO INDOMÁVEL OESTE TRAZIDA ESPECTACULARMENTE PARA O CINEMA COM A TRADICIONAL GRANDIOSIDADE DE **JOHN FORD**

Teatro AVENIDA

I 320379

ÚLTIMA NOITE

Às 21.45 h.

(Maiores 12 anos)

BAGUALA!!!

pela

COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE

com **MERCEDES SOSA**

QUINTETO VOCAL LOS TROVADORES

CHITO ZEBALLOS

Luis Amaya ★ Carlos Vallejos ★ Carlos Benn-Pott e o Ballet de **N. Perez Fernandes**

DR. GERAL DE **JUAN SILBERT**

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

Últimas representações

NOTAVEL DESEMPENHO DE

RUI DE CARVALHO

JOSÉ DE CASTRO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

HOJE, ás 21.45 (Adultos)

FOLCLORE INTERNACIONAL

ESPECTÁCULO ÚNICO NO PAÍS

8 PAÍSES — 18 GRUPOS FOLCLÓRICOS

BÉLGICA — BULGARIA — ESPANHA — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — FRANÇA — IRLANDA — ITÁLIA — PORTUGAL — Santa Marta de Portuzelo, «Tá-Mar», da Nazaré, Bairro de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Infantil de Dança Regional de Santarém, Casa do Povo do Cano, Alentejo e Calvário, Algarve

no PAVILHÃO DOS DESPORTOS EM LISBOA

no dia 19 de Junho, às 21,45 horas

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes

O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO — Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada.

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

F. Ramada, Aços e Indústrias, S. A. R. L.

CAPITAL: 100 000 000$00

SEDE: OVAR

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966 — 7 %

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 19 do corrente, se encontra a pagamento o dividendo em referência, cujas importâncias líquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas	61$77,5
Acções ao portador registadas	62$47,5
Acções ao portador não registadas	49$25,9

O pagamento efectuar-se-á na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 ás 12 horas, e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO FONSECAS & BURNAY

Ovar, 14 de Junho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

HOJE, ÚLTIMO DIA! «Matinée», às 16 horas ● Noite, às 21.45 h.

PELO GRUPO 4

A COMÉDIA

KNACK

CONVENCER E CONQUISTAR

ADULTOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

com

Irene Cruz — João Lourenço
Morais e Castro — Rui Mendes

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — FOLCLORE — TV CLUBE — O MAIORAL

— O «Teledesporto» de ontem foi igual a tantos outros: imagens esfrangalhadas disto e daquilo, aqueles murros bravios do combate de «box» em que um velho ídolo negro baqueia diante de outro ídolo que desponta, não me venham para cá com histórias, eu conheço, eu, os bastidores do «box» americano, li um livro.

Ora, houve qualquer coisa que me impressionou no «Teledesporto». Mas o que seria, meu Deus! Estico a memória, mas esta memória só se lembra do que muito bem lhe apetece — uma chávena de café, um livro para crianças, certo aroma que o dia deixa nas nossas mãos para convencê-las de que são ricas.

Espera aí! Seria aquela notícia da construção das piscinas em Vila Franca de Xira? Do que me lembro, por essa altura, é do meu cepticismo. Isto de piscinas, sabemos como é. Ou se franqueiam a todo o mundo, ou então não interessam.

Bom, não falemos disso agora. Descansa, memória, não volto a importunar-te. Não queres ajudar-me, paciência.

Adiante. Do Folclore «lembras-te tu bem, claro, quando se trata de bailarico puxa-te logo o pézinho para a dança!».

E não querem ver que ontem ouvi Pedro Homem de Melo sem grande dificuldade, quase com simpatia, sabem porquê? Se calhar foi por ouvi-lo falar de outros poetas, Eugénio de Andrade, etc. Imaginem caté segui com olhos açucarados as evoluções do grupo, quero dizer, do Rancho Folclórico de Amourosa, em Leça da Palmeira. Quando fui pequeno bailei aquelas larachas no alpendre da minha avó Ana, minha avó Ana, a mulher mais extraordinária que conheci, naufragaram-lhe filhos, perderam-se-lhe filhos no Brasil: restaram-lhe braços doces para me apertar no xaile.

Desculpem a recordação. Concordo. Isto nada tem a ver com a crítica da Televisão. Mas um homem é de pau, é? Um homem, lá por ser crítico de televisão, evita certos ataques violentos de ternura?

Crítico de televisão era assim: a realização teve bastante clareza, evitaram-se aqueles cenários que atravancavam o recinto e prejudicavam a camara. Mas folclore? Folclore de Leça da Palmeira? Deixem-me rir, rir é a minha especialidade. Aquela «carrasquinha» pertenceu-me, quando infante, a mim, que não sou de Leça, até lhes digo que aproveitava a ocasião para levantar as saias das pequenas um pouco mais do que mandaria a inocência infantil, e aqui para nós que ninguém nos ouve, isso de inocência infantil é uma bela, bela, bela história...

O diabo é que houve qualquer coisa no «Teledesporto», qualquer coisa a que a memória pregou uma rasteira. A verdade aprendi-a com Freud: não há lapsos ocasionais, todos são significativos. Se me esqueci, é porque terá havido uma razão para me esquecer. Sei que não foi nada relacionado com a entrevista com o jovem Mário de Oliveira, que tem 17 anos, dois «records», grande esperança da velocidade pura, e o Benfica está a trabalhar em profundidade e eu gosto de ouvir estas coisas.

Nem só de ginástica vive o homem. Os gregos já o diziam. Se o não diziam, pensavam-no. E se o não pensavam, faziam mal. É que a gente também precisa de cantar. Cantar liberta a alma. (Mas fui eu? Fui eu que escrevi esta baboseira, este lugar-comum?).

A prova de que a cantoria é essencial á vida está na importancia concedida pela televisão aos canconetistas. Ontem, em «TV Clube», reapareceu Artur Garcia. Sabe do ofício, este. «Play-beck» cuidadoso. E depois a passagem de modelos! Mudava de canção, mudava de fato. E quando daquela vez a camara se apaixonou pela camisola dele, repararam? Não viu mais nadinha do que a camisola furta-cores.

Artur Garcia apresentou-se ao publico em boa forma. Bem treinado. Este cuidado, este brio profissional, não deveria sequer apontar-se, pela naturalidade de que deveria revestir-se. Mas o crítico, conhecedor do meio, lá tem as suas razões, ele que diz é porque sabe!

Artur Garcia não possui marca registada, não possui personalidade tão vincada que o imponha a uma ainda que brevíssima posteridade. A sua semelhança com Alberto Ribeiro, em especial na canção dedicada a Coimbra, chegou a ser escandalosa. Por outro lado, o seu repertório é excessivamente fraco. Vem uma brisa leva tudo. Não canta o que lhe metem na alma: canta o que lhe metem nas mãos. Ora bem, meu caro, sem alma nada feito. Não é a alma que define o homem, mas a coragem de assumi-la.

Não me esquecerei de dizer que a realização do espectáculo nem sempre o favoreceu. Aquela apresentação confusa, a fazer fosquinhas, a sugerir movimentos embrionários, que mau gosto! E aqueles perfis de mostruário para «atelier» fotográfico de bairro! E aquela «Porta secreta» com o incrível escadote e Artur Garcia a circular, a sentar-se nos degraus, convencionalíssimo! E aquele seu voltar-se para a parede, como os meninos mal comportados na escola...

Chegado aqui, não sei porquê, recordo-me novamente do «Teledesporto». Houve nele algo de impressionante, daqui ninguém me tira. Posso não me lembrar, mas lá haver, houve.

Já o mesmo não aconteceu no episódio do «Maioral», intitulado «A Justiça Humana», um dos mais fracos de toda a série. A história assumiu aspectos verdadeiramente caricatos, tudo falso, tudo rasteiro, tudo lorpa. Não fosse esta crónica tão longa já e passávamos aqui um rico bocado a gozar aquilo. Claro que existe publico para estas misérias, vai no engodo da história, uma história caté possui o seu fundo moral, não muito fundo, mas enfim. A fita não me importa. O que me importa, o que me dói, a mim, bode expiatório encartado, é esse tal numeroso publico...

Público, não foi o que eu disse? Pois descobri, amigos, sei agora o que tanto me impressionou no «Teledesporto»: a ausência total de público no festival de atletismo no Estádio de Alvalade. Lembro-me bem: as potentes, majestosas bancadas do Estádio completamente vazias, desertas, ao abandono... A imagem, na sua brutalidade, atinge-nos, a nós todos, como uma ofensa, como uma condenação. Será que não chegou ainda a hora de a R. T. P. meditar a sério na importância, na responsabilidade da televisão perante as realidades nacionais? Não será já tempo de se elaborar e realizar um plano que tome em conta a necessidade de bons programas infantis, juvenis, desportivos, culturais e de saudável divertimento? Será que vamos ficar por mais tempo com as bancadas vazias? Será que os maiorais & C.ª são a única solução? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 horas: Festival Internacional de Folclore**

Em transmissão directa da Feira do Ribatejo, de Santarém, a R. T. P. apresenta esta noite o Festival Internacional de Folclore, que ali se realiza.

Esta Laura e loira... desculpem os leitores, esta loira é Laura — Laura Devon, a principal intérprete feminina do filme policial «Peter Gunn», que em breve se estreará no nosso País

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

BARBEARIA

Trespassa-se ou outro ramo, junto Parque Ed. VII, renda barata, trata Av. Ressano Garcia, 34-B.

veja MELHOR num KB

POR 2400 ESCUDOS DORMIU QUEM QUIS NA CAMA DE NKRUMAH...

ACCRA (Ghana) — *Junho* — Pelo equivalente a 2400 escudos, os visitantes da Feira Comercial Internacional de Ghana podiam passar a noite na cama de Kwame Nkrumah. No preço estava incluida a dormida e o pequeno almoço.

A direcção da Feira, inaugurada em Accra no passado mês de Fevereiro, decidiu aproveitar o edifício de 11 andares (custo: 880 mil contos) que foi de Nkrumah para alugar os seus espaçosos apartamentos. Os melhores quartos foram destinados aos chefes de Estado ou de missões diplomáticas que visitaram a Feira, e aos quais Ghana ofereceu alojamento grátis.

Os cidadãos particulares ou as empresas ocuparam «suites» pagando 2100 escudos por noite.

O Governo também abriu ao público o Pavilhão Nkrumah — uma quinta no valor de 30 mil contos, na região de Aburi, a cerca de 50 km de Accra.

Nkrumah ordenara que o palácio de 11 andares fosse construído em 10 meses, para proporcionar alojamento aos chefes de Estado que assistiram á reunião de alto nível da Organização de Unidade Africana, em Outubro de 1965. A construção é oficialmente considerada um edifício do Estado.

Após o golpe de Estado de Fevereiro, que derrubou Nkrumah, Ghana não sabia que fazer do imóvel. Os gerentes hoteleiros não estão interessados nele: transformar as enormes «suites» em quartos separados ficaria demasiado caro.

«Febre de viver» exibe-se no Império em sessão clássica

A película «Febre de Viver» pertence ao numero das que não esquecem fàcilmente. Obra vigirosa, realista, construída por técnicos que falam a linguagem da geração presente e que, servindo-se de uma história fácil de explorar, pelo seu conteudo, o fizeram sem hipocrisias, sem esconder do publico tudo quanto, afinal, o poderia chocar.

A febre de viver do jovem escritor, arrancado á vida simples da sua aldeia perdida entre o negrume das minas de carvão, e atirado para o mundo da glória e das falsas personalidades, das amizades que se compram durante um cocktail» e das paixões que nascem da vaidade é, talvez, audaciosamente exposta pelo realizador Delmer Daves. James Franciscus tem um desempenho extraordinário, vivendo o papel do escritor que se perde em Nova York entre a vaidade, natural, de ser glorioso, e a ansia de se tornar um poderoso homem de negócios Mas Geneviève Page e Suzanne Pleshette não lhe ficam atrás e proporcionam momentos profundamente expressivos e de nível interpretativo elevadíssimo. «Febre de Viver» é o vigoroso filme da próxima sessão clássica do Império, a realizar na quarta-feira, ás 18 e 30.

Recital de poesia por Henriette Morineau no Museu de Arte Antiga

Na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga, a grande actriz franco-brasileira Henriette Morineau dará, depois de amanhã, ás 21 e 30, sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal um recital poético consagrado ao poeta Henri Michaux, considerado por muitos como o poeta francês mais importante do século XX.

Este serão poético será apresentado por Robert Bréchon, director do Instituto Francês, e subordinado ao tema «Henri Michaux, poète du **lointain intérieur**», título de uma das suas obras na qual é focado o carácter essencial da sua poesia: a exploração das profundezas da vida da consciência.

A entrada é livre.

Dizem os leitores...

Insolências na via pública

A propósito da carta de outro leitor, que publicámos sob o título «Árvores de fruto e insolências na via pública», escreve-nos a sr.ª D. Celeste da Graça Neves o que a seguir se reproduz, para conhecimento de quem de direito:

«No passado sábado, quatro senhoras, duas de idade e duas mais jovens, foram á Feira Popular. Quando saíamos, eram umas 11 e 30, de regresso ás nossas casas, um garoto, aí com 18 anos, deu uma palmada junto aos rins da senhora mais nova, que, coitada, primeiro que pudesse andar foi um caso sério. Ainda corri atrás do garoto, ao mesmo tempo procurando um polícia. Isto na Avenida da República, mas que é dele, do guarda? Nem um!

«Nesta cidade já as senhoras não podem sair. Pessoas que se vestem decentemente e se arranjam, igualmente, de dia e de noite, são vexadas com insolências ditas em alto e bom som, além do mais...

«Quem há que possa pôr termo a estes desmandos?».

A homenagem de Coimbra ao prof. dr. Elísio de Moura

A propósito da homenagem prestada por Coimbra ao prof. dr. Elísio de Moura, cujo nome foi dado a uma das ruas daquela cidade, escreve-nos o sr. dr. Amândio Augusto Salgado Dores, professor do ensino liceal, uma carta da qual se publica o seguinte:

«Nada haveria a acrescentar á referência que certo periódico se dignou fazer, enaltecendo, nos termos do mais justo elogio, em comentário (sob a epígrafe «Continua a chamar-se «Teodoro» a Rua Dr. Elísio de Moura, que só consta no mapa de Coimbra»). A personalidade do dr. Elísio de Moura, insigne catedrático e médico, a propósito do preito tributado pela edilidade de Coimbra, dando tão ilustre nome a rua periférica da Lusa Atenas, em consagração infeliz, quanto á escolha do local, pois que a antiga «Rua do Teodoro» continuará a ser «o Teodoro», na arquitectura de via «pequena e tortuosa», tal como a conhecemos «naquele tempo» em que por lá passávamos, esporàdicamente, de capa e batina, como que em terra proibida...

«A índole do povo é tradicionalista, conservadora, de ingénita tendência ao menor esforço, na reacção a inovações ou mudanças que impliquem com essa tendência natural, de natureza psíquica. Não importa saber quem teve a ideia de crismar «o Teodoro», dando-lhe como patrono o insigne prof. Elísio de Moura. Na toponímia de Coimbra muito se honrava a cidade universitária com a existência de lápida em via pública, verdadeira artéria, que perpetuasse a memória do professor e do clínico, e, ainda, grande protector da infância desvalida, de cujo asilo tem sido desvelado vigilante, sustentáculo como presidente da direcção, há muitos anos. Tanto quanto se poderá considerar eterna a memória dos homens, bem merece da cidade de Coimbra, em que professou na cátedra e pontificou entre os seus pares do mundo da Medicina, bem merece, sim, na consagração condigna, a perpetuidade do seu nome quem é hoje professor jubilado. Outros notáveis e meritórios professores universitários tiveram mais condigna consagração — e. g., Augusto Rocha, Dias da Silva, Marnoco e Sousa, Daniel de Matos, cujos nomes designam vias ou locais bem mais condizentes, arquitectónicamente, com as individualidades consagradas.

«A antiga «Rua do Teodoro» será, oficialmente, mesmo sem a clássica lápida toponímica, a actual Rua do Doutor Elísio de Moura, mas a verdade é que o antigo *chamariz* prevalecerá na mente dos moradores daquele bairro conimbricense do Calhabé, onde passámos os melhores anos da existência».

Os lugares para doentes nos autocarros

Escreve-nos o sr. A. Alves, de Almada, a propósito de lugares reservados para doentes nos autocarros da Carris, dos quais se falou na secção «Perguntar por perguntar»:

«Em primeiro lugar, pergunta-se a quem compete fazer cumprir o Decreto n.º 42.823, que manda reservar esses lugares? Tenho uma pessoa de família doente, operada no Instituto de Oncologia, aonde tem de ir a tratamento vários dias na semana. Movendo-se com dificuldade, tem que ser ajudada a subir para o autocarro e aí amparada, pois não consegue manter-se de pé com os solavancos do carro nem chegar ao fundo do veículo em andamento, se só aí houver lugar. Nestas condições, parece que seria natural concorrente a um dos lugares reservados a doentes, desde que os mesmos não estejam já ocupados por outros doentes, o que raro acontece.

«Aconteceu o seguinte: acompanhando a minha doente (é uma senhora), tomei de regresso daquele Instituto, o autocarro n.º 633 (IA-76-91), da carreira n.º 46, que chegou aos Restauradores ás 10 e 50. Como os lugares dos doentes estivessem ocupados por pessoas que não nos pareceram doentes e não houvesse mais lugares senão ao fundo, que a doente não podia alcançar, pedi ao cobrador, que estava ao fundo do carro, se não era possível dispor de um dos lugares de doentes, caso algum dos passageiros que os ocupavam não fosse também doente. Se houve resposta não a percebi, e como a doente não conseguisse aguentar-se com os balanços do carro, uma senhora de lugar não reservado é que teve a amabilidade de lho oferecer, levantando-se. Dos tais lugares reservados nada se moveu. Quando o cobrador (ou condutor) se aproximou, disse-me, em face da minha estranheza, que não podia fazer nada. Que um condutor não tem poderes para fazer respeitar as disposições sobre os lugares reservados aos doentes. Que o assunto tem que ser resolvido entre os doentes e os passageiros que se sentaram nos lugares sem direito a eles. Ele, portanto, não tinha nada com isso.

«Confesso que fiquei com dúvidas quanto á exactidão destas afirmações, feitas, aliás, com correcção, por me parecer que um passageiro, embora doente, não tem autoridade para desalojar outro passageiro que resolva desinteressar-se pelo significado da chapinha aparafusada no seu banco. A quem compete então? Devo informar, por fim, que havendo lugar próximo dos reservados, a minha doente prefere-o, pois pode aparecer quem deles ainda precise mais.»

A ATITUDE DA ESPANHA EM RELAÇÃO AO ANUNCIADO PLEBISCITO EM GIBRALTAR

Com o pedido de publicação, recebemos dos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha o seguinte:

A Agência EFE difundiu ampla e extensa informação sobre a nova atitude inamistosa da Grã-Bretanha com respeito ao problema de Gibraltar. Em resumo, diz assim:

«No dia 14 do corrente, na Câmara dos Comuns, o ministro, Mrs. Judith Hart, tornou pública a decisão do Governo inglês de convocar para o mês de Setembro, provàvelmente, um plebiscito mediante o qual a população de Gibraltar manifestaria a sua vontade de manter os actuais vínculos com a Grã-Bretanha, ou aceitar as propostas apresentadas pela Espanha.

Esta declaração pode muito bem ser interpretada como um desafio á Assembleia Geral das Nações Unidas, que, na data de 20 de Dezembro de 1966, pediu á Grã-Bretanha que acelerasse sem qualquer obstáculo e em consulta com o Governo de Espanha, a descolonização do Rochedo, lamentando-se ao mesmo tempo da demora nas negociações por parte de Londres.

A Espanha, por sua vez, solicitou, desde o primeiro momento, do Reino Unido, estas negociações sobre o problema total de Gibraltar, ao que aquele se negou repetidamente. Ainda mais: a Inglaterra solicitou mais tarde negociações, cujo início se fixou para 18 de Abril, em Londres, as quais suspendeu **unilateralmente**, alegando o facto de que a Espanha havia declarado proibida a sobrevoos uma zona concreta em torno e sobre a baia de Algeciras por motivos de segurança militar; a citada segurança estava afectada pela utilização militar do aeródromo civil de Gibraltar, construído num terreno da zona neutral, não atribuída á Inglaterra no título em que baseia a sua presença no Rochedo: o Tratado de Utrecht.

Como se sabe, as acções apresentadas pela Inglaterra e pela Austrália na O. A. C. I., pedindo a supressão ou o adiamento da proibição, não prosperaram.

A isto, a Inglaterra respondeu de novo deturpando os factos. Não obstante, solicita novas conversações. A Espanha acede e realizam-se, nos dias 5, 6, 7 e 8 de Junho, em Madrid, com a pretensão, por parte do Governo inglês, de que só se tratasse da «proibição de sobrevoos». A isto opõe-se Madrid, que propõe como tema central «a descolonização de Gibraltar», proposta que não foi aceite pela delegação inglesa.

Em consequência, a Inglaterra de novo se negou a cumprir as resoluções da O. N. U., respondendo, sem informar a Espanha a devido tempo do seu projecto, com a convocação de um plebiscito totalmente contrário ás normas internacionais.

No memorando britânico joga-se com a ideia de que a «descolonização não pode consistir na transferência de uma população, ainda que pequena, da soberania de um país a outro» e, com habilidades de redacção de pouco alcance, quer-se dar a entender que é esta a pretensão espanhola. A dita intenção propagandística não é correcta, nem pode enganar quem se recorde da proposta espanhola de 18 de Maio de 1966. A Espanha nunca desejou submeter á sua soberania a população de Gibraltar, nunca propôs que a reintegração do território do Rochedo e cidade de Gibraltar na Espanha, submeta os seus habitantes ao regime legal geral mas sim ofereceu:

1) Respeitar a nacionalidade britânica dos seus habitantes;

2) Garantir duplamente (pela participação de Inglaterra na sua negociação e pelo seu registo como Tratado nas Nações Unidas) um estatuto especial para os mesmos, que teria o carácter de um Tratado Internacional.

Ofertas sem paralelo na história das transferências de territórios. Cai pela base, portanto, o intento de apresentar a posição espanhola como friamente indiferente com respeito aos habitantes.

O memorando inglês não precisa, em absoluto que conteúdo de direitos pretende oferecer no futuro aos habitantes do Rochedo. Nada diz a respeito de uma eventual igualdade de direitos com os habitantes das Ilhas, nem sobre a concessão do mesmo tipo de passaportes, nem sobre a tão desejada liberdade de emigrar para a Metrópole. Questões que, sem dúvida, os habitantes de Gibraltar deveriam conhecer antes de se celebrar a consulta para que a mesma — sempre em contradição com as resoluções das Nações Unidas — tivesse maior sentido para os votantes. De facto, a declaração é explícita, dentro da sua cuidada e incómoda ambiguidade: trata-se de manter os «actuais vínculos com a Grã-Bretanha». Não se trata de integração criando assim uma espécie de Inglaterra pluriterritorial; nem de associação, nem de independência. O «Times» do dia 15 (pág. 4) diz-a: «Estatuto de associação, como a própria independência, constituiria uma infracção do Tratado de Utrecht...» Reconhecimento que convirá recordar. Mas se se exclui a integração, e associação e independência se consideram — como realmente são — internacionalmente ilegais, resulta que Gibraltar, segundo o referendo, continuará sendo uma colónia e que, portanto, não se cumpriu o mandato de descolonizar.»

Será levado a tribunal o caso do menor atingido pela chumbada de uma armadilha

Continua internado no hospital de S. José, com ferimentos de gravidade, o pequeno Inácio Manuel de Jesus Costa, de 12 anos, filho de Porfírio Costa e de Felisbela de Jesus Costa, moradores na Baixa da Banheira, Rua Dez, pátio 1, e que, quando ia para a escola, foi atingido pela chumbada de uma das armadilhas de defesa montadas em área não murada, na Quinta do Facho. A G. N. R. da Baixa da Banheira procede a investigações e o acaso será levado a tribunal

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Um agricultor raptou a jovem de quem há pouco se divorciara

PALMELA, 18 — Uma curiosa história de amor é motivo de conversa no lugar da Póvoa de Cima, freguesia de Marateca, deste concelho. Maria Augusta Almeida Marques, de 18 anos, divorciada, filha de Augusto Ferreira Marques, agricultor tomateiro, e de Olívia Lurdes de Almeida Marques, faz hoje uma semana que foi raptada.

O capítulo mais estranho deste caso está em que o raptor, Francisco dos Santos Casapo, de 23 anos, trabalhador rural, não é outro senão o ex-marido da jovem Maria Augusta Desavenças de família originaram a ruptura do casal, que agora parece a caminho da reconciliação, longe das vistas de todos.

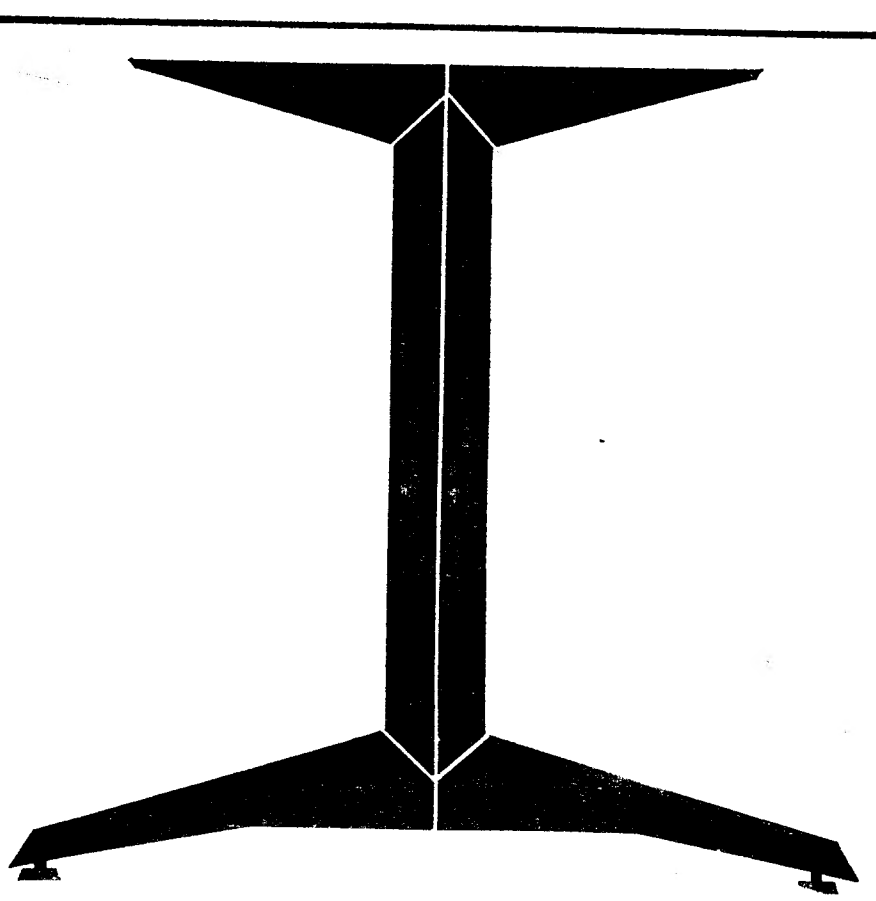
Pelo sim, pelo não, o sr. Augusto Marques pôs um anuncio nos jornais: quer a filha de volta e confessa a sua desolação por quanto se passou. A história também é conhecida da G. N. R., cujos postos estão devidamente avisados. Como a realidade ultrapassa muitas vezes a ficção, talvez o casal reapareça em Póvoa de Cima e profira o «sim» da praxe. Que será o segundo.

VIDA CATÓLICA

Goeses e paquistaneses em peregrinação a Fátima

Chegados há dias, por via aérea, católicos da Paquistão, que têm percorrido pontos de interesse histórico e turístico, vão integrar-se na anunciada peregrinação, de amanhã, dos goeses a Fátima, para a qual estão já inscritos muitas centenas de peregrinos.

base de uma linha



Esquemàticamente este é o perfil da base duma das nossas linhas de móveis metálicos para escritórios.

Demos-lhe um nome — CORTEZ.

Nesta linha como nas outras que produzimos — pretendemos e conseguimos obter, além de uma grande versatilidade de funções, uma real unidade entre os seus diferentes móveis.

Dos acabamentos, qualidade e beleza de formas, cabe-lhe a si julgar. Para nós a sua opinião é a mais importante.

Metalúrgica da Longra, Lda.
Fábrica: Longra-Douro
Administração e Serviços Comerciais:
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa
Telef. 73 58 77/8
Exposição e Venda:
LISBOA — R. Escola Politécnica, 82-A
Telef. 66 47 45
PORTO — R. Gonçalo Cristóvão, 86
Telef. 34493

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
9 a 23 de junho 1967 stand 17-19

Impacto

DIÁRIO DE EVA

O DESPORTO FEMININO—7

A necessidade de divulgar as práticas desportivas

e de proporcionar condições a que se concretizem

—Que pensa do desporto feminino?

O depoimento de hoje é assinado pelo estudante universitário António João Vieira Rodrigues, de 21 anos, que nos diz:

Antes do mais quero fazer uma pequena observação que em meu entender tem todo o cabimento e se relaciona com a denominação de «desporto feminino». Chamar se desporto feminino ou desporto masculino é já fazer-se uma separação que não tem razão de existir, para mais quando sabemos haverem outras, impostas por condicionalismos naturais e sociais. É mais uma a juntar a estas. Talvez «participação da mulher no desporto» fosse a expressão mais apropriada. No entanto, compreendo que muitas vezes se recorre á expressão, talvez para simplificação de exposição ou porque ela se encontre muito enraízada na nossa mente.

Quanto ao que penso sobre a participação da mulher no desporto, devo dizer que para mim é a coisa mais natural deste mundo. Não é o desporto um fenómeno da nossa sociedade? Não faz parte, a mulher, da nossa sociedade, onde cada vez mais o seu papel se torna duma complexidade e importância enormes?

Na sociedade actual como na futura a mulher não só pode praticar desporto como deve fazê-lo. Estudos recentes provaram que a mulher adoptando as práticas desportivas aos seus afazeres, não só se torna mais saudável e perfeita estéticamente, como também se prepara melhor para as sublimes funções de gestação e parto. Por aqui se vê a extrema importância que tem para a mulher (e para a sociedade) a prática do desporto. Evidentemente que outras mais vantagens adquire a mulher com a prática do desporto, como por exemplo, um melhor equilíbrio neuro-muscular que muito a beneficia nas suas actividades do seu dia-a-dia.

Penso até que o melhor caminho para a desejada e necessária promoção feminina será justamente a adopção, por parte da mulher, dos hábitos desportivos, melhor dizendo da prática do desporto. E esta afirmação é baseada naquilo que me foi dado observar neste ano lectivo em que estive ligado aos assuntos desportivos da minha escola. Na verdade do contacto permanente que tive com a equipa de basquetebol feminino, foi com enorme satisfação que verifiquei como o desporto tem o condão de aproximar cada vez mais os dois sexos, traduzindo-se essa aproximação numa sã camaradagem, num respeito mútuo pelas opiniões, numa melhor compreensão dos problemas que afectam os dois sexos, enfim contribuindo para uma maior «igualização» tão justa quanto necessária.

Evidentemente que ao apontar as vantagens que a mulher adquire com a prática do desporto e a premente necessidade de o fazer não quero de maneira nenhuma afirmar que só a ela caiba a tarefa de criar as condições necessárias para tal. Não senhor, nada disso. A criação de condições apropriadas deverá ser iniciativa dos organismos que superintendem o fenómeno desportivo duma sociedade, visto este ser uma necessidade colectiva de interesse geral. Sem dúvida, que é aos organismos desportivos que compete financiar a construção de recintos desportivos, promover palestras e colóquios de fomento e iniciação desportiva, sessões de cinema com filmes desportivos, subsidiar as classes mais desprotegidas com os equipamentos necessários, etc.

Cabe aqui expressar uma ideia: a realização de palestras e colóquios junto dos pais no sentido de mostrar-lhes as vantagens que as suas filhas terão praticando desporto. Mentalizar os pais é importante porque, tenho a certeza, muitas moças (a grande maioria) não praticam desporto porque os pais acham «aquilo» mal!

Isto deve partir de cima e de cima devem partir outras coisas mais, como seja, por exemplo, a iniciação desportiva nas escolas primárias.

No nosso País algo se tem feito no ensino secundário com o intuito de se pôrem as moças a fazer desporto. Na verdade, a obrigatoriedade de frequência ás aulas de educação física foi um passo em frente (a propósito porque não se dão a estas aulas as mesmas características do que ás outras?). Mas, pergunto, porque não se estende esta obrigatoriedade aos outros diferentes graus de ensino?

Claro que não se pode obrigar alguém a fazer desporto se não existem condições.

Em Económicas, escola que frequento, e que actualmente conta com quase dois mil alunos, verifica-se não existir o mínimo de condições necessárias para a prática do desporto. Felizmente que a Associação de Estudantes nos contactos tidos com a Inspecção Nacional do Desporto Universitário, no sentido de construir-se um pavilhão desportivo, encontrou da parte daquela entidade a melhor compreensão, prevendo-se para um futuro próximo a sua realização. Resta esperar que os usuais processos burocráticos não entravem o início da construção

Sim, porque na altura em que existir um pavilhão em Económicas muitas mais raparigas, além das cerca de trinta (menos de 10% das alunas) que tiveram a «ousadia» de andarem fazendo desporto em recintos emprestados, farão desporto. Que o que se tenta fazer em Económicas se faça também noutras escolas. Porque não esqueçamos, as raparigas de agora serão as mães de amanhã e, por conseguinte, teremos a garantia de que as suas filhas (e filhos) farão desporto.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique junto á fronteira norte, os soldados 3409466, Francisco Manuel Vieira, natural de Tolosa, e filho do sr. Francisco Manuel Marques Vieira e da sr.ª D. Francisca Emília Vieira; 1288566, António Joaquim Machado, natural de Fafe, e filho do sr. Martinho Machado Ribeiro e da sr.ª D. Ramira Silva Marinho Machado; 1771066, Manuel Nascimento Alves, natural de Moncorvo; 5100466, Manuel Rodrigues Escorião, natural de Idanha-a-Nova e filho do sr. José Escorião e da sr.ª D. Maria Hermínia Rodrigues Escorião; 4026765, Américo Mendes Silva, natural de S. Gião e filho do sr. Alberto N. Silva e da sr.ª D. Virgínia C. Silva, e 6191565, Francisco Fernandes Castro, natural de Viana do Castelo e filho do sr. Evaristo Afonso de Castro e da sr.ª D. Maria Silva Fernandes de Castro.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — Devido a ferimentos recebidos em combate, morreu em Angola o soldado Adolfo Domingos Liojanca e, em consequência de um acidente de viação, faleceu o soldado José Maria Mota Gonçalves.

Por doença morreu, também nesta província o primeiro-cabo Lupeu Ferreira Mucosa.

*

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — O gabinete militar comunicou que morreu, por doença, o soldado n.º 353-66, Armando João Chavango do recrutamento da pronvíncia. Era natural da Manhiça, filho de João Chavango e de Maria Muianga.

Fogos para realojamento em Olivais-Sul

Na 4.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa efectuar-se-ão, no próximo dia 28, ás 15 e 15 e 30, concursos para construção de habitações em Olivais-Sul. O primeiro destina-se á construção, nos lotes 492 a 494, de 36 fogos destinados a realojamento; e o segundo destina-se á construção, no mesmo aglomerado e em idênticas condições, de fogos do tipo I, nos lotes 504 a 506. Estes dois concursos importam em 5 575 034$00.

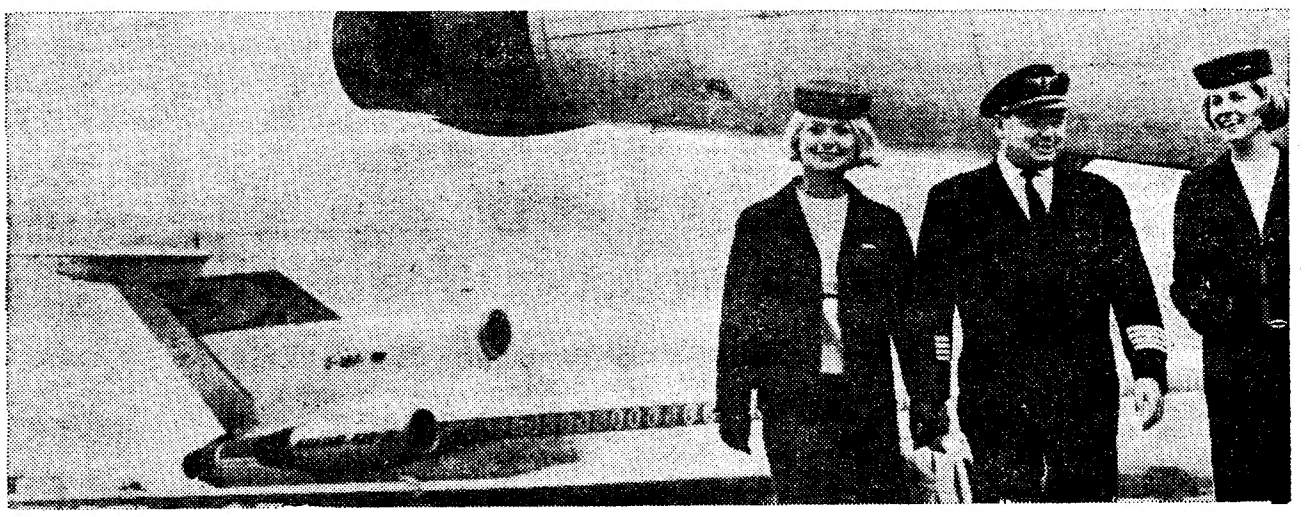
Voltou-se um «jeep» com funcionários da portagem da ponte sobre o Tejo

Esta madrugada, depois de terem deixado o serviço da portagem da Ponte sobre o Tejo, três funcionários que ali prestam serviço meteram-se num «jeep» da mesma e dirigiram-se para suas casas. Mas ao passar no Parque Florestal de Monsanto, o carro voltou-se e os três ocupantes foram parar ao Hospital de S. José, onde dois ficaram internados.

Os dois que ficaram internados, com contusões na cabeça e pelo corpo, são os srs. Armando Manuel Vinhas, de 27 anos, motorista, morador na Rua do Figueiredo, 10, cave, esq., a Benfica, e Luís do Espírito Santo Grilo, de 37 anos, chefe dos cobradores da portagem, morador á Praça das Amoreiras 4, 1.º.

Ferido também no acidente, regressou a casa, depois de tratado, o sr. Daniel Marques Pires, de 27 anos, cobrador, morador na Travessa do Oleiro, 11,3.º, E.

Lufthansa Intercontinental



Só 160 minutos

Os Boeing 727 da Lufthansa e da TAP operam diáriamente 8 vezes por semana*, em 160 minutos entre Lisboa e Francfort. A partir deste Aeroporto - o maior da Alemanha - a Lufthansa oferece-lhe excelentes ligações para

Extremo - Oriente/Austrália
Próximo e Médio Oriente
Holanda
Áustria
Escandinávia
e todos os aeroportos alemães.

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa

Consulte o seu Agente de Viagens.

Lufthansa

DESPORTO

Irregular actuação do Sporting e equilíbrio de rendimento do Sabadell

Noite excelente para a prática do futebol encontraram em Alvalade os jogadores do Sporting e do Sabadell. Apesar disso, o bom jogo esteve ausente do relvado, embora na primeira parte, durante o tempo em que os «leões» estiveram a vencer por 1-0, fosse possível observar interessantes esquematizações de jogadas, até com remate pronto de fora da área.

Durou pouco essa toada dos lisboetas. E disso se aproveitaram os espanhóis para equilibrarem a partida, quiçá discutindo o resultado.

Nos 45 minutos iniciais, os homens do Sabadell exibiram um tipo de futebol de força. Desinteresse pela ordenação do jogo a meio campo, preferindo a ligação directa defesa-ataque, através de lançamentos longos e fortes.

Contra este sistema opôs o Sporting uma toada de jogo melhor pensado, tentando, elogiosamente, ordenar os esquemas com princípio, meio e fim, no jeito de fazer movimentar todos os sectores da equipa. Só que o «fim» claudicou flagrantemente, aliás como tem sido normal na equipa durante a época que está a findar.

Com efeito, os sportinguistas caminham até á área adversária, mas chegando lá, nada... Peres e José Morais ainda desferiram uns remates de longe, mas cansaram-se depressa e o guarda-redes contrário teve menos que fazer.

Aos 33 minutos, saiu Oliveira Duarte. Entrou Fernando Mendes para o lugar de Gonçalves, que passou para a posição de Peres, indo este para extremo-esquerdo. Não houve melhoria.

No segundo tempo, Sitoe apareceu a jogar fulgurantemente. À sua segunda jogada o Sporting fez 2-1. Foi o canto do cisne. Parece que a partir daí os companheiros entenderam não dever ser assim, Sitoe não podia destoar da mediania geral e pronto, deixaram de lhe dar jogo em condições.

Aos 24 m. Manuel Duarte perdeu escandalosamente um golo certo e logo a seguir o Sabadell empatou. A substituição de Manuel Duarte já se adivinhava antes e entrou Figueiredo. Também não se verificou melhoria na equipa, mas isso já não causou admiração pois a equipa estava «rebentada» em determinados pontos de influência, como sejam Peres, José Morais e Gonçalves.

Como Fernando Mendes manifestou claramente carência de ritmo de jogo, o meio-campo do Sporting desapareceu cedo e os avançados, naturalmente, andaram á deriva. Eles, que já de si parecem não se entenderem...

O Sporting merecia ganhar. Teve oportunidades para isso e se contarmos só as que foram manifestamente perdidas por infelicidade, encontramos ainda margem superior aos momentos de golo desfrutados pelos espanhóis. Mas o Sabadell revelou para o final um equilíbrio de rendimento, que permitiu á equipa deixar uma boa impressão.

*

Poucas referências individuais. No Sporting, francamente bem enquanto não foi atraiçoado pela fadiga, só o brasileiro José Morais, a jogar na frente, um lugar pouco habitual. João Morais e José Carlos estiveram equilibrados e os restantes sem nada de especial.

No Sabadell, Martinez, o guarda-redes, mostrou segurança, atenção e coragem. Muñoz e Garcia (que jogou na 2.ª parte), Zaballa e Palau acompanharam-no bem.

A arbitragem não desagradou. Alguns fora-de-jogo foram mal assinalados, mas isso foi culpa dos seus auxiliares.

*

Registo do jogo:

ÁRBITRO — Marcos Lobato, de Setubal.

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos (cap.) e Pedro Gomes; Gonçalves (Fernando Mendes) e Peres (Gonçalves); Sitoe, José Morais, Manuel Duarte (Figueiredo) e Oliveira Duarte (Peres).

SABADELL — Martinez; Casado, Muñoz, Marañon (Garcia) e Sertucha (cap.) (Pini); Torrent e Martí; Zaballa, Palau, Portales e Isidro.

GOLOS: *Manuel Duarte*, aos 7 m, em recarga a um «livre» marcado por José Morais; *Zaballa*, aos 20 m, em jogada individual; *Peres*, aos 49 m, um toque a desviar a bola do alcance do guarda-redes; *Palau*, aos 70 m, a aproveitar-se de um desentendimento entre J. Carlos e Armando.

Resultado final: Sporting, 2-Sabadell, 2.

L. R.

Uma movimentada fase do encontro de ontem em Alvalade

HANDEBOL DE SETE

Começaram a disputar-se os campeonatos nacionais de handebol de sete, das I e II Divisões, em seniores e juniores.

Na jornada inaugural verificaram-se os seguintes resultados:

I Divisão

Seniores:

F. C. Porto-Benfica	22-15
C. D. U. P.-Sporting	15-29
V. Setubal-Sp. Espinho	25- 5

Juniores:

F. C. Porto-Belenenses	13-15
Boavista-Sporting	12-24
V. Setubal-Beira Mar	17- 7

II Divisão

Seniores:

Académica-Beira Mar	14-18
Vareiro-«Os Ribeirinhos»	15- 5
Almada-«Os Sadinos»	31- 6
Técnico-C. Industria	23-13

Juniores:

Palmelense-Oriental	10-11
Boa Hora-Naval	19-10
Vareiro-Sp. Espinho	10-11
Salatinas-Abraveses	22-14

O Passos Manuel ganhou o «Regional» da II Divisão

Terminou ontem o campeonato lisboeta da II Divisão. A vitória pertenceu ao Passos Manuel, sem derrotas, pelo que ascenderá á I Divisão na próxima época.

Resultados da ultima jornada:

Madre de Deus-Graça	26-19
Boa Hora-V. Jornais	18-17
Passos Manuel-Encarnação	24-21

8500 pombos-correios portugueses soltos esta manhã em Saragoça

Devem chegar ao nosso país a partir do fim da tarde, após cerca de dez horas de voo, os 8500 pombos-correios que a Federação Portuguesa de Columbofilia fez soltar da cidade espanhola de Saragoça. A largada processou-se esta manhã, com a assistência do delegado oficial, sr. Manuel dos Santos, que há dias seguira para o país vizinho acompanhado de dois ajudantes.

Os pombos-correios pertencem a colectividades de nove comissões distritais da respectiva federação. Tinham sido transportados para Saragoça a meio da semana de comboio e camioneta.

António Peixinho (Turismo) e Manuel Champalimaud (Principiantes) venceram as provas da 1.ª jornada do «I Circuito da Granja do Marquês»

Como prova insofismável de que o automobilismo está a despertar no nosso País crescente entusiasmo, começaram ontem a desenrolar-se nas pistas da Base Aérea n.º 1, agora transformadas em «mini-autódromo», as primeiras provas do I Circuito da Granja do Marquês, inaugurando-se assim a temporada nacional de circuitos de velocidade — Turismo, Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais, Protótipos e Fórmula V — iniciativa que se fica a dever ao Sport União Sintrense e á sua capacidade organizadora, de parceria com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal, Camara Municipal de Sintra e respectiva Comissão de Turismo.

No desejo de fomentar o gosto pelo automobilismo nas camadas mais jovens, o Sport União Sintrense, integrou no programa duas provas extra-campeonato, destinadas a Principiantes e Iniciados, corridas de 10 voltas cada uma, num total de 1800 metros, o que constitui na verdade um inegável êxito, e um óptimo serviço prestado á causa do desenvolvimento do automobilismo.

Antes de se iniciar o programa estabelecido, procedeu-se á verificação técnica, operação que decorreu da parte da manhã e que terminou ás 13 horas.

Durante os treinos que se desenrolaram a partir das 14 e 30 e que despertaram grande interesse, dado o espírito de luta dos concorrentes com vista á conquista da melhor posição na «Grelha», os resultados verificados, foram os seguintes:

Principiantes — 1.ª fila: Manuel Carlos Champalimaud (Morris Cooper S); Friedrich W. Ferrão Katzenstein (Triumph Tr4) e Kurt Gloystein (Triumph Tr4). 2.ª fila: Armando António Santos (M.G.) e Francisco José A. Piedade (M.G. 1100).

Neste treino, Manuel Champalimaud fez a média aproximada de 102,8 km/h.

No treino de Turismo (Grupos I e II) — Partida «Le Mans» — a melhor média pertenceu a António Peixinho (Cortina-Lotus), com 130,9 km/h, aproximadamente.

Em treino de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos (partida «Le Mans») a melhor média foi para Luís Fernandes (Lotus 47), 142,2 km/h, aproximadamente.

Nos treinos da Fórmula V (partida «Indianapolis») a melhor média pertenceu a Manuel Nogueira Pinto (Palma V), com 126,5 km/h, em 1 m 31,01 s.

Na corrida de Principiantes a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Champalimaud (Morris Cooper S), 10 voltas (11-12,94); 2.º, Friedrich Ferrão (Triumph Tr4), 10 voltas (11-42,68); 3.º, Kurt Hilnar (NSU Prinz 1000 TT), 10 voltas (12-20,72); 4.º, João P. Baptista (Austin Cooper), 9 voltas (11-18,88); 5.º, João Manuel (Renault Ond), 9 voltas (11-19,63) 6.º, Armando G. Santos (M.G.), 9 voltas (12-03,34); 7.º, Francisco Piedade (M.G. 1100), 8 v. (11-41,04).

A volta mais rápida do vencedor verificou-se na 7.ª (1-0,337-102,8 km/h), pertencendo-lhe também a volta mais rápida em relação ao perímetro da prova, 96,4 km/h.

Classificação geral da corrida de Turismo:

1.º, António Peixinho (Cortina Lotus), 35 voltas (53-11,80); 2.º, Ernesto Neves (M. Cooper S), 35 v. (54-12,40); 3.º, José B. Lampreia (R. 8 Gordini), 34 v. (53-36,95); 4.º, Henrique Burnay Bastos, 34 voltas (53-37,30); 5.º, Jorge Manuel R. Sousa (R. 8 Gordini), 31 voltas 53-48,56); 6.º, Armando Costa (Cortina G. T.), 29 voltas (53-42,91).

A volta mais rápida do vencedor foi atingida na 5.ª volta, 1-27,94, a média final atingiu 126,6 km/h.

Carlos Gaspar que vinha a fazer uma boa prova, desistiu por avaria á 7.ª volta com o tempo de 1-27,92 na sua melhor volta (5).

Para hoje segundo e ultimo dia das provas, o horário está assim estabelecido:

14 e 30 ás 15 horas: Treinos de Iniciados; 15 horas: Corrida de Fórmula V; 16 h.: Corrida de Iniciados; 17 h.: Corrida de G. T., Desporto, T. Especial e Protótipos.

PEDRO CARVALHO

O Ginásio Clube de Vila Real comemorou condignamente o 3.º aniversário

Comemorando o seu 3.º aniversário, o Ginásio Clube de Vila Real esteve em festa.

Como síntese de mais um ano de trabalho persistente e intenso labor, realizou um sarau, fechando, assim, as actividades do ano lectivo 1966/67.

Cerca de 300 praticantes demonstraram a qualidade dos ensinamentos recebidos superiormente ministrados pelos dois mestres do clube, profs. Fausto Carvalhais e D. Natália Pinto, tendo os diversos esquemas merecido a melhor aceitação por parte do publico interessado, que, por completo, encheu o Ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Este facto só por si, verificado por 2 vezes num curto espaço de tempo, demonstra aos incrédulos e a todos quantos actuam na mais condenável passividade, utilizando métodos obsoletos que afastam de si os jovens, que a actividade gimnodesportiva mobiliza hoje tudo e todos.

Presentes, emprestando o maior brilho ás cerimónias, estiveram o sr. Governador Civil do Distrito, dr. Torcato de Magalhães, o presidente da Câmara Municipal, arq. Mário Santos, reitor do Liceu Nacional, comandantes do R. I. 13, da G. N. R., directores da Escola do Magistério Primário e da Escola Industrial e Comercial, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, presidente da Comissão Regional de Turismo, presidente da Junta Distrital e, ainda, em cadeirão especial, S. Ex.ª Rev.ª o Bispo Titular de Agbia, D. António Valente da Fonseca.

No início do sarau foram apresentados todos os atletas participantes, cujo desfile abria com a apresentação do lindíssimo estandarte do clube, recentemente adquirido.

Depois de proferidas algumas palavras pelo presidente da direcção, arq. Levi Hortas da Silva seguiram-se exibições pelas diversas classes do clube.

Estão, pois, de parabéns os homens do Ginásio, merecendo por isso os mais vivos encómios pela acção desenvolvida em prol da ginástica.

Foi empurrado e sofreu fractura de uma clavícula

LEIRIA, 18 — Recolheu ao hospital o sr. José Domingues, de 71 anos, casado, agricultor, residente em Souto da Carpalhosa, que sofreu fractura duma clavícula.

Segundo declarou, foi atirado ao chão por um indivíduo, de nome Inácio Ramos, operário ceramico, que vive no mesmo lugar.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

3192 contos de prémios no Totobola

Está com aspectos sensacionais o momento actual do Totobola, que habitualmente cai em «ponto morto» nesta altura do ano, pois mantém as receitas ao nível altamente elevado e que é bastante mais «volumoso» que nas épocas anteriores.

Os numeros do concurso de hoje — provisórios e, por isso, sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes: matrizes, 615 381; apostas, 4 625 500; receita global, 6 938 250$; montante para prémios, 3 192-000$; valor de cada prémio, 1 596 000$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

O concurso n.º 90, no próximo domingo é feito sobre os seguintes desafios:

Jenafiel-Porto, Acad. Viseu-Beira Mar, U. Tomar-Espinho, Oliveirense-Ovarense, D. Peniche-Torriense, Oriental-Alhandra, Almada-Belenenses, Atlético-Sporting, Sintrense-Benfica, Montijo-Lusitano, Setubal-CUF, Luso-Cova da Piedade e Seixal-Portimonense.

VISITAS DE ESTUDO de universitários brasileiros

Visitou hoje o Aquário Vasco da Gama e o Museu de Artilharia o grupo de alunas da Universidade Federal de Goiás que há dias chegou ao nosso País.

As estudantes brasileiras, acompanhadas pela dr.ª Norma Simão Adad, deputado estadual Gilberto Santana e dr. Jodel Camilo, partem amanhã para Coimbra, de onde prosseguem viagem em direcção á fronteira espanhola. Durante a sua estadia em Lisboa foram obsequiadas com várias reuniões de convívio, promovidas por um organismo oficial de intercambio universitário.

ATLETISMO

Marcas e tempos de categoria modesta no «Regional» de equipas da II Divisão

No Vale do Jamor, que tem sido ultimamente cenário de quase todas as pugnas desportivas da modalidade, disputou-se, ontem, o «Regional» de Equipas, em escala á II Divisão, e no qual participaram uma centena de atletas, divididos pelo Universitário, Belenenses, C. U. F., Atlético de Moscavide e Vitória de Setubal.

As «marcas» e os «tempos» verificados não atingiram, no cômputo geral uma escala agradável. Foram, na verdade, modestos os resultados, o que veio demonstrar que não temos ainda na modalidade a profundidade que tanto se anseia.

Entretanto, é de assinalar que no despique puramente desportivo (abstraindo a ideia técnica) o Campeonato forneceu alguns apontamentos, sendo o mais importante, sem duvida, o poder global dos universitários frente ás restantes equipas.

Os melhores resultados da jornada recairam em atletas que, apesar de pertencerem a clubes da II Divisão, têm, na verdade, já dado provas em competições oficiais com equipas da I Divisão. Alguns deles até já foram chamados a representar o país em competições internacionais.

Assim, temos o cufista José Rainha, que obteve 3 m 59,2 s (830 pontos) nos 1500 metros; Esteves Costa, do Universitário, com 6,97 m no comprimento (a melhor marca da jornada pela tabela portuguesa — 840 pontos) e 11,1 s nos 100 metros; e Fonseca e Silva, também do C. D. U. L., com 50,1 s nos 400 m (821 pontos).

Estes atletas foram, portanto, a guarda avançada do lote em acção. Aponte-se, depois, mas em escala muito afastada os cometimentos de José Lima (Bel.), que venceu o salto em altura (1,78) e os 110 m barreiras (16,7 s); de Carlos Santos (Cuf), que ganhou a corrida da légua (15 m 39,4 s); A. Quádrio (U.) e Vítor Luz (U.), os melhores dardistas (45,94 e 45,12 m); Guedes Campos (U.), no comprimento — 6,45 m e A. Rosário (U.), no lançamento do disco (38,94 m).

Após esta jornada inicial a pontuação ficou assim dividida:

Universitário, 99; Belenenses, 53; Cuf, 29; A. Moscavide, 21 e Vitória de Setubal, 10 pontos.

Na questão dos títulos, o Universitário ganhou cinco (dardo, 100 m, comprimento, 400 m e disco) contra três do Belenenses (altura, 110 m bar. e estafeta 4×100 m) e outros dois da Cuf (1500 m e 5000 m).

São campeões regionais de Lisboa da II Divisão:

1500 m — J. Rainha (Cuf.), 3 m 59,2 s.
Altura — J. Lima (Bel.), 1,78 m.
Dardo — A. Quádrio (U.), 45,94 m.
110 m bar. — J. Lima (Bel.), 16,7 s.
100 m — E. Costa (U.), 11,1 s.
Comprimento — E. Costa (U.), 6,97 m.
5000 m — C. Santos (Cuf), 15 m 39,4 s.
400 m — F. e Silva (U.), 50,1 s.
Disco — A. Rosário (U.), 38,94.
4×100 m — Belenenses, 46,4 s.

ESGRIMA

A última prova do C. N. E. de homenagem ao seu mestre de armas foi ganha por Helder Reis (C. D. U. L.)

No Centro Nacional de Esgrima realizou-se, ontem, á tarde, uma prova de espada, individual, de homenagem ao seu mestre de armas dr. Herculano Pimentel e que assinalou também o encerramento das actividades do C. N. E., que, conforme noticiámos, na próxima época passa a ser integrado no Grémio Literário.

Inscreveram-se 22 atiradores, tendo-se realizado inicialmente três eliminatórias e depois uma outra por eliminação directa, a dez toques, para apuramento dos oito finalistas que, após alguns combates de interesse se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 6 v. 1 d.; 2.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 5-2; 3.º, Mário Mourão (C. N. E.), 5-2; 4.º, Amado Fernandes (Shell), 4-3; 5.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 3-4; 6.º, Tomás Baltasar (Shell), 3-4; 7.º, Veiga Ventura (C. N. E.), 2-5; 8.º, Herbert Santos (C. N. E.), 0-7.

Antes de iniciada a prova, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do nosso camarada Avelar Machado, recentemente falecido.

A taça significativa da homenagem ao dr. Herculano Pimentel foi oferecida pelo sr. eng.º João Gomes e será atribuída ao atirador melhor pontuado após a 3.ª e última prova a disputar na época de 1968-69.

No decorrer de um jantar que o Grémio Literário ofereceu ontem, ao fim da 1.ª prova, de homenagem ao dr. Herculano Pimentel e a que assistiram atiradores e dirigentes de várias salas de armas e da F. P. E., foram entregues taças aos quatro primeiros classificados, na prova de ontem, recebendo os quatro restantes medalhas alusivas.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40.822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 8 de Julho p. f., para a admissão na Guarda Nacional Republicana, de OFICIAIS subalternos de **Infantaria e Cavalaria** do Quadro de Complemento, que satisfaçam ás seguintes condições:

— Ter completado 25 anos á data da inscrição e não exceder 35 até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (4.ª Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, e prestação das provas de admissão.

Comando Geral no Carmo — Lisboa, 7 de Junho de 1967.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

Ângelo Ferrari
Cor. do C. E. M.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

VOLEIBOL

O Leixões perdeu com o Benfica, dando ao Técnico a possibilidade de renovar o título de campeão nacional

Nos jogos ontem realizados em Lisboa a contar para a penultima jornada do Campeonato Nacional, de voleibol, da Divisão de Honra, verificaram-se os seguintes resultados: Técnico-Sp. Espinho, 3-0 (15-5, 15-0 e 15-3); Benfica-Leixões, 3-0 (15-12, 15-7 e 15-12); Lisboa Ginásio-C. D. U. L., 3-0 (15-8, 15-7 e 15-4); Nacional de Ginástica-F. C. Porto, 2-3 (5-15, 17-15, 10-15, 15-11, 13-15). O jogo que maior expectativa merecia era o Benfica-Leixões, dado que se a equipa de Matosinhos perdesse (o que sucedeu) proporcionaria ao Técnico a possibilidade de renovar o título de campeão nacional.

Para tanto lhe valeu também a vitória sobre o Sporting de Espinho (3-0) e, segundo se prevê, com o seu triunfo sobre o F. C. Porto, será hoje a melhor confirmação do êxito final.

Para o jogo Benfica-Leixões, no Liceu Gil Vicente, sobre a arbitragem de Oliveira e Silva, alinharam:

BENFICA — Artur Monteiro, José Magalhães, V. Caroço, Vítor Carvalho, Casanova, Daniel Dias, J. Nogueira, A. Matos e A. Duarte.

LEIXÕES — Costa Pereira, João Mota, Manuel Maria, António Claro, João Magalhães, Inocêncio Galego, Aníbal Festas, António Lima, Manuel Rijo e Carlos Pedro.

Após esta jornada a classificação é a seguinte: Técnico, 24 p.; Leixões, 23; Benfica, 23; Sporting de Espinho, 22; F. C. Porto, 18; C. D. U. P., 17; L. Ginásio, 17; Nacional de Ginástica, 13.

Resultados dos jogos a contar para o «Nacional» da I Divisão: C. I. F.-G. D. Fiães, 3-0; Belenenses-Nun'Alvares, 3-0.

Com este jogo o Belenenses assegurou o 2.º lugar da classificação geral, a seguir á Associação Académica já campeã nacional.

LUÍS CORREIA

Portugal, 2 - Espanha, 6 na primeira jornada do encontro de bilhar, às 3 tabelas

Começou, ontem, o 2.º Portugal-Espanha, em bilhar, ás três tabelas. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

PORTUGAL — António Vinagre João Pereira, Mário Machado e Carlos França.

ESPANHA — Joaquin Domingo, Juan Fontova, Claudio Nadal e Bartolomé Bonhora.

O quadro espanhol sofreu uma alteração: Francisco Munté (actual campeão da Espanha) não se deslocou a Lisboa, sendo substituido por Bonhora, excelente bilharista que no recente campeonato dos clubes campeões da Europa, disputado em Barcelona e em que intervieram os jgadores do Leixões, ganhou três partidas e empatou outra. A sua juventude, 24 anos, aliada á boa técnica fazem de Bonhora um adversário difícil.

Após as oito partidas realizadas, a posição da selecção lusitana não é famosa, porquanto perde por 6-2. De tarde, Portugal obteve dois triunfos, tantos os que a Espanha logrou. À noite, porém, a fortuna não sorriu aos nossos representantes que foram batidos nas quatro partidas.

A derrota de António Vinagre, contra o excelente taco, Claudio Nadal, foi muito consequência da pouca sorte. Todavia, Vinagre chegou a usufruir a vantagem de 14 carambolas. Nesta altura, um jogador, que não fosse da estirpe do melhor jogador português, procuraria defender a posição. Contudo Vinagre preferiu continuar ao ataque e terminou por ser manifestamente infeliz.

Quanto aos restantes desfechos não deixam de corresponder aos vaticínios e á forma actual dos jogadores intervenientes. Registe-se, no entanto, o magnífico êxito obtido por Carlos França sobre Domingo.

Os resultados, de dia, foram os seguintes:

Juan Fontova: 60 carambolas — em 83 entradas — média, 0,722 — maior série, 4.
Mário Machado: 46-83-0,554-3.
Carlos França: 60-93-0,645-6.
Joaquin Domingo: 58-93-0,623-5.
Carlos Nadal: 60-86-0,695-4.
João Pereira: 55-86-0,639-4.
António Vinagre: 60-78-0,769-5.
Bartolomé Bonhora: 44-78-0,564-4.

À noite, verificaram-se os seguintes desfechos:

B. Bonhora: 60-102-0,588-4.
C. França: 50-102-0,490-5.
J. Fontova: 60-80-0,750-4.
J. Pereira: 54-80-0,675-5.
C. Nadal: 60-70-0,857-4.
A. Vinagre: 53-70-0,757-5.
J. Domingo: 60-77-0,779-4.
M. Machado: 48-77-0,623-4.

*

O encontro termina hoje, com as seguintes partidas, ás 21 horas: C. França-. Fontova. J. Pereira-B. Bonhosa. A. Vinagre-J. Domingo e M. Machado-C. Nadal.

CULTURISMO

Viriato Ramos, do Ateneu, é campeão nacional

No teatro da Incrível Almadense efectuou-se o Campeonato Nacional de Seniores de culturismo, organizado pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta em colaboração com o Ginásio do Sul.

A classificação final, que é dada por uma tabela de coeficientes, foi a seguinte:

1.º, Viriato Ramos, médio, do Ateneu Comercial de Lisboa; 2.º, António Taborda, médio, A. C. L.; 3.º, Vítor Serra, G. C. do Sul; 4.º, José Rodrigues, pesado, A. C. L.; 5.º, Vítor Bonifácio, leve, A. C. L.; 6.º, Eduardo Colaço, meio-pesado, A. C. L.; 7.º, Florentino Soares, médio, Ginásio Halter do Porto e 8.º, António Mendonça, levíssimo, A. C. L.

As equipas do Banco Pinto & Sotto Mayor que se distinguiram no Torneio de Madrid foram homenageados pela respectiva administração

A administração do Banco Pinto & Sotto Mayor homenageou os seus funcionários que em Madrid, nos Jogos Desportivos Internacionais, organizados pelo Banco Espanhol de Crédito, conquistaram os títulos de campeões de hóquei em patins e de vice-campeões de futebol.

Estiveram presentes cerca de 35 instituições bancárias de Espanha, Portugal, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Alemanha Áustria, Dinamarca, Suécia, Grécia e Estados Unidos da América. Em futebol, a equipa do Banco terminou a final com um empate, pelo que o jogo teve de ser resolvido pelo sistema de «penalties», sendo ganho tangencialmente, por 3-2, pelo Banco Popular de Milão.

À festa, que se realizou na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, estiveram presentes os srs. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração; dr. Fernão de Ornellas, administrador-delegado; dr. Felipe Nobre Guedes e João Raposo de Magalhães, administradores; Álvaro de Jesus Sousa, director-secretário-geral; eng. Teixeira de Vasconcelos, António Ferreira de Carvalho, dr. António Vieira Rodrigues e José António de Ornellas, directores; dr. Morais Leitão e pessoal superior, bem como todos os participantes da representação daquele Banco nos jogos.

Usando da palavra, o sr. Eduardo Furtado pôs em relevo a brilhante actuação das equipas que estiveram em Madrid; o sr. dr. Fernão de Ornellas brindou pelos resultados que a representação obteve nos jogos, salientando que isso tinha um mérito especial, pelo facto de ter sido conseguido num torneio efectuado no estrangeiro. A terminar, o sr. Álvaro de Sousa, que acompanhou a equipa em representação da administração do Banco, salientou a compostura social e disciplinar dos componentes da comitiva, terminando por agradecer ao conselho de administração a oportunidade que lhes foi dada para, no estrangeiro e perante equipas estrangeiras, elevar bem alto o nome da instituição que orgulhosamente servem.

PUGILISMO

DOIS «K. O.» NA EXCELENTE SESSÃO DA AMADORA!

Apesar dos vários lapsos de organização, que a prejudicaram, a sessão de pugilismo efectuada, ontem, na Amadora, constituiu excelente propaganda da modalidade.

Os combates foram todos disputados com valentia, decisão, arreganho e o facto de se terem verificado dois «K. O.», uma desistência e várias quedas ilustra bem a nossa afirmação. Como se esperava o combate entre José Maria Costa (Lusitano) e Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) foi o de maior densidade técnica dada a boa categoria dos pugilistas. A decisão final de «nulo» ajusta-se perfeitamente ao desenrolar da pugna que foi equilibrada até nas quedas, pois Costa Rodrigues caiu no primeiro e José Maria no terceiro assalto.

Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro) e Wagner Frias (Lusitano) foram os vencedores por «K. O.», enquanto que Lacueva de Carvalho venceu por desistência.

Os combates foram arbitrados pelos srs. Francisco Brito, David Ferreira e Fernando Branco.

Resultados dos combates

1.º, Adelino Amarelo (Lusitano) venceu José Martins (Rio de Janeiro), aos pontos; 2.º, A. Casteleira (Rio de Janeiro) ganhou a José Simões (Lusitano), aos pontos; 3.º, Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro) derrotou por «K. O.» ao 1.º assalto Joaquim Anoteia (Lusitano); 4.º, Wagner Frias (Lusitano) derrubou, para a conta fatal, no primeiro assalto, José Santos (Rio de Janeiro); 5.º, Lacueva Carvalho (Lusitano) ganhou por abandono ao 2.º assalto de António Pereira (Rio de Janeiro); 6.º, José Maria Costa (Lusitano) e Costa Rodrigues (Rio de Janeiro), fizeram um bonito, emocionante e equilibrado combate que, é evidente, terminou em «nulo».

Para finalizar diremos que apesar das campanhas «piegas» que se estão a fazer contra o pugilismo, a modalidade continua a demonstrar grandes faculdades de sobrevivência.

«SWING»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

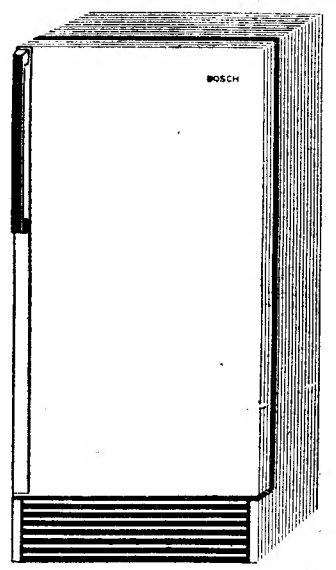
ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 8 de Julho próximo para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos.
b) Habilitações literárias 2.º grau de instrução primária.
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

A direcção da Federação de Futebol obteve uma moção de confiança

A autorização de compra do prédio para a sede não foi ainda concedida por falta do parecer do Conselho de Contas

Sob a presidência do dr. Edison Magalhães, que foi secretariado pelos srs. Augusto Proença e João Louro, reuniu-se, ontem, á tarde, na sede da A. F. L., o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

A sessão, cuja agenda de trabalho comportava quatro pontos, começou com uma hora de atraso. Motivos: prévia visita dos congressistas ao imóvel que foi adquirido pela Federação e... atraso do presidente do congresso.

*

Por proposta do presidente da direcção, a ordem dos trabalhos foi alterada, principiando pelo n.º 3 («Autorização para que a direcção efectue a compra do prédio na Praça da Alegria n.os 24 a 26, em Lisboa, pela importância de 4 300 000$00, para instalação de todos os serviços da Federação»).

Este assunto que ganhou foros de grande importância, por motivos bem conhecidos, prendeu as atenções gerais, ocupando a maior parte do tempo consumido na reunião.

O sr. Justino Pinheiro Machado foi o primeiro orador a usar da palavra. Para esclarecer a assembleia, relatando, cronológicamente, todas as diligências levadas a cabo por ele e seus colegas da direcção da F. P. F., com vista á efectivação da compra do já célebre prédio da Praça da Alegria. Ora empolgante, ora visìvelmente emocionado, o presidente da direcção começou por dizer que quando foi para a Federação não havia no seu programa a compra de qualquer prédio, e que só a ordem de despejo das dependências da Rua da Emenda veio precipitar os acontecimentos.

Com arrebatamento: «Há 40 anos que ando envolvido no desporto, e nunca me furtei a críticas, mas, neste caso, nem erro há. Não temos de que nos penitenciar. Ninguém poderá beliscar, sequer, a nossa honorabilidade!

Voltando-se para os delegados: «O problema é, também, vosso, srs. congressistas, pois V. Ex.as, em 4 de Março findo, deliberaram que devíamos realizar a operação da compra do prédio, em vez de terem de se pagar rendas elevadas como inquilinos».

Historiando a evolução do assunto desde 9 de Outubro de 1965, data em que a Federação tomou conhecimento judicial da evacuação das dependências da Rua da Emenda:

«A partir de 29 de Outubro de 1966 principiaram a ser recebidas propostas. As primeiras, através do sr. José Maria Santos, foram recusadas: 2 prédios, no valor de 8000 e 9000 contos, respectivamente. Depois, em Dezembro, duas ofertas do sr. Juvenal Machado: 4800 contos (Praça da Alegria) e 4500 contos. Em Janeiro do corrente ano foi, por seu turno, oferecido o prédio da Rua da Emenda. Preço elevado (7500 contos) e proposta recusada.

Em 4 de Março, a direcção reuniu-se com as Associações, ás quais foi o assunto exposto. O tesoureiro alvitrou que fosse publicado um anúncio num nosso colega. Várias respostas foram recebidas: um prédio, ainda em construção, 5800 contos; outro, na Rua Actor Tasso, 7000 contos; Rua do Salitre, 5000 contos; outro do sr. Juvenal Machado, que insistia por que fôssemos ver o edifício da Praça da Alegria, e, ainda novo prédio, oferecido pelo sr. José Maria Santos, este na Rua do Jasmim, que reunia as condições desejadas.

Prosseguiu:

«Todos os directores foram chamados a Lisboa, a fim de se pronunciarem sobre qual o melhor dos três prédios que reuniam melhores condições: Rua do Jasmim, Rua do Salitre e Praça da Alegria. Faltou, por motivo de doença, o presidente da Conselho de Contas que tinha anuído ao convite. No final das referidas visitas todos votaram por unanimidade no imóvel da Praça da Alegria. Por isso, foram dados poderes ao presidente e ao tesoureiro para fecharem o negócio. Foi, entretanto, ouvido o parecer de um técnico, cuja opinião foi favorável.

«Convocado o sr. Juvenal Machado para uma reunião (antes só haviam contactado por telefone), aquele depois de muita insistência dos candidatos á compra, fixou o preço em 4300 contos (baixou 500 contos, portanto).

«Finalmente, em 22 de Abril, foi feito o contrato de sinal, ficando acordado que a despesa da escritura ficaria a cargo do vendedor e a da sisa do comprador».

*

Mais considerações do sr. Pinheiro Machado:

«Tratando-se do local, perto da Baixa, e da possibilidade de elevação em mais 2 andares (projecto aprovado) e da possibilidade de nova construção no terreno vago nas traseiras, o prédio é barato, mesmo em confronto com o da Rua do Jasmim, já citado, e cujo preço era de 2000 e tantos contos, apenas.

«O prédio do Marquês de Pombal (actual sede), vai ser vendido por 12 500 contos!

«A presença do sr. Eloi da Silva em Lisboa no dia da transacção foi meramente acidental».

Quando, ao terminar a sua exposição, o sr. Pinheiro Machado disse:

«Julgo que nenhum de V. Ex.as vai duvidar de uma palavra só que seja do que acabei de dizer!».

Uma calorosa salva de palmas de toda a assembleia foi a melhor resporta que o presidente desejaria.

*

Seguiram-se vários delegados: dr. Correia Afonso (Guiné) — «Está a ser movida uma campanha á direcção, que até nos pode atingir a nós próprios, os delegados, embora indirectamente. Gostaria de saber o que se fez, ou vai fazer, como resposta a tal campanha.»

Pinheiro Machado — «Já se fez! Entregámos o caso á Polícia Judiciária e solicitámos inquérito á Direcção-Geral. Aguardamos os trâmites usuais. Comovido: «Hão-de provar como e quem recebeu essas comissões!».

Dr. Alberto Espinhal (Coimbra) — felicitou e aplaudiu a direcção pela maneira como reagiu. Coimbra apoia a direcção federativa e dedica-lhes toda a sua confiança.

Dr. Garcia Branco (Lisboa) — Apesar de a Praça Marquês de Pombal estar bem perto da Rua da Trindade, esta é a primeira vez que fiquei ao corrente das negociações. Não está em causa, nem podia estar, a honorabilidade dos homens que estão á frente das negociações.

Moura Machado (Braga) — «Não há aqui ninguém neste congresso que ponha em dúvida a integridade moral daqueles homens (os directores). O seu maior erro foi lerem jornais que nós não lemos. As Associações haviam dado poderes á direcção, pois sabe-se que, em negócios destes, o que hoje custa 10 pode valer 20 no dia seguinte. A Associação de Braga sente-se satisfeita pela compra do prédio.»

Dr. Moreira da Cruz (S. Tomé e Príncipe) — A vossa honorabilidade não oferece qualquer dúvida. Quando se fala em campanha difamante de um jornal, deve rectificar-se para pasquim, pois, de contrário ofendiam-se estes homens que aqui se encontram no desempenho da sua missão de jornalistas. Não difama quem quer. Só quem pode.

Dr. Campos Figueira (Moçambique) — «Não somos nós que duvidamos daqueles homens. Foi um órgão mal formado que criou tal papão».

Fez três perguntas e recebeu as respectivas respostas: o preço do prédio, por metro quadrado, é de 6800$00, e na mesma praça foi, há rias, vendido um terreno a 20 000$ o metro quadrado; o prédio já possui elevador; o parecer do conselho de contas não foi ali apresentado por culpa dos serviços da Federação, que se atrasaram no respectivo pedido formal, mas presume-se que seja favorável, em virtude do seu presidente estar ao corrente das negociações, e ter autorizado já o pagamento dos 1000 contos de sinal.

«Considero que V. Ex.as fizeram um bom negócio, por isso os felicito» — disse, a concluir.

João Palma (Faro) — Mereceu a pena vir do Algarve só para ouvir as palavras do sr. Pinheiro Machado.

Justino Pinheiro Machado, no final:

«Agradeço a todos o voto de confiança que nos concederam». Ao presidente da mesa. «Agradeço-lhe a sua sugestão de que devia tratar o assunto neste congresso, pois proporcionou-me este belo momento».

Embora decorresse com muita elevação, o congresso registou alguns atritos, entre o presidente e alguns delegados.

O presidente, logo no início dos trabalhos, informou que, por faltar o parecer do Conselho de Contas, não podia haver votação no caso da compra do prédio, mas que permitiria a discussão, até para que não se levantasse qualquer suspeição. Objecção idêntica foi feita pelo delegado de Aveiro.

Discordaram os delegados de outras Associações. O Porto (que manteve vivo diálogo com o presidente) entendia que não existindo condições para deliberar, também não podia haver para discutir. O seu requerimento não foi aceite pela mesa, e, por isso, o dr. Luís Guedes, quando, mais tarde, usou da palavra, lamentou que tivesse sido negado um requerimento de um delegado com voto e aceite outro do presidente da direcção que não tem voto. Assim, não queria tomar conhecimento da exposição do sr. Pinheiro Machado, sobre uma operação que a sua Associação tinha aprovado.

O agastamento com o presidente da mesa manteve-se até final.

Opinião idêntica manifestou o delegado de S. Tomé. Mas, em apoio á decisão do presidente, pronunciaram-se os delegados de Moçambique, de Lisboa e de Aveiro. Porém, a mais curiosa opinião pertenceu ao dr. Correia Afonso (Guiné), que disse: V. Ex.a, sr. presidente, não devia sequer ter apresentado ao congresso matéria que não estava completa... (falta do já referido parecer).

Os n.os 1 e 2 da convocatória, que respeitavam a duas propostas da A. F. Aveiro, foram apreciados e votados. Respeitavam a alterações a fazer no actual sistema de eleições e distribuição de votos. A primeira foi rejeitada devido ao peso do bloco dos «grandes» (Lisboa, Porto, Setubal), a que se juntaram Angola, Moçambique e S. Tomé. Quanto á segunda, foi retirada, assim como uma moção-proposta do delegado da Guiné, para que lhe seja dada nova forma.

O n.º 3, uma proposta da A. F. Leiria nem sequer se tornou conhecido, por falta de tempo. Comentário do delegado daquela Associação: «Quem esperou 6 anos, também espera mais uns dias...».

*

Na meia hora, «antes da ordem» falaram os delegados de Leiria, Angola, Lisboa, Porto e Faro.

Assuntos principais: solicitar, mais uma vez, ao ministro da Educação uma amnistia para os jogadores juvenis e juniores; solicitar o abreviamento de novo regulamento de provas.

O Congresso, agora interrompido, prossegue no dia 1 de Julho, para votação do n.º 3, esperando-se que esteja elaborado o parecer do conselho de contas, que ontem tantos comentários provocou, e para tomar conhecimento da proposta da A. F. Leiria, a fim de a direcção ser formalmente autorizada a adquirir o prédio para a sua nova sede.

Antes de encerrar a sessão, o dr. Edison Magalhães fez uma cerrada defesa da direcção, afirmando que a mesa do congresso não tem dúvidas sobre a posição certa da Federação no caso da compra do imóvel.

Dirigindo-se aos jornalistas disse que permitira que o assunto fosse discutido, sem adiamento, para que a Imprensa assistisse a tudo quanto foi dito.

Aludindo ao órgão causador dos dissabores, o presidente sublinhou que a Imprensa portuguesa sempre foi digna, mas que aqueles que usam a sensação mais ou menos barata não honram quantos se dedicam á verdadeira missão jornalística. A verdade que ressaltou deste congresso — disse — foi a repugnância por aqueles que nada fazendo pelo futebol, conspurcam homens que, de graça e com sacrifício do seu bem-estar pessoal, ao futebol se têm dedicado em toda a sua vida.

De pé, batendo palmas, o congresso identificou-se com as palavras do presidente da mesa.

O delegado da Associação de Aveiro quando discursava

A Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo

Prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 6.ª jornada, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», estando previstos os seguintes desafios:

GRUPO A — Guimarães-Famalicão; Tirsense - Salgueiros; Leixões - Braga; Varzim - Leça; Penafiel-Porto.

GRUPO B — Acad. Viseu-Beira-Mar; Sanjoanense - Torres Novas; União Tomar-Espinho; Oliveirense-Ovarense; Covilhã-Lamas.

GRUPO C — Peniche-Torriense; Oriental-Alhandra; Almada-Belenenses; Atlético-Sporting; Sintrense-Benfica.

GRUPO D — Barreirense-Olhanense; Montijo - Lusitano; Vitória Setubal-C. U. F.; Luso-Cova da Piedade; Seixal-Portimonense.

O Ramaldense comanda a classificação do Nacional de Hóquei em Campo

Na Tapadinha, defrontaram-se ontem, a contar para a segunda jornada do Nacional, Atlético e Ramaldense, tendo a vitória pertencido ao clube nortenho.

O encontro teve duas partes bastante diferentes. A primeira em que o equilíbrio foi manifesto, e a segunda com domínio do Ramaldense.

O encontro principiou com o Atlético a tentar resolver a contenda logo nos primeiros minutos, atacando as redes adversárias com ímpeto, mas sem conseguir concretizar os lances de ataque em golos, devido á boa actuação da defesa do Ramaldense que, pouco a pouco, equilibrou a partida, começando a aparecer ao ataque, mas também sem conseguir fazer funcionar o marcador, devido á defesa dos alcantarenses ter sabido fechar bem a sua baliza. E com o resultado em branco chegou-se ao intervalo.

No recomeço do encontro, a melhor preparação física dos nortenhos e a sua melhor técnica individual impuseram-se logo de início, dominando quase toda esta metade do jogo.

Essa supremacia foi concretizada com um golo obtido por Baptista, na sequência de um canto curto.

O Atlético respondeu da melhor maneira ao golo adversário, tentando sempre e com vivacidade lances de ataque que nem sempre levavam o perigo ás redes do Ramaldense.

A arbitragem esteve a cargo de Oliveira Pinto muito bem, e do portista Eduardo Gonçalves, com uma actuação sobre o fraco.

Alinharam *Atlético* — Matias; Guimarães, Manuel e Castro; Barroca e Trindade; Manuel, Mário, Barbosa, Gervásio I e Luís. *Ramaldense* — Álvaro; João, Abel e Marques; Guimarães (Terrinha) e Ferreira; Bré Baptista, José, Pereira e Arlindo.

Também para o Nacional, defrontaram-se, no Restelo, o Belenenses e o F. C. Porto

O encontro principiou com domínio do Porto, que chegou a estar a ganhar por 1-0, golo obtido por Azevedo. O Belenenses, longe de se desorientar, conseguiu o empate por intermédio de Luís Fonseca, e, a partir desse momento, assistiu-se na equipa do Porto, a individualismos prejudiciais á equipa e que beneficiaram os donos do campo, que souberam aproveitar muito bem as facilidades concedidas pelo adversário, sem contudo conseguirem marcar

Alinharam: *Belenenses* — Silva; Climério e Costa; Pereira, Oliveira e Gil; Sousa, Maximino, Torres, Fonseca e Colaço *F. C. Porto* — Pinto; Valdemar, Carlos e Coelho; Fonseca e Cunha; Monteiro, Fernandes, Carvalho, Azevedo e Santo.

A arbitragem esteve a cargo do duo José Duro e Carmindo.

Após esta jornada, e rectificarmos o resultado do encontro Ramaldense-F. C Porto, pois por lapso informámos ser de 1-0 e na realidade foi de 0-0, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ramaldense	2	1	1	—	1-0	5
Atlético	2	1	—	1	3-1	4
F. C. Porto	2	—	2	—	1-1	4
Belenenses	2	—	1	1	1-3	3

O Nacional prosseguiu hoje de manhã com os seguintes jogos: Atlético-F. C. Porto e Belenenses-Ramaldense. — SA PITA

LUTA

BENFICA E PEDROUÇOS VENCEDORES DA 8.ª JORNADA DO «NACIONAL»

A oitava jornada do I Campeonato Nacional por equipas foi dividida, tendo ontem jogado o Pedrouços e o Benfica e hoje jogará o Sporting com o Runa.

Nos encontros de sábado o Benfica foi a Torres Vedras vencer por 8-0 a equipa de Física de Torres somando 38 pontos a 9, enquanto que o Pedrouços venceu o Linda-a-Velha por 7-1 obtendo 34-12 pontos.

Pedrouços-Linda-a-Velha — **Mínimos:** Alberto Mesquita (Pedrouços) venceu Artur Coelho (Linda-a-Velha), aos pontos; Diamantino Guerreiro (Pedrouços) ganhou a Guilherme Luís (Linda-a-Velha) por assentamento; Pedro Vítor (Pedrouços) venceu por falta de comparência do adversário.

Levissimos: Herculano Correia (Pedrouços) bateu aos pontos Carlos Ferrão (Linda-a-Velha); **meios-leves:** Manuel Amparo (Linda-a-Velha) derrotou Rui Pimentel (Pedrouços) por desqualificação. **Leves:** António Costa (Pedrouços) ganhou a João Teodoro (Linda-aVelha) por assentamento; Alberto Pimentel (Pedrouços) venceu Joaquim Henriques (Linda-a-Velha) por assentamento.

Meios-médios: Fernando Viegas (Pedrouços) ganhou por falta de comparência.

Levissimos: Joaquim Pertona (Benfica) venceu José Pimentel (Física) por assentamento; Pimenta de Sousa (Benfica) ganhou a Elídio dos Santos (Física) por assentamento; Artur Casquilho (Benfica) derrotou Joaquim Mateus (Física) por assentamento. **Meios-leves:** Vítor do Carmo (Benf.ca) bateu Jorge Mota (Física) aos pontos; Fernando Martins (B.) ganhou aos pontos a Augusto Madeira (Física).

Leves: José Carlos Augusto (Benfica) venceu por falta de comparência de Ezequiel Cardoso (Física). Henrique Gabriel (Benfica) derrotou António Silva (Física) por assentamento.

Meio-médio: Jorge Chança (Benfica) bateu Francisco Vicente (Física) por assentamento.

Hoje ás 16 horas disputa-se o encontro Runa-Sporting, de grande interesse para a classificação.

COMO O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO
BOA DISPOSIÇAO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do figado, da vesicula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

VIDA MUSICAL

O próximo concerto do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical promove depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Tivoli, o seu ultimo concerto antes do reatamento das actividades no próximo Outono. Neste concerto actua, novamente, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, sendo solista ao piano Rudolf Buchbindar, cujo êxito, na sexta-feira, no São Carlos, se pode classificar de notável. Serão interpretadas obras de Schubert, Mozart, Chopin e Sonzogno.

Informações na Av. Sidónio Pais, 8 — Tel. 53 53 32 — ou na bilheteira do Tivoli a partir das 18 horas do dia do concerto.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa amanhã no Tivoli

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o anunciado concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, regido pelo maestro Ivo Cruz. Executar-se-ão obras de Bach, Schubert, Ivo Cruz e Rimsky-Korsakoff. Como solista, actuará o tenor Guilherme Kjölner.

Colóquio sobre «O Mercado do Trabalho»

Em virtude do grande interesse despertado pelo colóquio «O Mercado do Trabalho — breve análise da sua importância na economia do País», efectuado em 18 de Maio e dirigido pelo sr. dr. Armando Nogueira, o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove a sua repetição depois de amanhã, em Torres Vedras, pelas 21 e 30, na Tuna Comercial Torreense.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

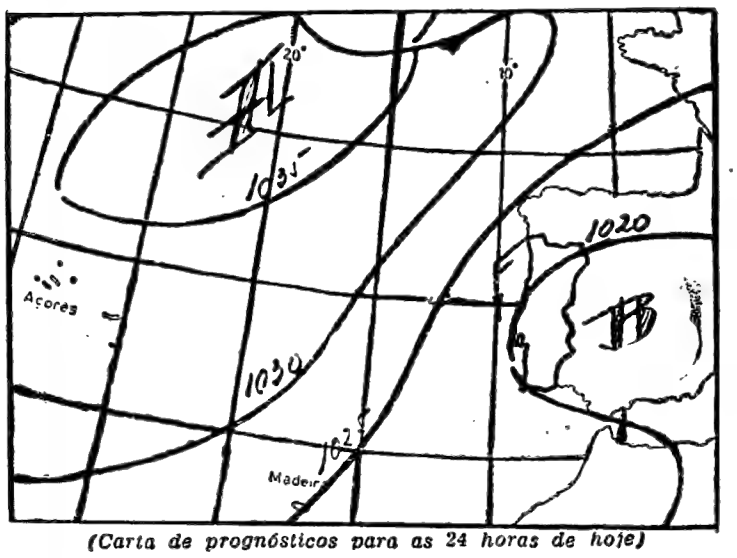
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o céu estava muito nublado no Algarve e geralmente limpo nas outras regiões; o vento era fraco ou moderado dos quadrantes do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Amadia, Fonte Boa e Elvas, 27°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Porto e Faro, 19°; Funchal e Portalegre, 18°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — Uma massa de ar com acentuado trajecto continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone que se estende dos Açores ao norte das Ilhas Britânicas e de uma depressão localizada a sul de Madrid, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes do norte; subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 04

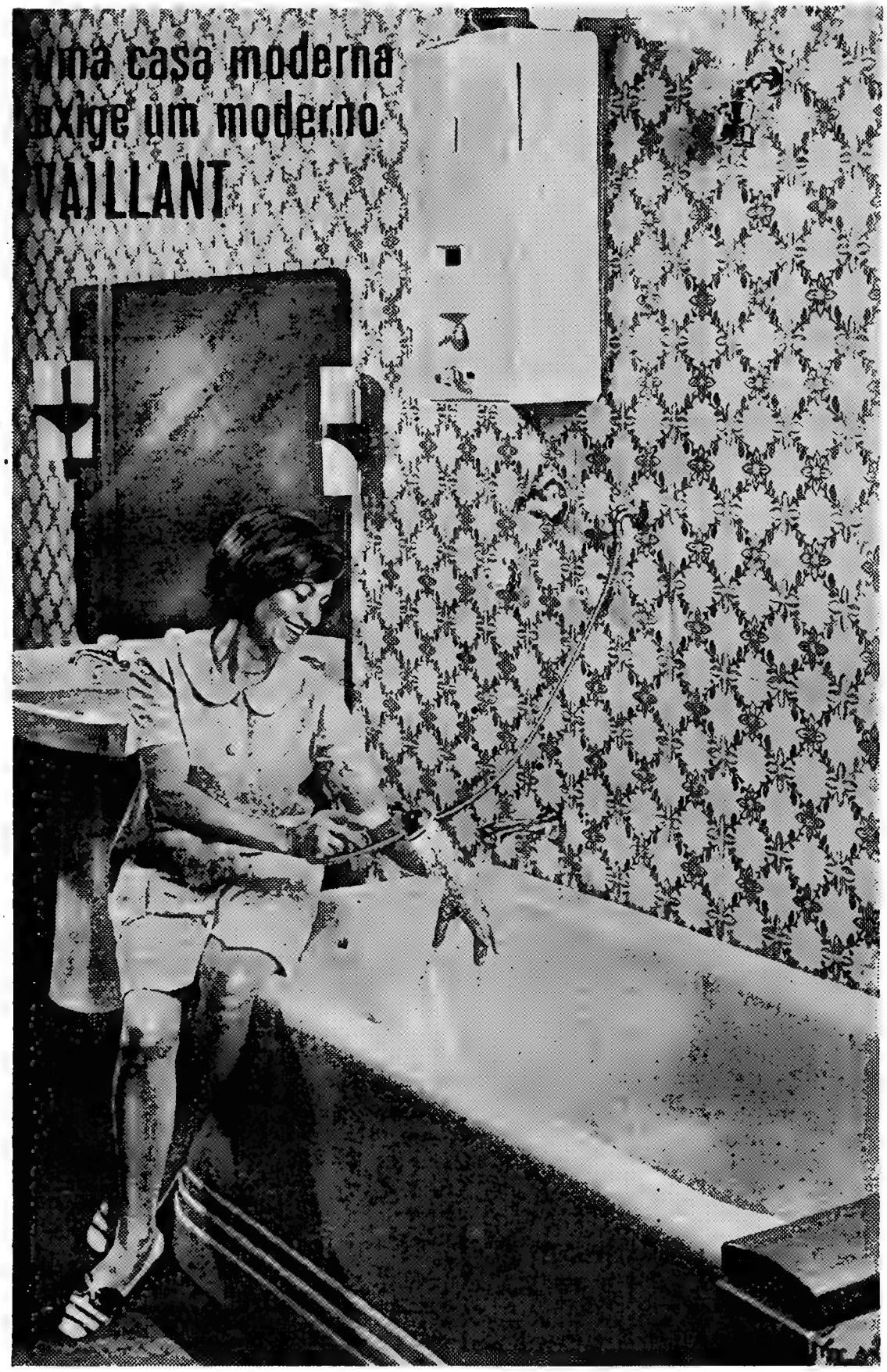
MARES

PREIA-MAR: Dia 18 — Às 0 e 22 (3,7 m); 12 e 55 (3,6 m). Dia 19 — À 1 e 22 (3,7 m); 12 e 55 (3,8 m). Dia 20 — Às 2 e 20 (3,8 m); 14 e 48 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 18 — Às 6 e 29 (1,2 m); 18 e 56 (1,2 m). Dia 19 — Às 7 e 25 (1 m); 19 e 50 (1 m). Dia 20 — Às 8 e 11 (0,9 m); 20 e 39 (0,9 m).

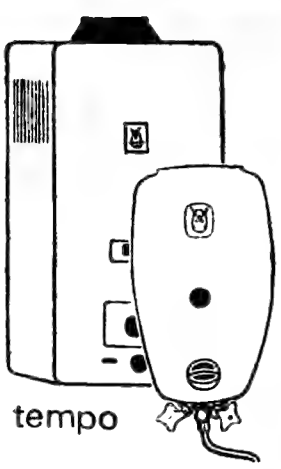
FASES DA LUA

Dia 22 · Dia 29 · Dia 7 · Dia 14



As casas modernas exigem um novo tipo de esquentador.
Vaillant responde a essa exigência da estética actual.
Apresenta agora, uma nova linha, sóbria, cuidada, funcional.
Oferece-lhe, simultâneamente, a qualidade técnica de sempre.

Já experimentou, alguma vez, a água quente de um Vaillant.



modelos de 5, 10, e 13 litros

VAILLANT - realmente um esquentador do nosso tempo

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & CA LDA
RUA DOS CORREEIROS, 140 - 1º LISBOA TEL. 36 60 61

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 68
LISBOA 1 PORTUGAL

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O PÃO-NOSSO DOS PEQUENOS ABSURDOS NA VIDA QUOTIDIANA

COM IRONIA: Rita Gane é uma jovem inglesa de passagem no Rio de Janeiro. Dirige-se a São Paulo, onde vai representar a «British United Airway» no dia da Aeromôça. Falou aos jornais. Confessou que é noiva e casará dentro de três meses. Apresentou-se vestindo, nas cores da bandeira do seu país, uma saia tão mini que quase não era saia. Comentário de uma senhora idosa: — Até agora não é nada. Mas já pensou quando inventarem a mini-blusa?

O curioso é que, na hora das rosas de simpatia oferecidas a Rita Gane, a Camara Municipal do Recife aprovava um requerimento exigindo do chefe de Polícia a interdição imediata «a pessoas do sexo feminino», de sairem á rua com vestidos justos e saias curtas, ultrajando assim o pudor publico. O documento, aliás já registrado com outros objectivos, no Museu Moderno da Imagem, aconselha «a proibição total de roupas que deixem as formas do corpo expostas á curiosidade alheia, despertando assim, no povo, sentimentos eróticos»...

Bem, tudo isto é reproduzido textualmente.

COM RAIVA: Considerações após ter visto dois ou três filmes desesperadamente modernínhos: — O cinema nasceu neste ano de 1967, dizem os novos cineastas apoiados por uma nova crítica. Ou seja: — a necessidade de uma inépcia para justificar e defender a outra. Os novos cineastas têm vinte anos. Perdoêmos-lhes por isso. As modas são frágeis e passam. O cinema ficará Narrativo, que é essa a sua expressão natural. «Para mim — disse recentemente o famoso japonês Kurosawa—a narração é o princípio fundamental do cinema». Não pensam assim, os jovens do cinema-de-autor, o cinema que nada conta e faz-de-conta, e se baseia apenas num jogo de imagens que lhe dá, ás vezes uma aparência de intenções que eles próprios desconhecem, fanáticos que são duma genialidade que só demonstra, afinal, analfabetismo na arte e na técnica do cinema. E viva Ford, e Huston, e Willer, e Stevens e Kazan, pensamos nós. O leitor, não sei.

COM ESPANTO: Denunciado por um cliente a quem iludiu, recebendo certa importancia para matar um terceiro, mas não o matando, foi preso ontem Rubens Reis, mais conhecido por «Lulu-Mau-Carácter», matador profissional, que trabalha inclusive com plano de financiamento a longo prazo para os que não possuem, em mão, o suficiente numerário.

Vejam como são as coisas: Mau-Caracter *foi preso por não matar. Se a sua possível vitima tivesse morrido, seria mais um crime insoluvel, continuando ele no bem-bom de pistoleiro. Mas como não cumpriu o estipulado, foi parar ao xadrez por «não cumprimento do que acertara com o seu contratador». Salvou-se uma vida, mas o grave é que não foram obedecidas as regras do jogo comercial.*

Na Delegacia de Miriti tive ocasião de ouvir Mau-Carácter, *um sujeito de presença amável e sorridente, seco, ágil, de olhar vivo, na pujança sardónica dos seus quase quarenta anos:*

— A despeito do meu apelido (alcunha, em Portugal) sou um bom carácter e matar é uma profissão como outra qualquer. Portanto, quando vou liquidar um sujeito no exercício da minha profissão, a vitima que se defenda, se puder. Além do mais, não cobro caro. Meus serviços estão ao alcance de todas as bolsas. Para os amigos e clientes mais constantes tenho mesmo um plano de financiamento a longo prazo, que facilita qualquer negócio. E se desta vez falhei ao prometido, o que não afecta a minha comprovada dignidade profissional, foi porque a vitima fugiu para a Bolívia. Mas deixem isso comigo; ao sair daqui eu vou ajustar contas com o cara que me denunciou...

COM UM SORRISO: Em Belo-Horizonte, sob o patrocínio da Sociedade Ornitológica, foi inaugurada importante exposição a que concorreram mais de cem criadores que apresentaram cerca de oitocentos pássaros entre pombos ornamentais, periquitos, faisões e inumeras variedades de canários. A inauguração, porém, foi enxovalhada pela presença de uma arara (logo desclassificada pelo juri) que, embora admirável no porte e colorido, ao ver na sua frente o sr. governador do Estado, mimoseou S. Ex.ª com pesados palavrões...

COM DESAMOR: Os museus desta cidade do Rio de Janeiro (queixam-se os resvectivos directores) estão abandonados. A Biblioteca Nacional tem o seu acervo em perigo. O Museu da Quinta da Boa-Vista anda ao deus-dará, grita o professor Vasconcelos Torres. O Museu de Belas-Artes tem suas obras-primas ameaçadas de destruição. O Museu do Palácio do Catete virou cabeça-de-porco da burocracia policial. Fica-se com a impressão de que o Passado não deve existir, nem em museu. E que museu é uma palavra completamente desligada da vida. E que a vida é o dia-de-hoje, já que ninguém sabe se chegará ao dia-de-amanhã.

Andando pelos longos caminhos da Zona Norte, vou visitar, na Avenida Paulo Frontin, um grande, magnífico prédio do século XVIII, tombado desde 1938 pelo Departamento do Património Histórico Nacional. Conta-me o arquitecto Olinio Coelho:

— O local, conhecido por Chácara dos Bispos, tinha um amplo jardim com duas fileiras de palmeiras imperiais. O acesso á casa era feito externamente por escadarias de mármore. Agora, é o que está vendo. Cheguei ontem, avisado por denuncia, e vi com pasmo até onde vai a irresponsabilidade. Um lance das escadarias foi destruído e escavadeiras trabalhavam na mais completa furia destruidora. As primeiras vitimas foram as belas palmeiras imperiais arrancadas por tractores. E quer saber para quê? Para quê? Para neste local de tão importantes tradições — e que é pertença do Estado — ser construído um posto de gasolina — veja o negócio! —, agora que a Avenida Paulo Frontin, com o tunel Rebouças franqueado ao publico, passa a ser uma das mais movimentadas vias do Rio de Janeiro. Queriam assim destruir um monumento onde está integrada toda a história eclesiástica da cidade do Rio de Janeiro. E quer saber quem está cometendo o vandalismo? A Mitra Arquiepiscopal. Destruindo o seu próprio passado!

COM FURIA: Com a adaptação da Autobiografia Precoce *do poeta russo Ievtuchenko — que, segundo li, esteve em Lisboa recitando poemas — o actor e mimico Ricardo Bandeira voltará agora ao teatro no Rio de Janeiro, apresentando um espectáculo que, segundo ele próprio, assusta de tal modo, e é tão violento, que ele quebra três cadeiras por noite. Não disse, porém, se as quebrava na cabeça dos espectadores...*

COM HIPOCRISIA: Um jovem, na aula, perguntou á professora de Ciências Naturais:

— O que é napalm?

A professora tapeou o aluno, indo, depois, perguntar ao director da escola que negócio era esse. O director, que pertence áquilo a que no Rio de Janeiro se chama «esquerda festiva», pontificou:

— O napalm, *minha cara, é o instrumento selvagem utilizado pela nação mais poderosa do Mundo a fim de subjugar um dos povos mais miseráveis do planeta.*

Desenhou-se no rosto da professora, já velhusca, um muxôxo de descontentamento, e foi embora No dia seguinte, como o mesmo aluno insistisse na mesma pergunta, ela respondeu assim:

— Esse napalm, *menino, é o instrumento usado pela mais poderosa nação da Terra para impor a ordem e a paz no resto do Mundo...*

COM A PALAVRA DO SENADOR: Vocês sabem que há uma campanha dirigida intencionalmente para despovoamento da região amazónica? Perguntou ontem o senador Mário Martins na varanda sobre o mar de um apartamento na Avenida Atlantica (sim, eu tinha ido a Copacabana, mas só para matar saudades). E contou-nos que estava na posse de informações fornecidas por sectores oficiais comprovando terem sido vendidas a estrangeiros áreas cinco vezes superiores á do Estado da Guanabara. E explicou que as 17 colónias estabelecidas há anos e que funcionavam visando o povoamento civil da região num trabalho de defesa social e desenvolvimento de pequenas lavouras — não mais existiam desde que as terras tinham sido cedidas ás várias organizações estrangeiras...

Aí, na larga varanda sobre o mar, e entre novas doses de «whisky» escocês, queimou-se ruidoso foguetório de nacionalismo, cada um dando o seu palpite sobre as coisas maravilhosas que o Brasil, sózinho, poderia fazer na Amazónia

— Mais um pequeno absurdo *para a minha* carta *de hoje, pensei.*

E então o senador, como se tivesse penetrado no meu pensamento, falou assim:

— Um absurdo! Mas não um pequeno absurdo. Esse negócio do Amazonas é o absurdo total.

C. de G.

Missão de estudo a França promovida pela Corporação da Indústria

Esteve em França uma missão mista de patrões e empregados, promovida pela Corporação da Indústria, que, no âmbito dos programas de assistência técnica da O. C. D. E., se dedicou ao estudo dos métodos de adaptação da mão-de-obra ao progresso técnico.

A missão, que decorreu de 12 a 16 do corrente, teve por objectivo proporcionar aos participantes a oportunidade, não só de discutir os problemas levantados pelo progresso técnico e as suas repercussões na mão-de-obra, mas ainda, e sobretudo, observar as soluções adoptadas nos vários níveis de actividade.

No programa da missão estavam incluídas, entre outras, as rubricas: políticas activas de mão-de-obra a nível governamental e suas aplicações práticas; iniciativas das organizações patronais e trabalhadoras que acompanhem os reflexos do progresso técnico, nomeadamente no que se refere a acordos de recolocação de trabalhadores licenciados ou geográficamente deslocados; repercussões mais visíveis da aceleração do progresso técnico na estrutura e na organização das empresas; e repercussões da aceleração das técnicas na composição qualificat.va das «qualificações profissionais». Modificações mais visíveis no perfil prof.ssional dos trabalhadores e nas características das tarefas e desempenhar.

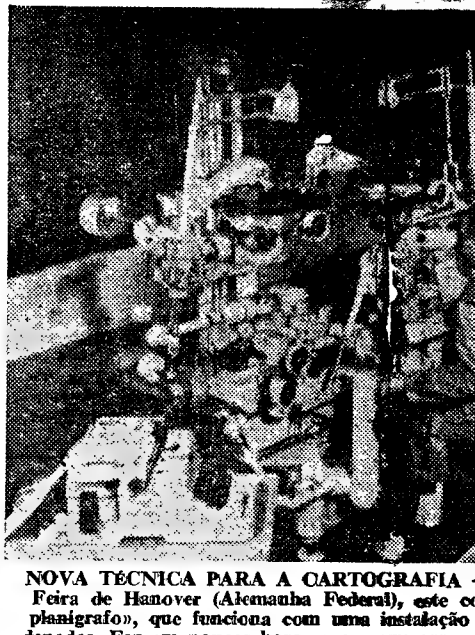
COMEMOROU-SE HOJE O DIA VICENTINO DO PATRIARCADO

O Dia Vicentino do Patriarcado de Lisboa comemorou-se hoje, no Colégio dos Salesianos do Estoril, sob a presidência do arcebispo de Cízico e com a presença de numerosos confrades, representantes de todos os nucleos da capital e de muitas paróquias da diocese.

Ás 10 horas, na capela do colégio, o sr D. Manuel Maria Ferreira da Silva celebrou missa, proferindo ao Evangelho uma alocução, em que exaltou a missão dos vicentinos e os incitou a continuarem a espalhar o bem e a fazer caridade entre os mais necessitados.

Depois de servido o pequeno almoço, na sala de teatro efectuou-se a assembleia geral, tendo os dirigentes das Conferências Masculina e Feminina apresentado os relatórios das actividades do último ano. A seguir, o confrade sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas pronunciou a palestra regulamentar.

No final, houve um almoço de confraternização vicentina, que decorreu em ambiente da maior camaradagem.



NOVA TÉCNICA PARA A CARTOGRAFIA — Feira de Hanover (Alemanha Federal), este c... planígrafo», que funciona com uma instalação ... denadas. Faz em poucas horas o que um grupo ... levava semanas a realizar: a tranferência de f...

O dr. António Luí... foi homenageado pela ... da Comarca de Olivei...

Aproveitando a passagem do 15.º aniversário da sua fundação, a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis comemorou o acontecimento prestando, simultâneamente, expressiva homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes, fundador da Obra Social de S. Martinho da Gândara.

A homenagem foi prestada durante o almoço de confraternização, que decorreu na sede daquela associação regionalista, a que presidiu o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis. Assistiram 120 convivas, entre os quais sos srs. dr. Artur Correia Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e deputado; profs. drs. Hernâni Cidade, Humberto de Almeida, Raul de Carvalho e Adriano Rodrigues; conselheiro dr. Diogo Osório da Cunha; juiz dr. António Maia Malta; escritor José Augusto Correia Campos; dr. Francisco do Vale Guimarães; dr. Leão de Araújo; dr. Manuel Amador Valente; dr. Ivo Cruz; António Pitta; dr. José Guerreiro Murta; inspector-chefe Manuel José Antão; Paulo Rocha; dr. Elias Damião Pires; eng.º António Luís Gomes; drs. Manuel e Joaquim Luís Gomes; dr. Manuel Martins da Cruz; dr. António Gonçalves Barros Júnior; Salviano Zagalo de Lima, etc.

● A Obra Social de S. Martinho da Gândara

A Obra Social de S. Martinho da Gândara concelho de Oliveira de Azeméis, foi fundada em 1945 pelo sr. dr. António Luís Gomes, com o intuito de recordar, com uma obra concreta de promoção social, que naquela localidade nasceu seu pai, o saudoso prof. dr. António Luís Gomes, uma das grandes figuras da República, ministro do Governo Provisório, reitor da Uni-

versida... da Mis...

A Ob... Gândar... til; cri... mária ... veis de... vicultu... tura; t... nica e... técnico... cessão ... nhando... cultura... Oliveira...

O m...

ESPI... ... mini... ...estad... ...duas co... ...cais, co... Em se... Govern... ...boas-vi... ...ços do ... ...tou o e... ...palizad... Bombei...

A ... CO...

OLH... rimónia... e na v... o 159.º ... to alg... frances...

Ás 10... do Ros... acção d... tiram ... concelh... present... porativ...

Uma ... Restaur... magem ... os patr... qual o ... cal dep... 11 e 30... ços do ... sessão ... usado ... Câmara ... Nobre, ... nador c...

Da pa... no cais ... dos e a... Patrão ... que ser... te, para...

Aumentou 90 por cento no período de dez anos

a contribuição industrial liquidada às Repartições de Finanças

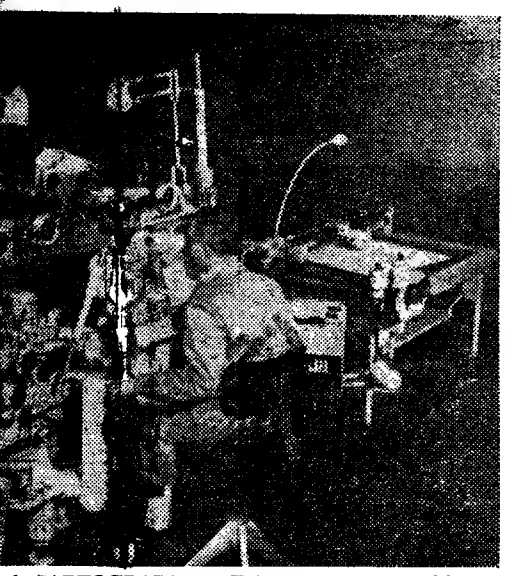
O valor da contribuição industrial liquidada passou de 764 357 contos em 1956 para 1 419 217 contos em 1965 aumentando, assim, 90,2% — segundo se refere em estudo publicado no ultimo numero do «Boletim Mensal» do Instituto Nacional de Estatística. Entretanto, os adicionais da contribuição industrial (destinados ás Juntas Distritais, ás Camaras, ao Turismo e a outros fins) subiram de 129 567 contos em 1956 para 263 245 contos em 1965

A distribuição dos adicionais pelos diversos fins a que se destinaram, mostra que 80% dos respectivos totais anuais corresponderam ás Camaras Municipais que, ao longo do decénio, tiveram um aumento de 103%, passando de 103 mil contos em 1956 para mais de 208 mil contos no ultimo ano do período.

Se considerarmos, em conjunto, os dois principais centros do País no que diz respeito á localização das sedes das empresas, ou seja os distritos de Lisboa e do Porto, verificamos que contribuíram com perto de 70% do total da liquidação da verba principal, mais propriamente entre 66,2% (em 1956 e 1957) e 70,9% (em 1963). Isto quer dizer que existem dois unicos pólos de atracção neste domínio e evidencia a conveniência que haveria para o País de uma maior desconcentração.

Mostram ainda as estatísticas que o maior numero de colectas, por actividades, corresponde ao sector do «comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis (mais de 55% dos totais anuais; 184 022 colectas em 1965). Segue-se, mas já a distancia considerável, o sector das industrias transformadoras (cerca de 22 % dos totais anuais; 72 860 colectas em 1965).

· Desp... Colo... objecto... GR... R...



A CARTOGRAFIA — Foi apresentado na última ...anha Federal), este complexo aparelho, o «estereo-... com uma instalação acoplada de registo de coor-...oras o que um grupo de geógrafos e desenhadores ...: a tranferência de fotografias aéreas para mapas

...ónio Luís Gomes

...eado pela Casa Regional

... de Oliveira de Azeméis

...em do 15.º ...ção, a Ca... ...a de Aze... ...tecimento ...ente, ex... ...r. dr. An... ...dador da ...rtinho da ...stada du... ...fraterniza... ...e daquela ...que pre... ...r. Albino ...convivas, ...dr. Artur ...te da Câ... ...a de Aze... ...drs. Her... ...de Almei... ...driano Ro... ...r. Diogo ...r. António ...é Augusto ...ncisco do ...de Araú... ...Valente; ...ta; dr. Jo... ...ector-che... ...Paulo Ro... ...res; eng.º ...s. Manuel ...dr. Ma... ...r. António ...Salviano

...rtinho da ...iveira de ...1945 pelo ...mes, com ...com uma ...ão social, ...asceu seu ...António ...randes fi... ...nistro do ...r da Uni...

...nto

...nos

...nças

...s do País ...localização ...u seja os ...Porto, ve... ...am com ...a liquida... ...nais pró... ...(em 1956 ...963). Isto ...s unicos ...omínio e ...que have... ...aior des...

...tatísticas ...colectas, ...onde ao ...os, segu... ...imóveis ...anuais; ...). Segue... ...onsideráveis trans... ...dos to... ...ctas em

versidade de Coimbra e provedor da Misericórdia do Porto.

A Obra Social de S. Martinho da Gândara fundou uma escola infantil; criou cursos de instrução primária para adultos e cursos móveis de agricultura, pecuária e silvicultura; organizou cursos de costura; tem prestado assistência clínica e escolar; subsidia estudos técnicos universitários, com a concessão de bolsas, etc., desempenhando assim importante papel cultural e social no concelho de Oliveira de Azeméis.

O ministro do Interior visitou Espinho

ESPINHO, 18 — Visitou esta vila o ministro do Interior, a quem foi prestada guarda de honra pelas duas corporações de bombeiros locais, com as respectivas fanfarras. Em seguida, aquele membro do Governo assistiu a uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, após o que visitou o edifício dos Serviços Municipalizados e o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Perspectivas e dificuldades de valorização frutícola da região de Portalegre

Desde 1962 que, como se sabe, está a funcionar o Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura, com o objectivo principal de valorização da nossa fruticultura, ao mesmo tempo que decorrem os trabalhos referentes ao Plano de Fomento Frutícola. Com este Plano se procura, pela primeira vez, desenvolver no País uma acção de conjunto em todos os sectores que intervêm na fruticultura — o agrário, o industrial e o comercial — dando-se lógicamente prioridade ás regiões de aptidões nitidamente frutícolas e de reconhecido interesse nacional. Como consequência da acção dos técnicos daquele Centro, podem já admirar-se no Oeste e no Ribatejo muitos hectares de pomares, conduzidos quer em forma livre quer em palmeta e de acordo com as técnicas próprias duma fruticultura intensiva.

Outras regiões de menor importancia do que estas, e não abrangidas por enquanto, apresentam porém condições agroclimáticas bastante favoráveis para um desenvolvimento da fruticultura de harmonia com as normas hoje preconizadas, o que a atingir-se traria certamente enormes benefícios locais.

Está neste caso, conforme escreve o eng.º agrónomo Pedro Nunes Biscaia da Luz, no ultimo numero da revista «Agricultura», a XI Região Agricola, onde, não obstante a influência climatérica proveniente de situação francamente continental, limitando a exploração dalgumas espécies, sobretudo no que respeita a disponibilidades hídricas, a cultura intensiva ou semi-intensiva de fruteiras poderá verificar-se, dado que o Plano de Rega do Alentejo atribui á fruticultura possibilidades de valorização económica das regiões beneficiadas pelo regadio.

Esse Plano deverá abranger uma área de 30 497 hectares no distrito de Portalegre, dos quais 7400 do aproveitamento do Caia estão prestes a entrar na primeira fase de respectiva exploração. Assim, e mediante um ordenamento conveniente, poder-se-iam definir as linhas gerais que permitissem uma orientação adequada das espécies e variedades a cultivar. *A priori*, e pelo que nos tem sido dado observar, quer agrológicamente quer climáticamente existe uma diferenciação nítida entre o Norte e o Sul da área de acção da XI Região Agrícola. Na zona dos barros, a sul da região onde se incluirá o perímetro regado da bacia do Caia, nota-se clara propensão para a cultura de frutos de caroço, como as ameixas de Elvas. Borba e Estremoz (predominando a variedade rainha-cláudia), pêssegos e damascos (destes porém não sendo possível enumerar variedades); na parte norte encontramos vegetando em boas condições as pomóideas, com predominancia da macieira. Ainda nesta parte, e embora em região restringida aos nucleos das serras de Portalegre e S. Mamede, vegetam em boas condições a cerejeira (também nesta espécie e só em casos muito excepcionais é possível conhecermos quais as variedades cultivadas).

Perspectivas de valorização

Se a exploração frutícola nestas regiões pudesse um dia ser objecto de melhor e mais apropriada cultura, não só se aumentariam bastante os rendimentos, como se tornaria mais fácil conservá-los em melhores médias. Contudo — afirma também o eng.º agrónomo Pedro Nunes Biscaia da Luz — não seriam poucas as dificuldades e grandes os obstáculos a vencer, tanto de ordem técnica, como de ordem económica ou social, a saber:

1. Relativamente ao meio ambiente:
   - *a*) Topografia por vezes acentuada dos terrenos;
   - *b*) Situação e exposição inadequadas de muitos pomares hoje existentes;
   - *c*) Natureza de terreno inconveniente para alguns dos pomares (humidade excessiva e aridez noutras).

2. Relativamente á disposição e técnicas de cultura:
   - *a*) Cultura desordenada das árvores de fruto;
   - *b*) Mistura irracional com plantas herbáceas;
   - *c*) Copas muito altas e avolumadas.

De todos estes factores resultam impossibilidades de mecanização, uma luta antiparasitária inoportuna e antieconómica e, ainda, podas onerosas das árvores, dificuldade na apanha dos frutos, etc.

Para que a valorização atrás falada pudesse tornar-se realidade, seria necessário não sómente uma substituição da maioria dos pomares velhos por outros racionalmente conduzidos em cultura, se não intensiva pelo menos semi-intensiva, apoiada em variedades devidamente adaptadas e comerciáveis, ou, nos casos em que fosse ainda possível, seguir mais adequadas e actualizadas técnicas de cultura, de modo a salvarem-se algumas plantações susceptíveis de recuperação. Para o primeiro caso haveria, por meio de campos de ensaio ou de pomares-piloto estabelecidos com a necessária colaboração da lavoura regional, que estudar quais as culturas que, adaptando-se melhor ás condições mesológicas das duas regiões, proporcionassem o estabelecimento de novos pomares, valorizando assim as áreas já regadas e aquelas que venham em breve a ser abrangidas pelo Plano de Rega do Alentejo.

Melhorando simultaneamente os nucleos industriais de conserva de frutas já existentes na região de Elvas e Santo António das Areias (Marvão), poder-se-ia contribuir ainda mais para essa valorização.

Em Espanha, e logo na vizinha região de Mérida-Badajoz, beneficiada pelo Plano de Colonização e Regadio (de clima muito semelhante ao da região de que temos vindo a tratar), é fácil encontrarmos, quer em pomóideas quer em prunóideas, pomares intensivos em muitas dezenas de hectares, conduzidos em forma livre ou em palmeta, o que corrobora as nossas afirmações de que a fruticultura poderá valorizar sobremaneira os aproveitamentos hidroagrícolas do Alto Alentejo.

O SAMBA CHEGOU A ROMA — O sambinha em carne e osso invadiu a Praça de Espanha, na capital italiana, onde há dias chegou o Ballet do Rio. Delva e Nadia são os nomes destas beldades. Braços no ar, «numa nota só», não houve turista que resistisse

Continua em fuga o autor do atropelamento do motoretista na Avenida de Ceuta

A Polícia da esquadra de Alcantara procura descobrir o paradeiro do automobilista que, ontem á noite, na Avenida de Ceuta, próximo da estação dos caminhos de ferro de Alcantara-Terra, atropelou um motoretista, o sr. José dos Santos Azenha, de 20 anos, cortador, filho de Diamantino Cardoso Azenha e de Lucinda Santos, natural da Figueira da Foz, morador no Bairro da Portela, 4, Olivais-Sul. Testemunhas do acidente garantem que o automóvel que provocou o acidente seguia aos ziguezagues e saiu da sua mão, no momento do desastre.

O condutor deste veículo — que ainda não foi identificado, devido ao automóvel estar ainda em nome da firma vendedora, Francisco Batista Russo, com a qual apenas amanhã será possível entrar em contacto — abandonou a vítima — agora internada no Hospital de S. José, com traumatismo craniano — e pôs-se em fuga.

A Polícia apreendeu o automóvel, que encontrou abandonado na Rua A, no Bairro da Liberdade, tendo pessoas moradoras naquela artéria indicado que o respectivo proprietário residia naquela mesma rua, no n.º 118-D. Os agentes da autoridade foram ali recebidos pela locatária (que seria a mulher do condutor do veículo), que se recusou a prestar declarações ou a dar notícias do marido. Para proceder legalmente, a P. S. P. aguardou o amanhecer para efectuar a prisão do infractor. Aconteceu, porém, que este não se encontrava no domicílio, supondo-se que tenha fugido para a zona da serra de Monsanto.

A P. S. P., antes de organizar a «caçada ao homem», espera ainda que ele se decida a entregar-se voluntàriamente, o que, a verificar-se, poderá evitar-lhe ainda mais sérios dissabores.

Outro atropelador que fugiu

LEIRIA, 18 — No lugar do Engenho (Marinha Grande) foi atropelado por um automóvel o sr. António da Silva Morgado, de 54 anos, casado servente de pedreiro, residente em Marinha das Ondas (Figueira da Foz). O pobre homem, que sofreu fractura do crânio e outros ferimentos, deu entrada no hospital desta cidade.

O automobilista não prestou assistência ao atropelado e pôs-se em fuga. A P. V. T. procura identificá-lo, para o que segue já uma pista.

Morreu uma senhora colhida na Av. da República

Ontem, á noite, foram colhidas por um automóvel na Avenida da República, a sr.ª D. Aurora Celeste de Matos, de 65 anos, residente na Alameda das Linhas de Torres, n.º 153, 1.º, Esq., e a sua serviçal Joaquina de Jesus Sobral, de 64 anos. Ficaram ambas gravemente feridas e foram conduzidas para o Hospital de Santa Maria, onde a primeira faleceu durante a madrugada. A serviçal continua em estado grave.

Dois feridos em choques de motorizadas

Os srs. António Cesário Clemente, de 44 anos, operário, e Luís Gonçalves, de 26 anos, jornaleiro, ambos moradores na Quinta do Anjo, seguiam cada um na sua motorizada, perto de Palmela. Chocaram um com o outro e, muito feridos na cabeça e pelo corpo, ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foram conduzidos.

A resistência algarvia contra as tropas de Bonaparte comemorada em Olhão com várias solenidades

OLHÃO, 18 — Uma série de cerimónias assinalou hoje, nesta vila e na vizinha povoação de Quelfes, o 159.º aniversário do levantamento algarvio contra os invasores franceses

Às 10 horas, na igreja de N.ª Sr.ª do Rosário, foi rezada missa de acção de graças, acto a que assistiram as autoridades distritais e concelhias, alunos das escolas, representantes dos organismos corporativos e muito povo.

Uma hora depois, no Largo da Restauração houve a habitual romagem ao monumento que celebra os patriotas de 1808, na base do qual o presidente do Município local depôs um ramo de flores. Às 11 e 30, já no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene comemorativa, tendo usado da palavra o presidente da Câmara e os srs. inspector Antero Nobre, prof. Manjua Leal e governador civil.

Da parte da tarde foi inaugurado no cais marítimo, entre os mercados e a doca de pesca, o Jardim Patrão Joaquim Lopes, cerimónia que serviu também, simbólicamente, para a inauguração de várias obras nas freguesias rurais olhanenses.

O cartaz dos festejos dos Santos Populares em Olhão

O ultimo acto das comemorações constará de uma breve cerimónia evocativa do feito do capitão Sebastião Mestre e seus homens, junto á histórica ponte de Quelfes.

À noite, início dos festejos dos Santos Populares, com artérias vistosamente engalanadas pela população, e saída do corso, constituído por mais de 20 carros alegóricos, de especial bom-gosto.

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

TROQUE
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos. Facilidades de pagamento.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161
Quase em frente da igreja dos Anjos

SERVIÇOS EM PRATA
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo 162 Telef. 68013

Vai prosseguir em Nova York a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes

KUWAIT, 18 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes deram hoje por finda a sua conferência, realizada no Kuwait, na qual estudaram a posição a assumir por todos eles seguidamente á guerra do Próximo Oriente e decidiram voltar a reunir-se em Nova York.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, «sheik» Sabah Al Sabah, anunciou, após a conferência, que teve a duração de seis horas e terminou esta madrugada, que os ministros dos 13 países da Liga Árabe resolveram continuar as suas conversações em Nova York.

O «sheik» não disse quando, mas afirmou que parte ainda hoje para Nova York, onde a situação no Médio Oriente vai ser debatida pela Assembleia Geral da O. N. U.

Acrescentou que os países árabes produtores de petróleo se mantêm firmes na sua decisão de suspender os fornecimentos aos países que alegam ter auxiliado Israel durante a guerra. No entanto, o «sheik» Al Sabah não forneceu pormenores quanto a este ponto.

Círculos geralmente bem informados do Kuwait afirmam que a data para uma projectada conferência de alto nível dos países árabes será fixada na reunião de Nova York. O Sudão propôs que tal conferência se realizasse em Khartum.

Num comunicado, o «sheik» Al Sabah anunciou: «os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reuniram-se aqui para debater a presente situação no Médio Oriente, resultante da agressão israelita contra os Estados árabes.

«Estudaram todos os aspectos da situação e foram de opinião de que devem voltar a reunir-se em Nova York.

«Ao mesmo tempo, os países árabes produtores de petróleo mostram-se completamente firmes na sua decisão de suspender os fornecimentos».

Anteriormente, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait, quando da sessão de abertura da conferência, apelara para a unidade entre os árabes, dizendo que uma nova era nas relações entre os Estados árabes deve começar, baseada na solidariedade e tendo como fundamento a confiança.

A filha de Jane Mansfield foi entregue à tutoria

LOS ANGELES, 18 — (R.) — Marie Mansfield, uma jovem de 16 anos, filha da actriz Jane Mansfield e de seu primeiro marido, Paul Mansfield, foi colocada sob a protecção da tutoria da infancia desta cidade a seu pedido, segundo revelou hoje a Pollcia.

A Polícia recusou-se a dar mais pormenores sobre o caso mas um funcionário da tutoria disse que a jovem apresentava contusões e inchaços provocados por espancamento.

O advogado da actriz, Sam Brody, declarou aos jornalistas que a Polícia não tinha o direito de levar a jovem para a tutoria sem autorização da mãe, mas recusou-se a comentar o assunto.

Um soldado egípcio ferido, com uma expressão de dor, quando era tratado por duas enfermeiras do hospital de Sahmuel Harope, em Beer Iacor. As enfermeiras têm na touca a Estrela Vermelha de David, símbolo equivalente á Cruz Vermelha ocidental

«Comandos» egípcios continuam a guerra

— diz o «Sunday Times»

LONDRES, 18 — (R.) — O jornal londrino «Observer», independente, afirma hoje ter sido dito pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, que Israel recusará qualquer pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas para que retire as suas forças para as fronteiras existentes antes da guerra.

Em correspondência recebida de Tel-Aviv, Abba Eban é citado como tendo declarado, numa entrevista exclusiva, que todo o povo de Israel está unido na sua determinação quanto a tal ponto.

Segundo o «Observer», Abba Eban disse também que Israel está a fazer «tudo quanto é possível para assegurar condições de vida estáveis e humanas nas áreas que recentemente passou a dominar».

Por seu turno, o «Sunday Times», independente das direitas, também em correspondência recebida de Tel-Aviv, anuncia que, a despeito do cessar-fogo, «comandos» egípcios estão a continuar a guerra contra Israel, operando a partir do território jordano.

Na semana passada, esses «comandos» procederam á colocação de minas e alvejaram soldados israelitas no território a ocidente do rio Jordão, afirma o correspondente do jornal.

8 MORTOS E 14 FERIDOS num acidente rodoviário

BELGRADO 18 — (A. N. I.) — Perderam a vida oito pessoas e catorze ficaram feridas, incluindo muitas de gravidade, por se ter voltado um autocarro perto de Belgrado. O eixo de uma das rodas partira-se.

A bomba «H» chinesa

(Continuação da 1.ª página)

nico para recolherem poeiras radioactivas provenientes da explosão.

A EXPLOSÃO DEU-SE NO OCIDENTE DA CHINA

Segundo um jornalista do «Diário do Exército de Libertação», a bomba de hidrogénio explodiu ontem de madrugada «num certo local do Ocidente da China».

O jornalista afirmou segundo a Nova China», que a experiência se verificou com um mês de antecedência sobre a data anteriormente prevista, graças ao labor incessante do pessoal encarregado da execução do projecto.

O jornalista disse, ainda, que a China bateu todos os outros países no tempo necessário para produzir uma bomba de hidrogénio, tendo necessitado apenas de dois anos e oito meses para conseguir esse objectivo, enquanto que os Estados Unidos precisaram de sete anos e quatro meses, a União Soviética de quatro anos e a Grã-Bretanha de quatro anos e sete meses.

A OPINIÃO GENERALIZADA NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 18 — (F. P.) — A China escolheu o dia — e quase a hora — da abertura da sessão extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U. para significar que é ela, e não «uma Rússia cúmplice do imperialismo americano», a verdadeira protectora do Terceiro Mundo, quer se trate dos árabes espoliados ou dos vietnamianos em guerra. É esta, pelo menos, a opinião mais generalizada nas Nações Unidas, onde se pensa que a explosão da primeira bomba «H» chinesa pode modificar os factores políticos que presidem á abertura desta sessão.

Por outro lado, a China quis recordar — diz-se ainda — que um debate ou uma resolução no seio de uma organização internacional de que ela está ausente não têm sentido, quer se fale do Médio Oriente, quer do Sueste asiático.

VIOLENTOS COMBATES ENTRE «VIETCONGS» E AMERICANOS COM BAIXAS DOS DOIS LADOS

SAIGÃO, 18 — (R.) — Foram mortos 31 soldados norte-americanos e feridos 113, durante um violento combate contra guerrilheiros «vietcongs», perto de Saigão, anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

Morreram também 196 «vietcongs» pertencentes a um batalhão da 9.ª divisão. A luta travou-se quando os comunistas atacaram duas companhias da 1.ª divisão de infantaria dos Estados Unidos numa clareira da selva, a 80 quilómetros a nordeste da capital do Vietnam do Sul.

As duas companhias norte-americanas tomavam parte, em conjunto com vários batalhões, numa operação de busca e destruição naquela área, conhecida como a zona de guerra «D» dos «vietcongs».

Acorreram em auxílio dos soldados de infantaria helicópteros equipados com metralhadoras, aviões a jacto e unidades da artilharia, acrescentou o informador.

A batalha durou quatro horas. Entretanto, esta madrugada, aviões voando a elevada altitude bombardearam zonas de estacionamento de camiões, bases norte-vietnamianas e tanques de armazenagem de gasolina, em áreas situadas perto da fronteira com o Laos, na província de Thua Thien.

34 AMERICANOS MORTOS NUM ACIDENTE AÉREO

Morreram 34 americanos devido a ter-se despenhado, ontem, um avião de transporte de tropas norte-americano, segundo as ultimas notícias recebidas em Saigão, declarou hoje um informador militar.

O informador disse que sobreviveram 21 dos ocupantes do avião, um «Hercules C 130», que se despenhou em An Khe, na região montanhosa do centro do Vietnam do Sul.

Novas manifestações junto da embaixada da China em Nova Deli

NOVA DELI, 18 — (F. P.) — Repetiram-se as manifestações em frente da embaixada chinesa em Nova Deli. Embora fossem menos violentas do que as dos dias anteriores, as medidas de segurança da embaixada não afrouxaram: importantes destacamentos da Polícia cercavam o edifício e, em todo o bairro das embaixadas, não é permitida a reunião de mais de quatro pessoas.

Entretanto, chegou hoje á capital indiana o diplomata recentemente expulso de Pequim, Krishnan Ragunath. Calorosamente recebido no aeroporto, Ragunath recusou-se a responder ás perguntas dos jornalistas.

Foram presos 10 espiões norte-coreanos

TÓQUIO, 18. — (A. N. I.) — Anuncia-se em Tóquio que dez espiões norte-coreanos, que procuravam entrar clandestinamente no Japão, foram presos por uma vedeta da Polícia Marítima, ao largo das ilhas de Kiuxu.

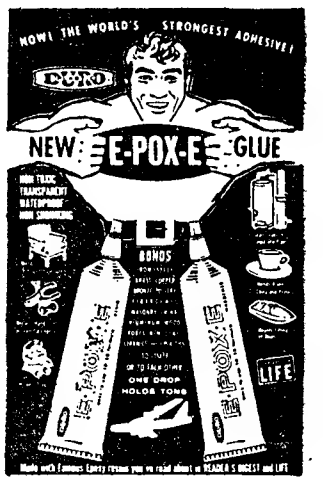
com

PLASTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A Escola mantém uma secção primária

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da 1.ª página)

zem as estatísticas (1962-63), que sómente conseguem concluir o 3.º ciclo 55,9% dos alunos do ensino oficial e 31,4% do ensino particular. E isto sem contar com o prosseguimento de estudos...

● O problema dos exames

Os indianos ensinam-nos que há dois métodos para medir o tamanho de um elefante selvagem: um deles consiste em determiná-lo indirectamente a partir da medida das pegadas deixadas no chão pelo animal; mas o mais preciso exige que se comece por matar o elefante.

Este exemplo coloca-nos perante dois tipos de metrologia: um é neutro no sentido em que não altera, de modo algum, o objecto da medida; o outro é destrutivo e mesmo completamente destrutivo em relação ao objecto. Entre estes dois extremos, situam-se numerosíssimas operações que alteram mais ou menos o objecto da apreciação. Quando, nos mercados, as vendedeiras nos fazem apreciar o seu queijo de cabra, cortando uma pequena talhada com uma faca afiada, praticam uma metrologia parcialmente destrutiva.

Os exames, seja qual for a sua finalidade, são meios de medida. Sem serem totalmente destrutivos, como o melhor método para medir o tamanho de um elefante selvagem, são, contudo mais profundamente destrutivos do que aquilo que seria lícito pensar, por virtude, em especial, da influência nefasta que podem exercer sobre a própria maneira como é transmitido o ensino (escreveu-se um livro sobre a docimologia: poderia escrever-se um tratado sobre a docimopatologia). Seria, evidentemente, desejável que o exame fosse um meio neutro de medida ou, melhor ainda, que contribuisse para a aquisição das qualidades que tem por missão avaliar.

Fizeram-se julgamentos reservados e até mesmo severos sobre o valor dos exames. Alain, louvando as suas virtudes estimulantes, apontou-lhes fraquezas. Valery, pelo seu lado, sublinhou de uma forma impressionante os danos que originam: quer pelo estado de espírito que determinam: «o diplomado em nome da lei é levado a crer que se lhe deve qualquer coisa», quer pelos prejuízos do 3.º ciclo: «o diploma é o inimigo mortal da cultura» Desde o dia em que, por ocasião de um exame administrativo, foi eliminado pelo pretexto de falta de jeito para redigir, Valéry formou uma opinião justificada acerca da fragilidade dos julgamentos emitidos pelos examinadores.

No entanto são precisos diplomas; mas importa reconduzir os exames ao seu verdadeiro lugar, suprimi-los quando são inuteis e ajustá-los á sua missão quando se revelam necessários, quer dizer, quando é preciso avaliar o nível de conhecimento ou de aptidão atingido pelo aluno neste ou naquele domínio.

O problema do exame põe-se, de facto, á saída do ensino secundário liceal, no sétimo ano, e o adolescente deve tomar consciência que terá de suportar diversas provas e que os gostos particulares que pode ter para uma determinada matéria não lhe devem fazer desprezar as outras disciplinas. Os fracassos do 3.º ciclo são numerosos e contudo seria natural que o aluno que entra no ultimo ciclo liceal deveria normalmente obter aprovação neste. Em geral, salvo excepção os melhores alunos são aprovados e os maus recusados. É para a maior parte, a massa dos médios, que é necessário analisar o processo do fracasso. São muitas vezes jovens que não se adaptaram ao ensino senão com dificuldade e que fracassaram perante os programas demasiado pesados, ritmo de trabalho demasiado rápido, falta de amparo e técnica pedagógica por parte dos professores. A aglutinação por letras, obrigando os estudantes (lisboetas) a mudarem de liceu faz aparecer problemas de ensino colectivo relativamente ao conjunto heterogéneo de alunos demasiado numerosos e que não podem alcançar tudo se o ensino não for completado por trabalhos dirigidos que permitam individualizá-lo, tendo em conta as dificuldades encontradas.

Estas dificuldades podem ser de ordem intelectual mas são muitas vezes de ordem psicológica. A atenção instável que não permite seguir durante uma ou duas horas um curso magistral, a fadiga que suprime todo o esforço de compreensão antes do fim do 3.º ciclo, as diversas perturbações fisiológicas que diminuem sensívelmente as possibilidades de aquisição, enfim, a falta de método de trabalho — a escola não ensina a estudar — inibições afectivas que afrouxam o ritmo de trabalho ou envolvem todo o esforço, são outras tantas causas do fracasso que encontramos nos *chumbados*.

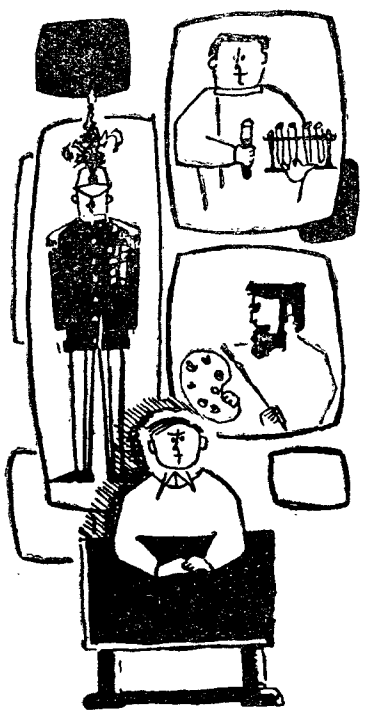
Ao nível do próprio exame, estas inibições a emotividade, o medo do «ponto em branco», a necessidade de situações seguras por ansiedade latente fazem do aluno um «vencido antecipadamente», vencido pela situação do exame no que não chega a utilizar o que aprendeu e o que sabe para responder ás perguntas feitas na escrita e na oral.

As causas de todas estas dificuldades podem ser, pelo menos em parte, suprimidas no decurso dos estudos Primeiramente: não pedir ao aluno senão o esforço de aquisição que lhe é possível fornecer num dado momento, depois não deixar em nenhum momento «instalar-se uma deficiência de aquisição», ou até remediá-la por uma análise das suas causas: incompreensão dum tipo de raciocinio, blocagem afectiva no plano relação mestre-aluno ou pais-filho, métodos pedagógicos não adaptados a tal aluno, falta de motivação para conter o esforço de compreensão.

A partir da análise das causas, é possível encontrar os remédios escolares, pedagógicos, psicológicos, fisiológicos, graças aos quais o adolescente poderá «emendar-se», ultrapassar as dificuldades encontradas, estudar realmente sem realizar sómente um acto de memória, mas um acto de compreensão, de assimilação e isto perante todo o tipo de estudos e em todas as disciplinas, preparando-se assim para ter êxito no 3.º ciclo e mais tarde nos estudos superiores.

● O desinteresse pela Universidade

Mais de metade dos alunos que prosseguem estudos universitários provêm de quatro distritos: Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro. Sómente 5% dos individuos da população activa portuguesa possuem habilitações de grau superior ao secundário. Realmente, só certas zonas influem nos alunos para posseguimento de estudos e a população activa não progride quanto a habilitações superiores.



Quais são as aptidões do adolescente?

Aquilo a que se chama *apoliticismo* ou *apassividade* dos estudantes universitários é sobretudo uma reacção de defesa contra o gigantismo das faculdades que deixaram de ter medida humana. Nos grandes armazéns, nos centros de distribuição da cultura em massa, o estudante comporta-se como simples utente, como se fosse um cliente. Ele não sente necessidade de comprometer a sua responsabilidade na gestão das sociedades anónimas que só de muito longe e cada vez por menos tempo lhe dizem respeito. A revolta surrealista de alguns é a excepção que confirma a regra.

A ausência dos estudantes é um sintoma, a dos homens é verdadeiramente impressionante. Restaurar a Universidade seria instituir um local vivo e solitário onde mestres e estudantes, deixando de se sentir deslocados ou divorciados, teriam consciência de se encontrarem no lugar que lhes pertence.

Por outro lado, os estudos são preteridos pelos salários, pois inumeros jovens intelectualmente bem dotados para prosseguirem um curso brilhante, preferem ingressar na industria, nos laboratórios, etc. (que têm falta de mão-de-obra qualificada), atraídos pelos altos salários.

Pode-se observar que o numero de jovens que continuam a estudar depois dos 15-16 anos está abaixo da média. De facto, grande numero de empregos acessíveis (segundo recente anuncio pedia-se para cantina um cozinheiro com a 4.ª classe, com ordenado mensal de 3500$00, casa e comida) a jovens não-qualificados pode vir a ter repercussões nas possibilidade de ascensão social da juventude.

Damos a seguir, o quadro dos alunos que em Lisboa, província, Ilhas e Ultramar, começam amanhã a prestar provas do 3 ciclo liceal:

	Lisboa	*Província*	*Ilhas*	*Ultramar*
Português	1.260	3.220	220	340
Latim	1.340	3.440	260	720
Grego	420	1.540	140	420
Francês	280	1.020	80	420
Inglês	1.100	2.020	200	600
Alemão	980	2.000	180	580
História	1.400	3.040	240	700
Filosofia	3.380	7.500	420	1.900
Geografia	700	1.460	140	500
Ciências Naturais	1.740	3.520	260	1.220
Físico Químicas	2.080	4.040	300	1.320
Matemática	2.580	4.840	340	1.520
Desenho	1.680	3.440	240	1.280
Organização Política	3.180	6.760	440	1.720

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

3.º ciclo — 1.ª chamada
(19 de Junho — segunda-feira)

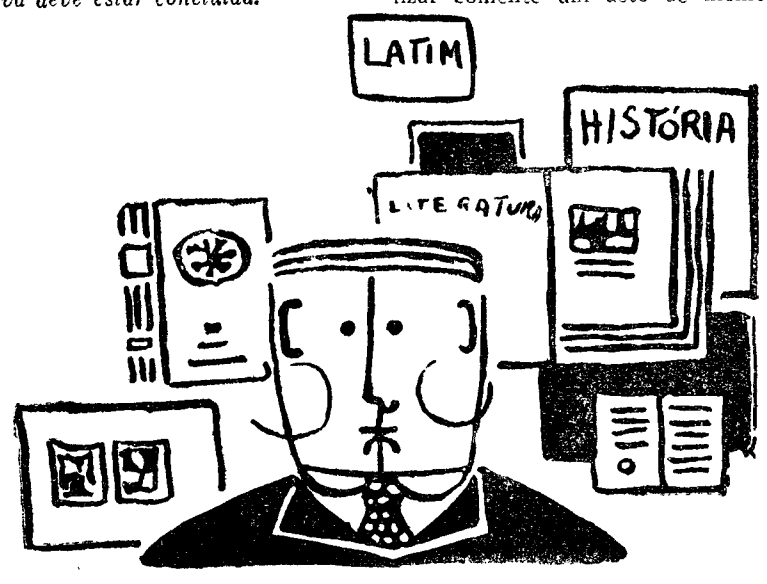
Organização Política e Administrativa
9 horas
(90 minutos)

Filosofia — 11 horas
(90 minutos)

Material dos alunos — *É expressamente proibido entrar nas salas de exames com livros, cadernos, papel de rascunho, etc.*

Os alunos deverão levar consigo o seguinte material: para todas as provas escritas, caneta de tinta (com tinta azul), lápis e borracha.

OB. — No quadro preto é indicada a hora exacta a que cada prova deve estar concluida.



O gosto particular para uma determinada matéria não deve fazer desprezar as outras disciplinas.

CAVES S. JOÃO

A AGUARDENTE VELHA DA BOTIJA DE GRÉS

Diário de Coimbra

Problemas fundamentais para o desenvolvimento regional e de interesse para a cidade debatidos em reunião dos Municípios

Na 52.ª reunião das Camaras Municipais do Distrito, que decorreu nos Paços do Conselho, o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, analisou amplamente a posição da região de Coimbra e o seu planeamento regional.

Depois de expor o que tem sido o desenvolvimento regional, manifestou o desejo de que esse desenvolvimento seja total, analisando a posição regional. Apontou os concelhos do litoral como estando um pouco melhor, mas que os do interior precisam de maior apoio.

Aspirações da Universidade

Falou o chefe do distrito das aspirações da Universidade, a que a cidade deve dar a maior atenção. São bem conhecidas — acentuou — essas aspirações, tais como a restauração da Faculdade de Farmácia, construção de residências de estudantes e criação de escolas técnicas, lembrando que, no ano passado, se conseguiu a criação das escolas da Lousã e de Cantanhede e que, este ano, se espera a criação das de Soure e Arganil, e que nas escolas existentes faltam professores de ginástica diplomados.

Referindo-se ao turismo disse que para esta industria tão rendosa há necessidade de a explorar convenientemente, citando regiões de grande interesse e a falta de hotéis e restaurantes.

Informou o sr. governador civil que numa exposição enviada superiormente, pedia que da verba votada de 150 mil contos, destinada á construção da barragem, uma vez que não está ainda definitivamente escolhido o local, nem se saber quem a vai construir, fossem retirados 50 mil contos destinados a obras no porto da Figueira da Foz, fazendo a dragagem e a regularização da bacia, obras que custariam vinte mil contos; e ainda que se criasse uma escola de aproveitamento agrícola, adquirindo uma quinta, por exemplo, a Quinta da Saca Rota, que vai ser vendida, judicialmente, para nela se instalar essa escola de preparação de agricultores em regime de internato.

Necessidade de pontes sobre o Mondego

As afirmações do chefe do distrito mereceram considerações, incluindo as do sr eng.º Azevedo Sobral, que lembrou a necessidade da construção de três pontes sobre o Mondego, entre Coimbra e Montemor-o-Velho, cujos projectos não estavam feitos, mas que se fariam rápidamente dada a boa vontade da Direcção Hidráulica do Mondego em colaborar. Apontou o alto interesse dessas três pontes para o desenvolvimento da região, pois muito facilitaria a vida dos agricultores e cujo custo iria para cerca de cinco mil contos, e ainda, que seria a oportunidade de satisfazer o desejo da cidade de Coimbra, de projectado lençol de água em frente da cidade. Disse que não havendo ainda a barragem e, portanto, a regularização dos caudais, podia parecer uma dificuldade, mas que tudo se faria da melhor forma, com comportas móveis, colocadas na ponte do caminho-de-ferro.

Sobre a cobertura do distrito com Casas do Povo, falou o presidente da Camara Municipal de Condeixa, que lembrou não haver possibilidade de essas casas terem um serviço clínico, pelo exíguo vencimento que destinam aos médicos; e o sr. dr. Augusto Simões, referindo-se ao desenvolvimento agrícola, lembrou a necessidade de se criarem parques com máquinas ao serviço do agricultor, mas máquinas apropriadas e não adquirindo tractores que não cabem nas entradas das propriedades.

Foram ainda ventilados outros assuntos de interesse para a região.

Alteração às carreiras dos transportes colectivos

Por motivo de obras na via de tracção eléctrica nas ruas de Infantaria 23 e Santa Teresa, são alteradas, a partir de amanhã, e até conclusão ds obras referidas, os percursos das seguintes carreiras: Pedrulha-Liceu D. João III, no sentido ascendente em chegando aos Arcos do Jardim, segue pelas ruas de Tomar e Correia Teles, até á Avenida D. Afonso Henriques. A carreira servida pelo autocarro de dois pisos tem o seu termino na Manutenção Militar. Manutenção-Dianteiro, no sentido descendente em chegando á Avenida D. Afonso Henriques, segue pelas ruas Correia Teles e de Tomar até aos Arcos do Jardim

Linhas dos carros eléctricos, n.os 3, 7 e 8 — as carreiras das linhas 3, 7 e 8, no sentido ascendente, seguem pela Alameda Dr. Julio Henriques, Avenida Marnoco e Sousa e Penedo da Saudade. Linha n.º 1: Portagem-Penedo da Saudade — durante as obras, serão suprimidas as carreiras da linha 1.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — «Alta batota» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30 — «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30 — «Angelique à conquista da Corte» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha ((Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

NOVIDADES NA F.I.L.

Sempre na vanguarda dos automatismos industriais e no desejo de contribuir para uma maior evolução da indústria nacional, a TELEMEC apresenta no seu «Stand» n.º 172 da Feira das Indústrias de Lisboa, até 23 do corrente, as últimas novidades da sua associada TÉLÉMÉCANIQUE.

Quadros extraíveis

Novo sistema, com possibilidade de se alterar ràpidamente o calibre dos circuitos de saída, ou ampliação dos mesmos.

Contactores

Novo tipo de contactor com contactos instantâneos e temporizados, permitindo mais de uma centena de combinações diferentes.

Contactores-disjuntores

Novo tipo de contactor-disjuntor de alto poder de corte. Contactor-disjuntor de embutir.

Auxiliares de comando

Novos botões de dimensões reduzidas, novos manipuladores e combinadores, fins de curso com corpo extraível.

Canalizações eléctricas pré-fabricadas CANALIS

Novas canalizações até 4100 A, com tomadas de corrente amovíveis.

●●●

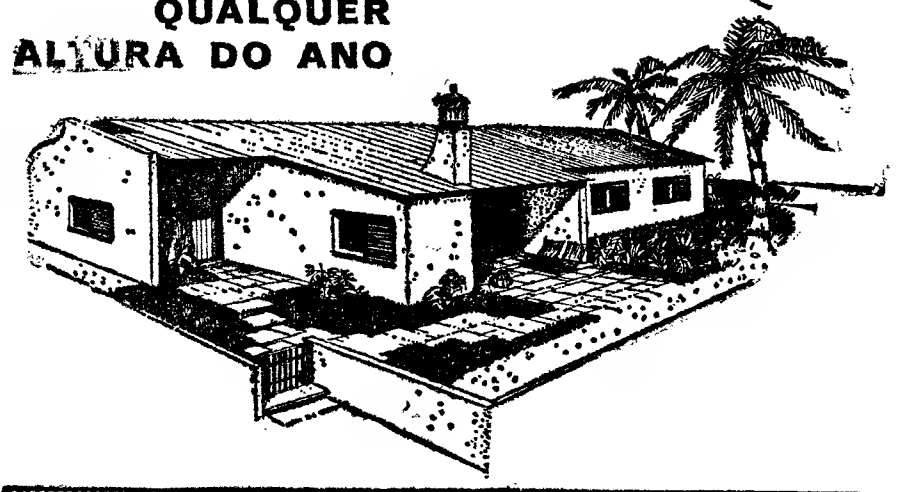
Além do material acima, a TELEMEC expõe também uma variada gama de produtos TÉLÉMÉCANIQUE.

●●●

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º Dt.º — LISBOA

TELENOR — Av. da Boavista, 301 — PORTO

ENCONTRE O SOL DO ALGARVE EM QUALQUER ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES

PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D • Tel. 661036 • 661069 — Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq. Tel. 553183 — Lisboa

Cie Gle TRANSATLANTIQUE
French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

m.s. «MISSISSIPI» em 23 do crt.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 822271/33255/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

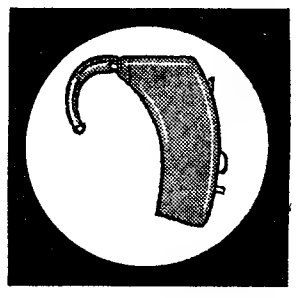
NOVOS MODELOS DE ÓCULOS AUDITIVOS MAICO

SURDOS

CASA SONOTONE — ATENÇÃO

423 FARMÁCIAS DE DIFERENTES LOCALIDADES DAS PROVÍNCIAS, excluindo Lisboa, Coimbra e Porto, COOPERAM COM A NOSSA CASA NA LUTA CONTRA A SURDEZ.

Indaguem nas vossas localidades qual é a farmácia nosso agente para informes e compra de pilhas. Assim, podemos afirmar que a nossa casa é a maior organização do País em prótese auditiva.



SONOTONE E MAICO

dois nomes de marcas conhecidas em todo o Mundo, de aparelhos para correcção da surdez.

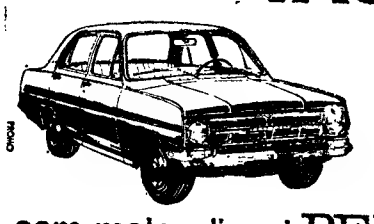
VISITEM-NOS PARA VOSSO INTERESSE nas nossas casas,

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

Atenção surdos da Província: estaremos convosco no **dia 19 em Couço, das 9 às 11** na Farmácia Oliveira; **Pavia, das 12 às 13** na Farmácia Central; **Aviz, das 15 às 18** na Farmácia Lopes Chitas; **Sousel, das 16 às 18** na Farmácia Pereira. **Dia 20 — Estremoz, das 9 às 12** na Farmácia Costa; **Redondo, das 10 às 12** na Farmácia Casa do Povo; **Arronches, das 15 às 18** na Farmácia Baptista; **Monforte, das 16 às 18** na Farmácia Jardim. **Dia 21 — Portalegre, das 9 às 12** na Farmácia Rombo; **Crato, das 10 às 12** na Farmácia Elias da Silva; **Castelo de Vide, das 15 às 18** na Farmácia Borges Henriques; **Alpalhão, das 16 às 18** na Farmácia Higiene. **Dia 22 — Nisa, das 9 às 12** na Farmácia Ferreira Pinto; **Envendos, das 10 às 12** na Farmácia Pinheiro; **Abrantes, das 15 às 17** na Farmácia Silva. **Dia 23 — Vila Nova da Barquinha, das 9 às 10** na Farmácia Tecedeiro; **Mira d'Aire, das 11 às 12** na Farmácia Central; **Porto de Mós, das 12 às 13** na Farmácia Pinto; **Alcobaça, das 15 às 16** na Farmácia Belmarques; **Nazaré, das 17 às 19** na Farmácia Ascenço. **Dia 24 — S. Martinho do Porto, das 9 às 10** na Farmácia Central; **A-dos-Cunhados, das 11 às 13** na Farmácia Confiança; **Bombarral, das 16 às 17** na Farmácia França; **Ericeira, das 18 às 19** na Farmácia Caré

---

sensacional! VAUXHALL



101 s
vx 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

HOMELITE

FÉRIAS SEM PROBLEMAS

4 TEMPOS • 50% ECONOMIA

GASOLINA SEM MISTURA

O MAIS SILENCIOSO

em exposição
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639, (ao Campo Pequeno).

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

PUBLICAÇÕES

RELATÓRIO E CONTAS DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Foi agora editado o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, da gerência de 1966, do Ateneu Comercial de Lisboa. Dentro da actividade desenvolvida será oportuno destacar a da Escola Comercial daquela prestigiosa agremiação, na qual se matriculou o número assinalável de 787 alunos, além de diversas interessantes realizações no domínio da educação física e do desporto.

«DOCUMENTAÇÃO — INFORMAÇÃO — BIBLIOGRAFIA»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial publicou um número especial do seu boletim, intitulado «Documentação — Informação — Bibliografia», coordenado por Ana Maria Boto, e dedicado ás obras sobre metalurgia.

Neste volume mantém-se a ordem e sistematização das indicações bibliográficas apresentadas num boletim similar editado o ano transacto, codificadas pela classificação da «American Society for Metal», (A. S. M.), inclui-se um resumo das comunicações apresentadas no Congresso da «Association Téchnique de Fonderie» (1965) e apresenta-se no final uma lista das revistas recebidas pelo Núcleo de Metalurgia do I. N. I. I., de que podem ser fornecidas fotocópias dos artigos nelas incluídos, assim como as cópias das fichas bibliográficas respectivas.

«**JORNAL DO EXÉRCITO**» — Temos presente mais um numero do «Jornal do Exército», publicado pelo Ministério do Exército, que, entre outros artigos, publica os seguintes: «Espírito de corpo»; «Bat. Cav. 705»; «Coronel Ribeiro de Carvalho»; «Soldados de África, heróis de Portugal»; «Instantâneos do Ultramar»; «Honra e Glória»; «Monumentos de evocação militar»; «Bandas militares»; «Academia Militar»; e «Marracuene».

«**ELECTRICIDADE**» — O ultimo numero da revista técnica «Electricidade» publica: «O progresso e os quadros técnicos»; «Isoladores de linha de eixo horizontal», por Manuel Corrêa de Barros; «Rumo de um electrotécnico de correntes fortes, por José Nascimento Ferreira Dias, Jr.; «Estatística matemática aplicada ao estudo dos caudais de cheia», por Adolfo Santos, Jr.; «Determinação da permanência de fugas das ranhuras nos motores de indução», por F. Gonçalves Lavrador; «Definição da utilização de transformadores a partir da simulação das condições de temperatura do refrigerante de carga e de indisponibilidade», por Carlos Portela; «A garantia da satisfação dos consumos permanentes de electricidade no período de 1967 a 1970», por Ricardo da Cruz Filipe; «Alguns resultados experimentais sobre a acção do vento em linhas eléctricas aéreas», por Mário N. Castanheta; «Elementos estatísticos da energia eléctrica em Portugal Continental», etc.

«**FUNDEXPORT**» — Recebemos mais um numero do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, que insere os seguintes trabalhos: «Transportes. A convenção TIR»; «Perspectivas do mercado internacional»; «Câmbios»; «Cotações»; «Mercados de produtos»; «Acordos e regulamentação»; e «Oportunidades comercais».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º José Bacelar Bebiano

Eng.º José Bacelar Bebiano

Sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica, o funeral, a cargo da Agência Barata, do sr. eng.º José Bacelar Bebiano, antigo ministro e figura de relevo cuja acção fica ligada ao Ultramar, a cujos problemas dedicou o melhor do seu esforço e da sua inteligência.

Sobraçou as pastas do Comércio e das Colónias no Governo presidido pelo general Vicente de Freitas; e incluem-se no período da sua actividade governamental importantes diplomas que firmou, tais sejam, por exemplo, a convenção com a União Sul-Africana (1928); organização dos Correios e Telégrafos do Ultramar, criação das missões hidrográficas para Cabo Verde, Moçambique e Timor, equilíbrio dos orçamentos ultramarinos; criação dos serviços de fiscalização superior da administração financeira do Ultramar; Carta Orgânica de Angola; empréstimo para o porto e caminho-de-ferro de Mormugão; reintegração na administração do Estado dos terrenos da Companhia Niassa (1929); solução da questão do porto da Beira (1928); reforma financeira de Angola, Código do Trabalho indígena, africano (diploma notável, altamente apreciado no estrangeiro e que nos elevou no conceito da Sociedade das Nações); empréstimo a Angola para aparelhagem e construção do porto do Lobito, etc. Representou o Governo na inauguração do traçado total do caminho-de-ferro de Benguela, até á fronteira, e foi, então, distinguido pelo Governo inglês com o título de «sir»». Possuia, também, as grã-cruzes de Cristo e da Coroa da Bélgica, etc. Foi presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, vice-presidente do Conselho Ultramarino, membro do conselho de administração do Porto de Lisboa e exercia, actualmente, as funções de vice-presidente do conselho de administração da Standard Eléctrica.

O sr. eng.º Bacelar Bebiano, que dedicou, igualmente, o maior interesse aos problemas económicos, principalmente em relação á actividade do porto de Lisboa, nos assuntos ligados ao desenvolvimento do nosso Ultramar, escreveu trabalhos sobre geologia e minas do Ultramar e sobre política ultramarina, nos quais se afirmou um dos maiores geólogos portugueses e distinto colonianista do seu tempo. Depois de cursar em Lisboa o liceu e a antiga Escola Politécnica, tirou o diploma de engenheiro de minas na Royal School of Mines de Londres (Imperial College of Science and Technology).

Natural de Lisboa, onde residia na Avenida 5 de Outubro, 52-5.º, esq.º, o sr. eng. Bacelar Bebiano, que contava 73 anos, era viuvo de D. Maria da Graça Teixeira Dias Bacelar Bebiano; irmão da sr.ª D. Maria de Lurdes Bacelar Bebiano Moutinho e do sr. Luís António Bacelar Bebiano, tio dos srs. dr. Abel Maria Bebiano Moutinho, médico veterinário, casado com a sr.ª D. Celsedina Felizardo Moutinho, e do sr. Guilherme Moutinho (ausente no Ultramar), casado com a sr.ª D. Fernanda Aguiar Moutinho, e da sr.ª D. Maria Luísa Bebiano Cepeda Afonso, casada com o sr. Policaro Cepeda Afonso; cunhado da sr.ª D. Teresa Antunes Bebiano, e do sr. capitão Abel de Sousa Moutinho, e do sr. eng.º Joaquim Santos Dias.

D. Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares

Faleceu a sr.ª D. Feliciana Varela Romeiras L. Tavares, de 79 anos, natural de Montemor-o-Novo. Era viuva, mãe das sr.as D. Isabel Varela Romeiras Lopes Tavares Ribeiro, D. Leopoldina Varela Romeiras Lopes Tavares Barros e D. Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares e dos srs. Joaquim, Nicolau, Raul e Francismo Romeiras Lopes Tavares; sogra das sr.as D. Maria Natália Ramos Feio e D. Vitória da Conceição Nunes Lopes Tavares e dos srs. Leopoldo Andrade Ribeiro e Francisco Barros.

O funeral a cargo da Agência A. G. Magno, Lda., sai amanhã, ás 15 horas, da capela A da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Francisco Lopes de Figueiredo

Faleceu o sr. Francisco Lopes de Figueiredo, funcionário publico, aposentado. Era natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Maria José Guerra de Figueiredo, pai das sr.as D. Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, casada com o sr. dr. Luís Duarte Janeiro, e D. Maria Luísa Guerra de Figueiredo, e do sr. arquitecto Estêvão António Guerra de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria José Teixeira de Figueiredo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., sai amanhã, ás 10 e 30, da igreja de São João de Brito (Alvalade) para o cemitério do Lumiar. Às 9 e 30, será rezada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Joaquim Alves Barbosa

PORTO, 18 — Saiu, esta tarde, da igreja de Nossa Senhora da Conceição, após a missa de corpo presente, para o cemitério de Paranhos, o funeral do sr. Joaquim Alves Barbosa, conceituado comerciante desta cidade.

Deixa viúva, a sr.ª D. Estela Olímpia Guedes Barbosa, era pai das sr.as D. Maria Alzira Alves Barbosa Oliveira. D. Margarida Augusta Alves Barbosa Teixeira e D. Maria Amélia Guedes Barbosa Rodrigues de Magalhães e do sr. Joaquim Wolfang Barbosa, ausente no Brasil, sogro dos srs. José António de Oliveira, Ediberto Pinto Teixeira e Francisco de Assis Rodrigues de Magalhães e da sr.ª D. Emília Lemos Barbosa, cunhado dos srs. general José Viana Correia Guedes, Eduardo Viana Correia Guedes, D. Maria Emília Guedes Jales Guimarães, dr. juiz corregedor António Viana Correia Guedes, casado com a sr.ª D. Elvira Lopes Correia Guedes, eng.º Albano Pizarro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Sousa Pizarro, e eng.º Carlos Alberto Barros Guedes, casado com a sr.ª D. Almerinda Mendonça Angelina Lemos Pizarro, e primo do sr. Artur Custódio Alves Rodrigues.

Tenente-coronel Manuel Maria Castelbranco Vieira

Para o cemitério dos Prazeres saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da basílica da Estrela, onde foi rezada missa de corpo presente, o funeral do sr. tenente-coronel Manuel Maria Castelbranco Vieira.

Distinguido com expressivos louvores e condecorações na sua brilhante carreira, concluído, em 1941, o curso na antiga Escola do Exército, serviu em Caçadores 5, em Infantaria 5 (Caldas da Rainha) e no Batalhão da Figueira da Foz; e, por largos anos, no Ultramar, designadamente em Moçambique e Macau e, ainda, nos últimos anos, na Guiné e em Angola, onde tomou parte em acções de campanha. Regressou ao Continente em 1961. Serviu igualmente no arquipélago dos Açores.

O sr. tenente-coronel de Infantaria Manuel Maria Castelbranco Vieira contava 47 anos, era solteiro, natural de Viana do Castelo, filho de Manuel Joaquim de Carvalho Veira, já falecido, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Castelbranco Vieira e irmão da sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Castelbranco Vieira de Sousa Pires, casada com o sr. eng.º Manuel António de Sousa Pires, e dos srs. capitão Alberto Maria Castelbranco Vieira e eng.º João Manuel Castelbranco Vieira.

D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa

Saiu esta tarde da igreja da Amadora para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa.

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, contava 63 anos, era casada com o sr. coronel Júlio Duarte Costa e cunhada do sr. António Duarte Costa, guarda-livros do nosso prezado colega «O Século».

José Branco Machado

VIANA DO CASTELO, 18 — Saiu daqui, esta manhã, para Lisboa, o funeral do sr. José Branco Machado, caixeiro-viajante, morador na Rua Actor Isidoro, na capital, que, conforme noticiámos, morreu, de doença súbita, no parque de campismo da F. N. A. T., na praia do Cabedelo.

SUFRAGIOS

D. Maria Helena Campos Pereira Teixeira de Mello Pessa

Na igreja de São José, no Largo da Anunciada, reza-se amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Maria Helena Campos Pereira Teixeira de Mello Pessa, falecida no passado dia 12. Era natural de Lisboa, casada com o sr. Álvaro Luís de Oliveira Pessa, oficial da Armada, e cujo funeral, a cargo da Agência Barata, se realizou para o cemitério dos Prazeres.

FRANCISCO LOPES

DE FIGUEIREDO

FALECEU

Maria José Guerra de Figueiredo, Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, seu marido e filhos, Maria Luísa Guerra de Figueiredo, arquitecto Estêvão António Guerra de Figueiredo, sua esposa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. João de Brito para o Cemitério do Lumiar.

Pelas 9,30 horas será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, L.da
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 5 15 86

Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Joâquim Varela Romeiras Lopes Tavares, Isabel Varela Romeiras Lopes Tavares Ribeiro, seu marido e filho, Nicolau Varela Romeiras Lopes Tavares. Leopoldina Varela Romeiras Lopes Tavares Barros, seu marido e filhos, Feliciana Varela Romeiras Lopes Tavares, Raul Romeiras Lopes Tavares, sua mulher e filha, Francisco Romeiras Lopes Tavares, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus, capela A, para o cemitério do Alto de São João.

A. G MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A

ENGENHEIRO

JOSÉ BACELLAR BEBIANO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria de Lourdes Bacellar Bebiano Moutinho, seu marido Abel de Sousa Moutinho, seus filhos, noras e netos, Luís António Bacellar Bebiano, sua mulher, filha e netos, Joaquim Santos Dias, sua mulher e filho, e demais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

Berta Maria Dias Bispo Duarte Costa

FALECEU

Júlio Duarte Costa, seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mulher, madrasta e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas da Igreja da Amadora para o cemitério local.

Doutor Albino Manuel Fernandes

FALECEU

Delfina Maria Fernandes, Maria Delfina Ferreira, Victor Sezinando Ribeiro Artur, sua esposa e filhas, Laura Fernandes Esperança, seu marido, seu sobrinho Engenheiro Albino Correia e restante família, participam o falecimento do seu querido e muito saudoso marido, padrasto, irmão e tio, ocorrido no passado dia 12, não tendo sido feitas participações de falecimento, por expressa determinação do finado. Aproveitam a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo por escrito por falta de endereços.

AGÊNCIA SALGADO

DR. ARTUR CONDORCET BRUTO DA COSTA

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, Maria Arminda da Silva Bruto da Costa e família, participam que amanhã pelas 11 e 30 horas, na Capela das Picoas em Lisboa, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e mais ainda a todos quantos de qualquer forma manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa ás que por desconhecimento de moradas se torna impossível fazê-lo directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

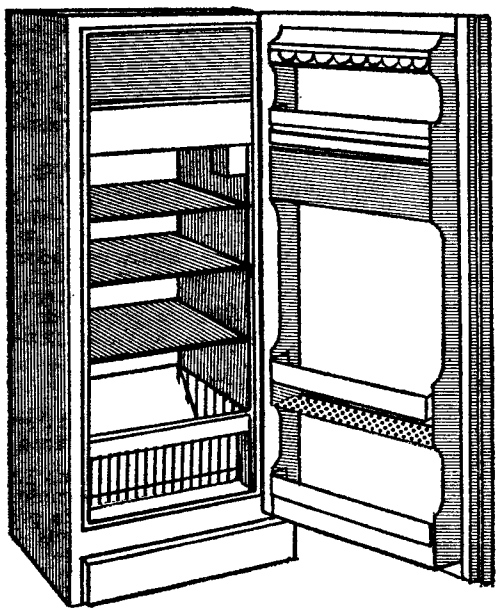
Maria Helena Campos Pereira Teixeira de Mello Pessa

Missa do 7.º dia e participação

Alvaro Luiz de Oliveira Pessa, seus irmãos e cunhados, Maria da Assunpção Campos Pereira Teixeira de Mello Ribeiro de Santana, seu marido e mais família, participam que amanhã, dia 19, ás 11 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) e que o funeral se realizou no passado dia 14 para jazigo no cemitério dos Prazeres, não se tendo feito a participação do falecimento por expressa determinação da finada.

AGÊNCIA BARATA

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

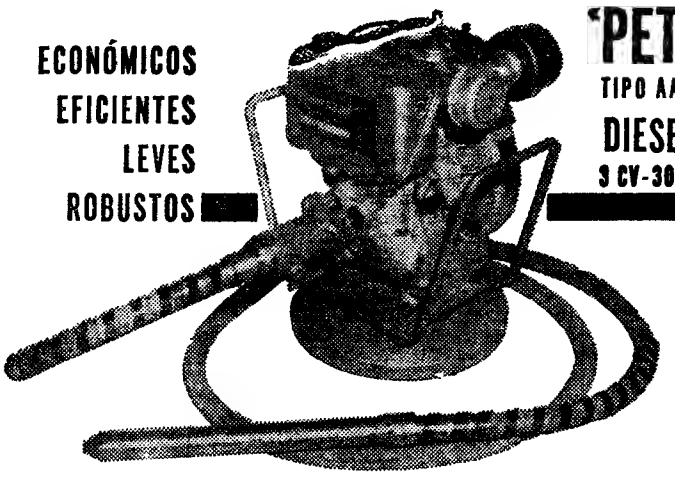
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

VIBRADORES

de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RAPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DOMINGO, 25 DE JUNHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 25 de Junho á Lousã e Serra da Lousã, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Lousã e circuito turístico rodoviário ...	240$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00
Lisboa a Lousã, e volta (só transporte em caminho de ferro)	115$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V. Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de HENRIQUE PÁSSARO
Rua Morais Soares, 64 Telef. 83 05 31 - 83 08 18
Informações comerciais: Banco E. Santo & Comercial de Lisboa

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

A — Artigos para os quais é obrigatório apresentar preço por Kg.

— cerca de 5.000 Kg. de fio de cobre isolado
— cerca de 3.000 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
— cerca de 1.400 Kg. de fio de ferro e aço
— cerca de 1.150 Kg. de fio de jumper
— cerca de 3.100 Kg. de cabo armado
— cerca de 2.000 Kg. de chumbo sucata limpo
— cerca de 25.200 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre
— cerca de 700 Kg. de placas de baterias
— cerca de 6.500 Kg. de ferro forjado
— cerca de 800 Kg. de folhanga ferro
— cerca de 500 Kg. de metais diversos CC/ madeira, baquelite e porcelana)
cerca de 500 Kg de cordões telefónicos.

B — Artigos para os quais é obrigatório apresentar preço por unidade

— cerca de 1.250 frascos para pilhas de Leclanché
— cerca de 7.200 pilhas secas
— cerca de 1.030 selectores siemens

e ainda latão, solda, cobre, zinco, bidões, baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 29 de Junho de 1967, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier

---

VENDEM-SE

As duas ultimas casas c/ r/c. e 1.º andar, para cabeleireiro, consultório ou habitação. 7 divisões assoalhadas. 600 contos

RUA B 5 N.º 5 — OLIVAIS SUL

Trata-se pelo telefone 970426

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Em 1793, numa aldeia do Alto Var, uma rapariga de 17 anos, Charlotte Mérange, amantizou-se com o primo, Ange Carcabel. As famílias de ambos estão de relações cortadas há muitos anos.

7 — Esta situação podia ter durado bastante. Aliás não era excepcional na época, tratando-se de gente rural, que sabe como arranjar as suas cumplicidades. Mas pedir a dois jovens apaixonados de dezoito anos que estejam sempre alerta, atentos a tudo, é realmente pedir de mais... No Inverno, enfim, os rigores do clima obrigam a certa circunspecção. Agora na Primavera ou no Verão — o corpo exige que se comunique com a natureza... Charlotte e Ange não leram Jean-Jacques Rousseau. Entretanto, sem que o saibam, são seus fervorosos discípulos. E isso os perderá: Joseph Mérange acaba por descobri-los com a boca na botija. Não diz nada a ninguém, este patife de marca... Vai aproveitar a história ao máximo.

8 — Charlotte e o amante não suspeitam de nada, claro, até ao dia em que, enfiados numa toca de ocasião, ouvem discutir azedamente dois homens de voz sonora e cantada. Olham um para o outro, assustados. São os pais Mérange e Carcabel! E aproximam-se do sítio onde eles estão! Querem saber mais coisas, o segredo quebrou-se... O pai de Charlote, vermelho de raiva, gagueja o seu pedaço, mas o que diz é suficientemente claro. «O teu filho não passa de um vagabundo! É bem da vossa raça... E agora desonrou-me a filha! Digo-te com esta língua que a terra há-de comer: se o encontro, mato-o como um cão!»

9 — No Alto Var há muita gente que fala para não dizer nada... Faz parte dos atavismos da região. Mas há outra espécie de gente, mais rara, que põe em prática as suas ameaças. Não podemos ter ilusões quanto ao pai de Charlotte: é dos que fazem as coisas... Charlotte abraça-se ao amante: «Que vai ser de nós, Ange?» «O melhor é dar á sola... Conheço o teu velho, não posso defender-me... e não quero ser morto como um cão!» Raciocínio rigorosamente lógico, simples, claro, contra o qual os argumentos do coração nada podem. A *pombinha* não o ignora. «Tens razão», diz num murmúrio, «o melhor é fugires... Não quero ficar viúva... Mas também não quero perder-te, Ange. Fujo contigo. E, quanto mais cedo, melhor...»

(CONTINUA)

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA

Telefones: PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

CONVITE

ALTA FIDELIDADE BRAUN

Realizam-se, amanhã e no dia 20, pelas 21.30 horas, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, sessões de alta fidelidade BRAUN, apresentadas por um técnico alemão das fábricas BRAUN.

As pessoas interessadas podem solicitar os convites para estas sessões no stand n.º 511/514 da

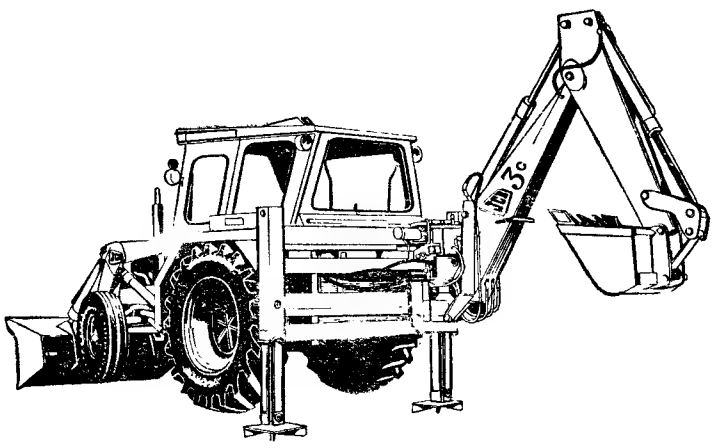
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

NOTA: A sala tem lotação limitada.

ESCAVADORA J. C. B.

Modelo:

JCB-3C



Outros modelos:

de 49 a 101 H. P.

CARACTERÍSTICAS — Motor BMC de 76 H. P. — Pá frontal Standard 0,64 m3 — Rectro escavador offset — Baldes de várias capacidades — Profundidade de escavação 4,10 m — Alcance 5,50 m

J C B — ESCAVADORAS DE ROTAÇÃO TOTAL — RECTRO ESCAVADORAS AXIAIS — J C B

Distribuidor exclusivo em Portugal:

CIMERTEX—Soc. de Máquinas e Equipamentos, S. A. R. L.

PORTO—R. DA CONSTITUIÇÃO, 797-1.º—TELEF 40171 LISBOA—R. DO SALITRE, 82—TELEF. 553632

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1937 publicava:

«Chegou a Calcutá Amélia Earhrdt, que, como aviadora, anda a dar volta ao Mundo. Não é favor reconhecer-lhe um primeiro lugar entre os aviadores dos dois sexos.

«Costuma-se dizer que a máquina é tudo. Não é verdade. Primeiro está o homem ou, como no caso sujeito, a mulher O esforço, a coragem, a inteligência e a decisão são qualidades humanas insuperáveis.

«Amélia Earhrdt, sob este ponto de vista, não conhece competidor.

«Não nos fala o telégrafo na impressão que a sua chegada ou a sua passagem produz nos países que ainda se encontram adormecidos na crença de que a mulher é uma eterna menor consagrada a deveres risonhos e improgressivos.»

ANEDOTAS

■ Quando chegou a casa, vindo da escola, Pedrinho dirige-se ao pai:

— Amanhã, a sr.ª professora vai sortear o coelhinho que tem servido de acessório nas aulas de Ciências Naturais. Mas, para participar no sorteio, é preciso levar uma autorização escrita pelos pais dos alunos.

O pai do Pedrinho, embora nada interessado em ter mais um pensionista lá em casa, assinou a tal autorização, pensando que já seria azar que fosse o Pedrinho o «beneficiado», entre cerca de 35 colegas.

No dia seguinte, Pedrinho regressou, felicíssimo, a casa. Levava o coelhinho.

— O quê? Sempre ganhaste o sorteio?

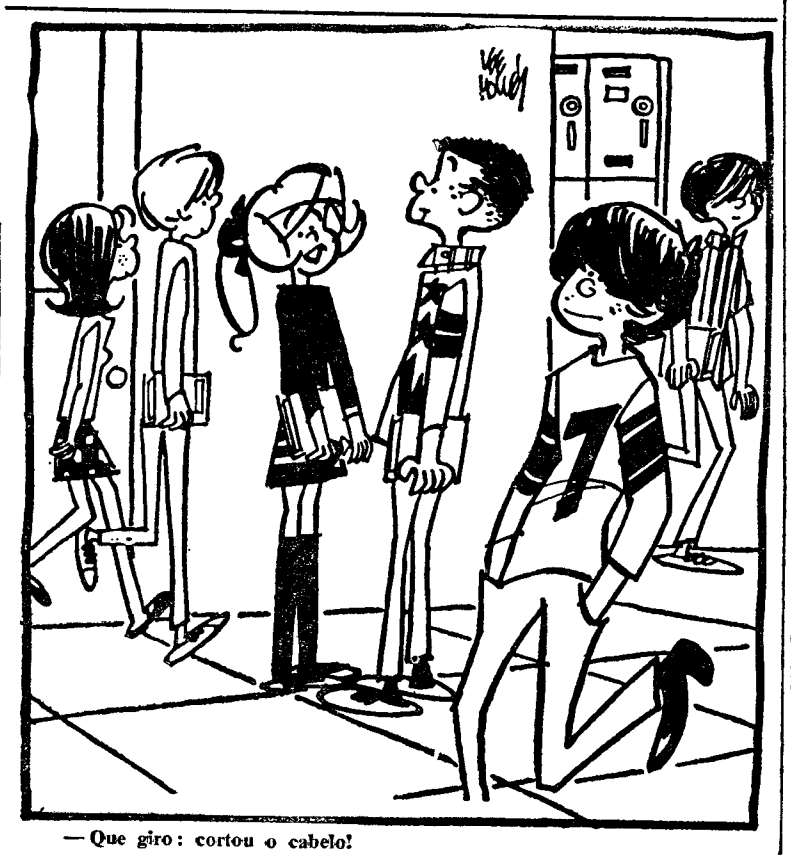
— Não houve sorteio! Eu fui o unico a levar autorização do pai...

■ **Dois jovens amigos encontram-se e abraçam-se. Um deles:**

— Há tanto tempo que não te vejo! Que fazes agora?

— Estou empregado na fábrica do meu pai. E tu?

— Bom... Eu também não faço nada.



— Que giro: cortou o cabelo!

CURIOSIDADES

● Vão acabar os transistors!

Vão acabar os «transistors» — mas não julguem que acaba a chinfrineira ambulante!...

Os «rádios-transistors» desaparecerão no ano de 1970 — mas para serem substituídos por «microminiaturas», as quais utilizarão circuitos integrados.

● Borracha natural e sintética

A produção mundial de borracha natural foi, em Fevereiro último, de 190 000 toneladas longas, segundo dados estatísticos preliminares do Secretariado do Grupo Internacional de Estudo da Borracha. Em Janeiro, esta mesma produção foi de 210 000 toneladas longas. O consumo referente a Fevereiro, incluindo volumosas importações da Europa Oriental e da República Popular Chinesa, totalizou 207 500 toneladas, contra 217 500 em Janeiro.

A produção de borracha sintética atingiu, em Fevereiro, 260 000 toneladas, contra 280 000 em Janeiro, e o consumo foi de 267 500 e 280 000 toneladas, respectivamente.

● Rádio portátil com gravador de som

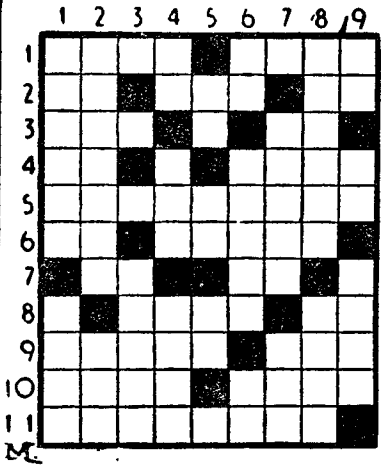
Foi lançado na Holanda um aparelho receptor de rádio, conjugado com pequeno gravador de fita, os quais podem ser usados independentemente. O rádio será usado para audição de programas e o gravador poderá reproduzir música em fita. Contudo, o som é reproduzido pelo altifalante do rádio. Cerca de 150 diferentes gravações podem ser obtidas em carretéis, em qualquer ponto daquele país.

O rádio recebe emissões nos seguintes comprimentos de onda: longas (1154 a 2000 m), médias (187 a 572 m) e frequência modulada (97,, a 108 Mc/s.). Uma longa antena destina-se á recepção em ondas médias e longas, e outra, telescópica, rotativa, é para a frequência modulada. Além disso, o receptor de F. M. dispõe de um «contrôle» de som que torna fácil ajustá-lo á estação transmissora. Há, também, conexões para uma antena externa e auriculares.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4494



HORIZONTAIS: 1 — Ressonâncias. Jovem. 2 — Senhor (abrev.). Reza. Pronome pessoal. 3 — Acompanhado. Prefixo de privação. 4 — Símbolo químico do amónio. Lavram. 5 — Virtude que faz suportar os males com resignação. 6 — Prefixo que designa direcção. Pronome demonstrativo. 7 — Artigo (pl.). Groceja. 8 — Julga. Pronome reflexo. 9 — Lucra. Pende. 10 — Seguirei. De aspecto desagradável. 11 — Fogachos.

VERTICAIS: 1 — É sofrível. Lépido. 2 — Revestido de cromo. Arquipélago da Malásia. 3 — Remedeiem. 4 — Deserto. Dê crédito. Guincha. 5 — Acusada. Pertences. Existe 6 — Em a. Abrigo de criminosos. Crença. 7 — Arrostai. Firmamento. 8 — Que se deixam corromper ou peitar. Partes. 9 — Alternativa. Maligna. Metade.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4493

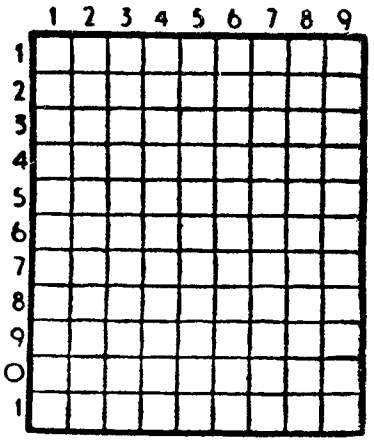
HORIZONTAIS: 1 — Dólar. Lhe 2 — Aracuá. 3 — Impuros 4 — Xis. Ésopo. 5 — Ano. Tá. Ir. 6 — Rh. Brutal. 7 — Ramo. 8 — DURO. Ema. 9 — É. Oca 10 — Colheriam. 11 — Ás. Are. Ia.

VERTICAIS: 1 — DEIXAR. Deca. 2 — O. Minhau. Os. 3 — Lapso. Rol. 4 — Aru. Brocha 5 — Rareara. Aer. 6 — COSTUME. Ré. 7 — Luso. Tomei. 8 — Há. Pia. Ai. 9 — Borla. Uma.

(**Provérbio:** DURO É DEIXAR O COSTUME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8338



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho de Penafiel. A alma. 2 — Grande afeição. Rezas. 3 — Prepararam com ópio. 4 — Cidade da Argélia. Apelido. 5 — Cabelos brancos. Seara, em estado de se ceifar. 7 — Mulher baixa (prov.). Cidade de Portugal. 8 — Louco. Rente. 9 — Limpara com droga. 10 — Bebedeira (pop.). Joeira. 11 — Caruma. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Morte. Abrevictura de post scriptum. 2 — Fruto silvestre. Queimava. 3 — Cousa muito molhada. Estacionem. 4 — Curso de água natural e abundante. Espécie de cetim indiano. 5 — Pedra de moinho. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Crítica com azedume. 7 — Lavrais. Indócil (Bros.). 3 — Escolas. Continuo. 9 — Artigo definido. Enxutos. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8337

HORIZONTAIS: 1 — Faro. Pura. 2 — Ale Geo. 3 — Imolo. 4 — Ad. Ama. Co 5 — Laço. Sias. 6 — Nem. Com. 7 — Acre Adão. 8 — AAA. Ora. 9 — Ri. MDC. As. 10 — Coiro. 11 — Odiaremos.

VERTICAIS: 1 — Faial. Aarão. 2 — Al Dançai. 3 — Rei. Cera. Cl. 4 — Maomé. Moa. 5 — Tom. Adir. 6 — Lasca. Cré. 7 — Ugo. Iodo. Om. 8 — Re. Câmara. 9 — Actos. Oásis.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

O ARMISTÍCIO DE 1918

25 — *Mas nem todas as operações militares tinham terminado ás 11 horas do dia 11 de Novembro de 1918. Seria demasiado belo e bom, como num conto de fadas. Acabava de se despertar do mais terrível dos pesadelos e havia ainda muita coisa a «liquidar», apesar da euforia geral, do lado do inimigo em retirada nas regiões da Bélgica e da França, que os alemães iam abandonando cidade a cidade, sob a pressão do avanço dos vencedores, a partir da linha da frente fixada pelo Armistício.*

26 — *Todos os dias, as tropas vitoriosas penetravam ainda nas ruinas — e das que lhes tinham servido de refugio, nas ultimas horas, saíam ainda homens, mulheres, crianças, que não ousavam acreditar que se tratava já da libertação...*

Os comunicados militares anunciavam:

21 de Novembro — as nossas tropas avançam na Bélgica.

22 de Novembro — o general de Castelnau entrou em Colmar; as tropas americanas marcham através do Grande Ducado do Luxemburgo...

27 — *E no dia 23 de Novembro: O rei Alberto e a rainha Isabel fizeram a sua entrada solene em Bruxelas, á frente de destacamentos belgas, franceses, britânicos e americanos. Soberanos e soldados foram frenéticamente aclamados pela população de Bruxelas...*

Finalmente, dia 28 de Novembro: Paris recebe a visita do rei Jorge da Inglaterra e dos seus dois filhos, o príncipe de Galles e o príncipe Alberto... Começava então para Paris uma longa série de visitas de soberanos e de chefes de Estado amigos, unidos na vitória como o tinham estado nas provações...

28 — *Mas... essa fraternidade e esse entendimento não seriam de longa duração. Essa alegria de viver «entre irmãos de armas» que então todos sentiam ia ser bastante curta. Elaborava-se o Tratado de Versalhes: não tardaria a ser assinado, entre as primeiras discórdias E um historiador de então podia escrever: «o armistício de 1918 marca o fim de uma época, aquela em que os aliados travaram a luta em comum. Com a conferência da paz, a fisionomia altera-se; desfaz-se a solidariedade de combate; os Estados que, na véspera, se tinham associado num mesmo esforço, regressaram ás suas desconfianças mutuas...»*

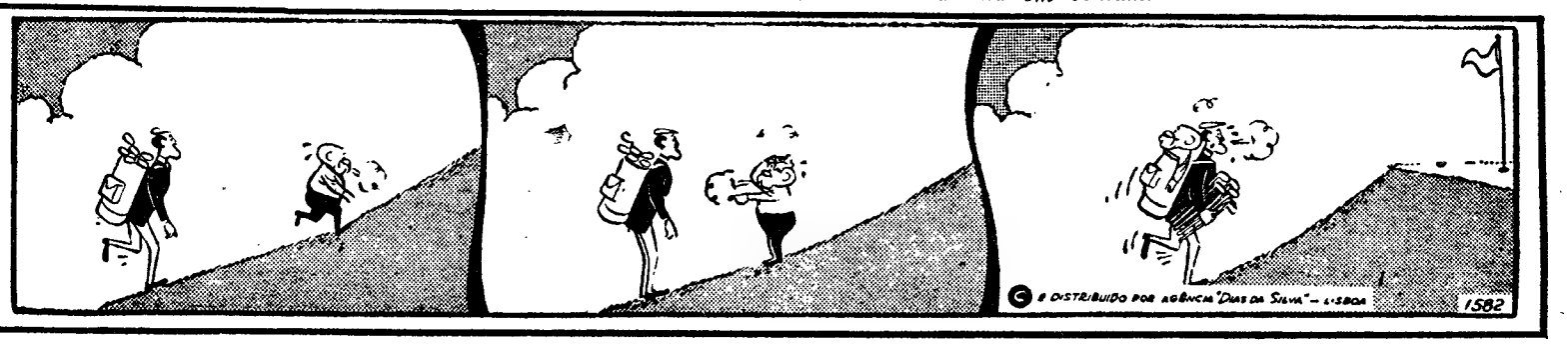
Foi a partir daí que a Alemanha pôde refazer a sua força e lançar-se na sua guerra de vingança, a de 1939-1945...

Agora que esta também acabou, não se poderiam retomar, a propósito, as palavras do historiador em 1918?

É que elas mantêm ainda uma singular actualidade!...

F I M

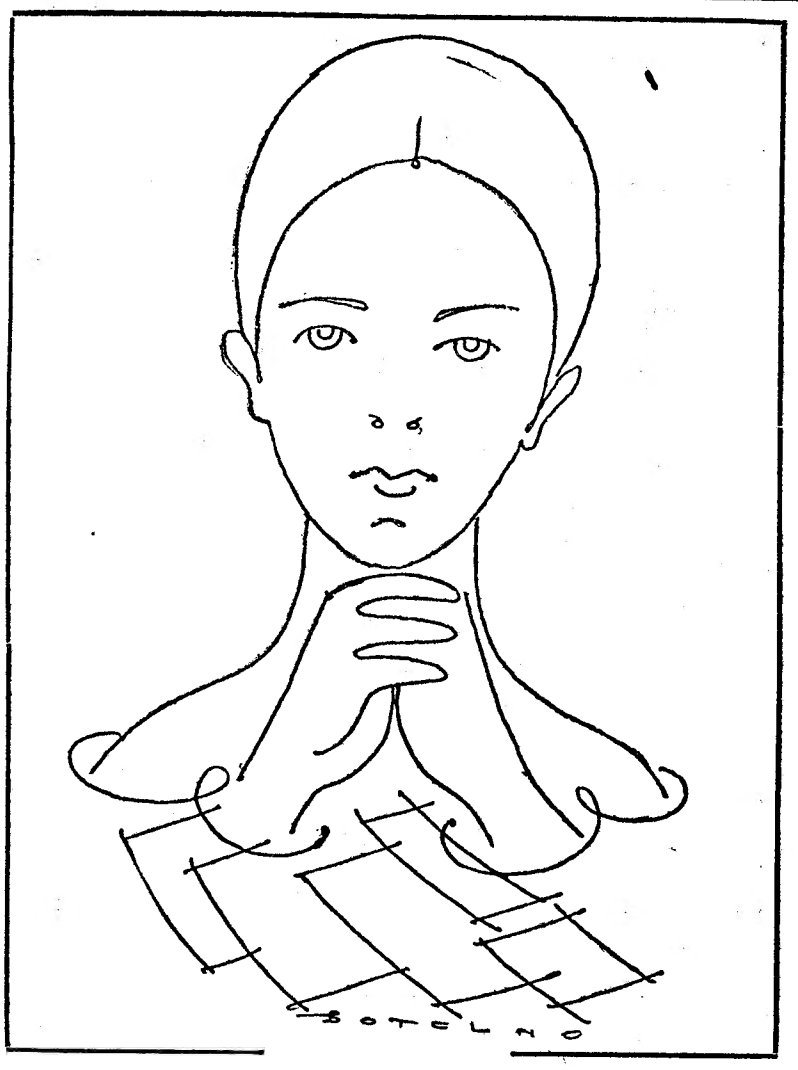
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

EVELINE

Texto de ELVIRA COSTA NUNES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



CURVOU as pernas e reclinou a cabeça ás costas do «maple». A saleta estava naquela penumbra, naquela meia-luz que cria sombras, e em que apetece sempre ficar. Para mais com o dia de chuva que desde pela manhã tem caído. Uma chuva pegajosa, irritante, a tamborilar na vidraça como dedos nervosos em reflexos de ideias sucessivas!

Ela não podia mais. Sentia-se oprimida, uma vontade grande de chorar, e, em todo o caso, sentia os olhos enxutos. Aquilo dava-lhe cabo dos nervos.

Levantou-se. Foi compor os cravos na jarra. Quantas vezes o fizera já naquela tarde! E, um «ai» muito fundo escapou-se-lhe dos lábios sensuais, recortados no seu rosto oval, onde os olhos eram um mistério — estranho mistério, diziam — de cor indefinida, pois nem eram azuis nem verdes... uma mistura de esperança e de céu, como ele um dia lhe dissera.

Virou-se repentinamente para a janela como se uma voz a tivesse surpreendido. — Sofres!... Também me fizeste sofrer...

Ficou perplexa. Mãos trementes, apoiadas na mesa polida e uma secura a apertar-lhe a garganta.

Com certeza que não estava boa da cabeça! Quem lhe podia falar, se estava só? E andou até á janela. A chuva continuava a cair, pingue, pingue... Era uma toada triste que ficava no ar de si já tão pesadamente triste. A gente era pouca. Gente encolhida nos fatos molhados a andar apressada, a fugir á chuva que devia engrossar para a noite. De quando em quando um automóvel a deixar o ruído característico de pneus a rodar em chão molhado, um «eléctrico» molengão, a seguir, apinhado. E o pior de tudo para ela, naquele dia sem sol, sem outra luz senão aquele cinzento a forrar o céu, a pô-lo mais baixo que olhado assim, de repente, parecia roçar os telhados, era aquela chuva a bater-lhe nos vidros.

O que ela não daria para a não ouvir! Mas quê? Já experimentara tudo. Chegara a mudar de posição no «maple»... porque, olhos que não vêem... Mas aquele tilintar nos vidros ficou. E se bem que de costas para a janela, ouvia distintamente a chuva cair. Ligara o rádio. Logo começara a chover mais forte...

Voltou para dentro. Deixou-se cair no «maple»

Há duas semanas que ficara só e parecia que só naquele dia sentia o peso real dessa estranha solidão. Estranha!?... Afinal, tudo acontecera naturalmente, tal como principiara.

Sim. Como principiara! Se fosse preciso contar, ela não o sabia. Nem ele, que estava habituado a «contar histórias», tinha a certeza!

Uma força estranha, íntima, atirou-a para os braços dele; pô-lo a ele na sua vida. Para quê?...

Acendeu um cigarro.

Conheciam-se relativamente há pouco tempo, um conhecimento vulgar, ocasional, de parceiros de viagem do rápido do Norte. Ele tinha ido ao Porto, fazer uma conferência. Ela, que estava de passagem, fora ouvi-lo na companhia de um casal amigo atraída pela fama de que ele gozava como a mais forte personalidade das letras portuguesas.

Não quisera perder aquela oportunidade de ver com os seus próprios olhos o homem de quem toda a gente falava. Ouvira-o emocionada. E ao outro dia — quem lho havia de dizer? — ele sentou-se á sua frente, no mesmo compartimento do comboio que os trouxe para Lisboa.

A propósito, nem se lembra de quê ele começou a falar. Tinha uma voz quente, macia... Coisa estranha parava amiudadas vezes.. Mas apesar disso era simpática a sua companhia, a sua conversação

Entre eles havia uma força oculta a ligá-los. Tudo acontecia com a naturalidade que cria os grandes momentos. E foi assim que, naquela tarde, com os campos perfumados de Primavera, ele sem desviar os seus olhos muito negros dos dela, lhe perguntou:

— Eveline Queres ser minha mulher?

— Mas, mas... isso é felicidade, querido!

Sim. Era a felicidade. Pois apesar de nunca até aí terem trocado uma unica palavra que os levasse a pensar naquele final, eles sentiam que se amavam!

E correram, nessa tarde, de mãos dadas como duas crianças felizes e despreocupadas, que tivessem atirado ao espaço um colorido papagaio de papel, construído pelas suas próprias mãos.

Daí para o futuro continuaram os mesmos. Ela habituara-se a estar tardes, noites, dias inteiros sem lhe ouvir uma palavra. A vê-lo sempre curvado sobre a secretária. Não se podia queixar. Não foi o escritor que a aproximara do homem?

Um dia sugeriu-lhe, naquele desejo de entrar no verdadeiro mundo do seu amor, quando o viu esgotado, olhos cerrados, cabeça apoiada ás costas da cadeira de balouço, onde só gostava de descansar:

— Se quisesses... podia ajudar-te...

— Ajudar-me!?...

— Sim, querido!... Dactilografava-te os teus trabalhos!

— Ah, sim! — E ao fim de instantes, como se estivesse a pensar no caso:

— É uma bela ideia... — disse, afagando-lhe os cabelos, como num agradecimento.

— Quando queres que comece?

— Isso dá-te assim tanto prazer, Eveline?

— Imenso, querido!

— Então, pode ser amanhã... se o desejares!

— Oh, querido! — E saltou-lhe ao pescoço radiante de felicidade. Ia, finalmente, ser-lhe util, estar mais próximo dele. Entre eles, adivinhava-o, acabariam certos silêncios. Ela entraria no seu grande mundo!

Nos primeiros dias ficou, por vezes, de lágrimas nas pestanas sem compreender bem certas atitudes dele, que dedicava cada vez mais a sua vida aos seus livros.

Ele uma vez reparou. E levantou-lhe o queixo entre o polegar e o indicador Olhando-a nos olhos com aquele olhar de fogo, perguntou-lhe:

— Que é isso. Eveline?

— Nada!

— Se estás fatigada, deixa. Eu sou... desarmónico... esqueço-me de que nem tu... me podes compreender sempre...

— Sinto-me bem, acredita! Bem sabes que me emociono fácilmente... Tu dás vida de mais ás tuas personagens!

— Só isso?

— Sim, amor.

— Obrigado, Eveline!

Ela beijou-o com toda a ternura, e ficou-se de cabeça encostada ao seu peito sem querer pensar em mais nada, senão naquele momento, tão caro. Gostava tanto que a noite os viesse surpreender assim!

Uma outra tarde, ele, pondo-lhe as mãos nos ombros perguntou-lhe, calmamente·

— Nunca pensaste que podes ter uma riva?

— Uma ri... explica-te, por favor!

— É difícil sabes...

— João, exijo-te...

— Ah!! Ah!!!

— Porque te ris?!... Ainda estás a troçar?...

— Bravo, Eveline. Era assim que eu queria que a personagem deste meu romance reagisse!

— Quer dizer...

— Não há que teres ciumes. Antes de ti e depois de ti... só os meus livros, Eveline!

— Sou tão feliz, amor! — ciciou-lhe ela, como se dissesse «obrigada»!

E sempre que o via absorvido, recordava-se daquelas palavras: «Antes de ti e depois de ti... só os meus livros...»

Nunca uma duvida a preocupou. Acreditava nele. Na tranquilidade do seu olhar, na sinceridade das suas palavras tão belas, tão naturais Uma vez, a propósito de nunca lhe chamar «amor, querida», disse-lhe, em ar de desculpa, de explicação mesmo:

— Compreende, Eveline. São palavras desnecessárias, quando há outras provas mais fortes do nosso amor. Não concordas?

— Sim, João:

Ela vivia tão feliz. Pelo menos julgava-se feliz Fazia parte da sua vida, era assim como uma ligação, um complemento entre o mundo real e o da sua ficção! Nem nunca se preocupara em procurar onde é que ele se encontrava melhor!

A chuva continuava a cair...

Como pôde «aquilo» acontecer então?

... Ele saiu naquela noite, a uma conferência Eveline, sem saber porquê, foi fechar-se na biblioteca Abriu uma das estantes. Duas prateleiras inteirinhas arrumava toda a obra dele; fora outros livros espalhados, aqui e acolá. Conhecia todos os seus livros. Os escritos antes e depois de se conhecerem. Gostava tanto de olhaá-los folheá-los... Por que seria que ele nunca a deixava arrumar os livros?... Ah, mas naquela noite, podia mexer-lhes, encontrava-se sózinha .. Acariciá-los como se fossem filhos... os filhos que tanto desejava mas que nunca lhe dera .. mesmo amando-o tanto!

Estava na moda os autores mandarem fazer capas ilustradas para os seus livros Ele continuava a apresentá-los naquela simplicidade, a mesma simplicidade que o caracterizava em tudo. Nisto, o seu olhar ficou preso a um livrinho delgado, de espessura mínima, entalado entre dois de grossa lombada. Tirou-o, julgando não ser dele. Desconhecia-o e ficou surpresa Era um livro de versos. Lá estava o seu nome e o título deixou-a lívida: «A Ti». Desfolhou-o, mãos trementes. Dez sonetos, todos eles contando falando de amor. Não sabe a sensação estranha que a possuiu naquele instante. Olhou a data. Um ano antes da sua auspiciosa estreia de romancista que lhe mereceu o prémio da Academia!

Sabia que era insensatez relacionar a obra de um escritor com a sua própria vida. Mas Eveline, não sabia porquê sentiu ciumes daquela mulher que o inspirou a escrever aqueles versos.

Quem era ela?... Por que nunca lhe falara ele naquele livro!?

O seu passado?... Ninguém nunca lhe falara dele. De si só conhecia o presente Ele só falava sempre no futuro. O passado, parecia coisa sem importancia de maior, que o não preocupava. O futuro, sim...

E se «aquilo» fosse verdade?...

Quando ele chegou — era já muito tarde — foi encontrá-la ainda com o livro nas mãos.

— A pé, a estas horas? — E sentou-se no sofá, a seu lado. Acendeu um cigarro. Falou-lhe dos amigos e conhecidos que tinham perguntado por ela Nisto, olhou para as suas mãos.

— Que é isso?

— Um livro de versos... que eu desconhecia

— Autor novo?

— Não muito novo. Mas foi a sua estreia, creio eu!

— Quem é?

— Toma. Interessa-te, com certeza!

— Eveline... Quem te autorizou a ler isso!?

— Achas que o não devia fazer?

— Creio que não! — depois de uma pausa·

— Vocês as mulheres, ligam importancia de mais ao passado!

— E tu, não?

— Relativamente!

— Mas estás excitado... Por que não te sentas novamente aqui ao meu lado?

— Deixa-me só!

— Não Quero que me fales dessa mulher... ou do livro apenas... se antes assim o quiseres!

— Não Não interessa! — arranjou um «whisky» que bebeu de um só trago Depois, acrescentou:

— Peço-te deixa-me só...

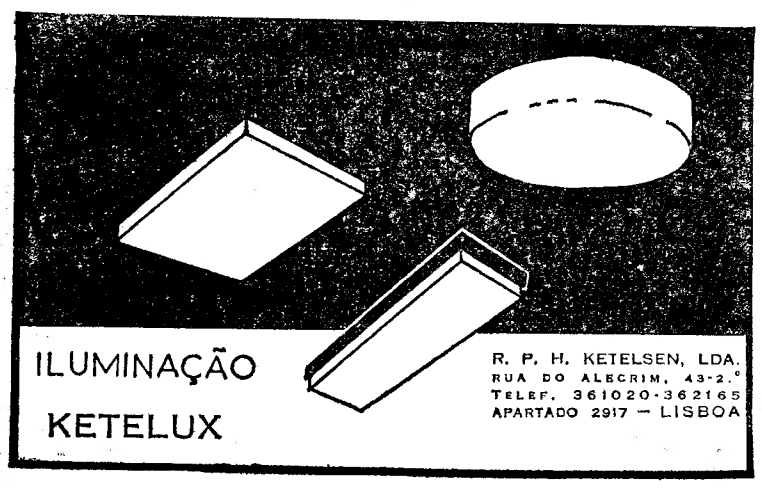
Eveline olhou-o Ele estava transfigurado. A calma que sempre mostrara tinha desaparecido Era como uma placa polida que de repente estalara. E, num momento de desespero, de ciume pela outra que descobrira naquele livro, rasgou-o, atirando-o para a carpete Ele deu dois passos para si Eveline saiu a correr, a fechar-se no quarto. E pela ultima vez ouviu-lhe a voz:

— Não te perdoo... Mataste o nosso amor Eveline!

Deixou-se cair sobre a cama, a chorar. Começou a ouvir os seus passos de um lado para o outro. De quando em vez... os seus dedos a tamborilar no vidro da mesa grande Tal qual o barulho da chuva que caía naquela tarde... Por fim um silêncio maior que todo o mundo...

*

Ao outro dia ele mandou buscar tudo!



FILATELIA

A justíssima homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão

Estávamos há dias de cama, com um agravamento da nossa hepatite, quando nos comunicaram estar á nossa espera a comissão organizadora da homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão, eminente filatelista e presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Respondemos referindo o motivo da nossa ausência, e até, por tal motivo, o total esquecimento da reunião, atempadamente convocada pelo Henrique Mantero. Passámos procuração verbal a José González Garcia, com a declaração de o Clube Filatélico de Portugal e nós aceitarmos tudo quanto resolvesse a comissão referida.

Esta comissão organizadora é constituída, segundo ordem que nos foi fornecida, pelos srs. dr. Fernando Baptista da Silva, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Montenegro Carneiro, dr. Almeida Dias, dr. Marçal Correia Nunes, Jorge Vieira, José González Garcia, coronel Francisco Cardoso Salgado, coronel Santos Macedo, Eládio dos Santos e Henrique Mantero, este último o verdadeiro organizador da homenagem.

E tão justa homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão consistirá na entrega de uma condecoração, supomos que durante um banquete, que esperamos seja, simultâneamente, de confraternização e de definitivo congraçamento da grande família filatélica portuguesa.

É que o prof. dr. Carlos Trincão (e é isto o máximo que, a seu respeito, podemos escrever), pela sua posição social e intelectual, principalmente pelas suas educação, dignidade e sensatez, talvez seja o único filatelista português a poder gabar-se de não possuir um inimigo...

A condecoração é nacional, mas parece-nos pouco. Pelo que sugerimos aqui que se lhe acrescente um cunho filatélico, entregando-se-lhe, simultâneamente, medalhas da Federação Portuguesa de Filatelia e dos maiores clubes filatélicos portugueses: Clubes Filatélicos da Madeira, de Angola, de Moçambique, de Portugal, Internacional, de Aveiro, etc. Não de ouro, que os nossos dinheiros não chegam. Mas de vermeil ou prata, de preferência todas de prata. Porque ao prof. dr. Carlos Trincão não interessará o metal, mas o significado das medalhas. O que não será uma das suas menores virtudes.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Um dos nossos mais assíduos correspondentes, e leitor de sempre, enviou-nos um lote de seis cartas e um postal, com carimbos pré-filatélicos. Oliveira e mesmo Oliveira de Azeméis são frequentes, mas estão todos bem carimbados. O mesmo de Idanha-a-Nova. Fico aguardando indicação dos preços respectivos.

✲ No domingo passado, fizemos aqui referência ao tamanho da secção do domingo anterior. Porque inúmeros leitores nos lêem e alguns nos coleccionam, acrescentamos apenas que, nesse domingo anterior, o nosso habitual normando era dedicado aos selos comemorativos do novo Código Civil, e que a nossa crónica de domingo passado era dedicada aos belos selos de Israel, dos melhor desenhados e executados de todo o Mundo.

✲ A prestigiosa Casa da Imprensa, Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, insiste, muito louvàvelmente, em patrocinar a organização da «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas». Esperando, a todo o momento, a ajuda indispensável dos srs. administrador dr. Luís Athaide e director eng.º Manuel Graça, dos C. T. T., alertamos, simultâneamente, os coleccionadores da temática referida, para que, com tempo, completem e melhorem a apresentação das suas colecções.

✲ Como de costume, o Clube Filatélico de Portugal foi convidado a indicar a Classe de Honra e o júri da próxima Exposição Filatélica de Arganil, a realizar em princípios de Setembro, durante a famosa Feira do Mont'Alto, por organização da Casa do Concelho de Arganil, com o valioso patrocínio dos C. T. T.

✲ Saiu e recebemos o n.º 54 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», R. de Santa Apolónia, 59-63, Lisboa, com o seu habitual «Cantinho Filatélico», assinado por Topin.

✲ Também recebemos, da Société Française de Philatelie, «Vent sur offres», Julho de 1967, catálogo de uma boa colecção geral, 8, Rue St Marc, Paris 2.e. Principalmente, França, clássicos, reimpressões, selos sobre cartas, antigas colónias francesas, Europa e Ultramar.

✲ Da Comissão Dirigente da Actividade Cultural dos IV Jogos Juvenis do Barreiro, recebemos um exemplar dos regulamentos respectivos.

✲ Norman William Collett e William Ronald White, acabam de ser nomeados novos directores de Stanley Gibbons Limited, uma das maiores firmas filatélicas do Mundo, 391, Strand, London, WC-2, Inglaterra.

✲ Recebemos os n.os 23 e 24, de Junho de 1967, de uma das maiores revistas filatélicas mundiais, «Il Collezionista/Italia Filatelica», tiragem de cerca de sessenta mil exemplares, director Giulio Bolaffi, via Maria Vittoria, 1, Torino.

✲ A grande revista filatélica espanhola «Correo Filatelico», de que agora saiu o n.º 55, director José M.ª Gomez Seguí, Apartado n.º 912, Valencia-9, Espanha, passou a denominar-se «Valencia Filatelica». É uma revista de estudo, muito bem escrita e ilustrada, imprescindível a todos os coleccionadores de Espanha.

✲ Do nosso velho (ou jovem?) amigo Adalberto Gens da Costa Simões, da Companhia Portuguesa Simpler & Blidberg, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 2, 1.º, Lisboa, em mão de um amigo comum, António Inácio Correia de Oliveira, filatelista que desejaríamos ver evoluir, recebemos a oferta de um belo sobrescrito de 1.º dia da F. F. T. A., Edinburgh, 20 Fev. 1967.

LIONS CLUBE DE ALMADA

Efectuou-se num restaurante de Cacilhas, presidida pelo dr. Augusto Elvas, a reunião periódica do Lions Clube de Almada. Assistiram, como convidados, o dr. Ricardo Marques, eng.º José Jeremias Santos. Louro e arquitecto Luís Duarte Grillo.

A reunião, ultima promovida pela actual direcção, foi quase exclusivamente dedicada a companheirismo. O secretário, Camós Trill, deu conhecimento de assuntos de expediente, e o tesoureiro, João Louro, informou os sócios sobre matéria de receitas e despesas do clube referentes ao ano que finda.

O companheiro dr. Herculano Pires, presidente da nova direcção que entrará em exercício em 1 de Julho, comunicou ter escolhido os associados que hão-de constituir e completar esta com os vice-presidentes eleitos pela assembleia, eng.º Macieira Dias e drs. Campos de Azevedo e Teixeira de Matos. Assim, são novos secretários os companheiros comandante dr. Guilherme Conceição Silva e José Gomes da Cunha; director social, o arquitecto Nuno Santos Pinheiro; e tesoureiro, João Louro. Ficou ainda por designar o cargo de crítico.

O presidente, dr. Augusto Elvas, aludiu á festa de transmissão de poderes, que se realiza em 1 de Julho próximo, e felicitou o clube por ter obtido no mês de Junho corrente uma frequência de 92% de presenças dos sócios efectivos.

Fez a crítica de sessão, por impedimento do crítico, o companheiro dr. Glória Pacheco que, em excelente síntese, referiu os factos mais salientes ocorridos nesta reunião, com pormenores de graciosa ironia e arguta observação.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Passeio musical; 17: Futebol — Taça de Portugal: relato do desafio Sanjoanense-Porto, e comentários dos restantes jogos da Taça de Portugal; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Musica de filmes; 21 e 45: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol Benfica-Académico; 22 e 30: No intervalo: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 40: Tempo romantico; 0: Noticiário — Sol e touros; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa 397 m — 755 kc/s — Às 16: «Quarteto em fá menor», de Haydn; 16 e 50: Onda musical; 19: Duas cantatas; 20: «Concerto n.º 1, em sol menor», para violino e orquestra, de Max Bruch; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de viola; 21: Recital, pela pianista France Clidat: obras de Ravel e Liszt; 21 e 21: O coro da capela clássica polifónica de Pamplona; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Smétana; 22: 1.º acto da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16 e 50: 1.º e 2.º actos da ópera «Carmen», de Bizet; 18 e 20: Musica de tecla, de Bach, Debussy e Mussorgsky; 19: Junção com o 2.º programa; 23: Ciclo Mendelssonh; 0: Musica sinfónica, de Hindemith e Rawsthorne; 0 e 50: Ultimas notícias e fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Canções de Portugal; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 45: Apontamento E. F. S.; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Vedetas e canções; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Variedades; 16 e 30: Só Rádio; 16 e 45: Apontamento E. F. S.; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Imagens de Portugal; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Programa variado; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Namorados» — «Swethorts», com Frank Morgan; 17, Capitão Cook — 4.º episódio; 17 e 50, Desenhos animados — o «show» do Gorila Maguila, com o sr. Peebles, o Gato Salsio e o Rato Maloio e, ainda, o Coelho Ricochete; 18 e 20, Passatempo infantil — exterior do Parque Infantil de Monsanto: transmissão de provas de atletismo; 18 e 55, «Poly em Portugal» — série infantil (13.º episódio); 19 e 10, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 55, Viagens sem Passaporte — Maria João Aguiar apresenta um documentário da Grécia; 20 e 20, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional; 20 e 45, «Carrocel Mágico»; 21, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 22: Transmissão directa da Feira do Ribatejo, em Santarém; 24, Domingo desportivo.

OCÉANIC

melhor imagem com

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Hawkeye e o ultimo dos Moicanos — com John Hant e Lon Chaney; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21 e 05, Panorama Literário — Encontro com José Montenegro; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição — Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55, Concurso — 8.ª sessão da «Operação Labirinto» apresentada por Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, «O Caso do Submarino Difamado» — episódio da série policial — Perry Mason, com Raymond Burr, Barbara Hall e William Hopper; 23 e 35, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45: Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

e telefones entre parêntesis)
(Ver pelos bairros das imediações

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (71634) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 04 (849 2)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (71229) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (38926)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25.

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (68726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 19 (566206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualte, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Salinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de Sta Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliva, 290 (661003) ✲ **Marcos de Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (654238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. [illegible] 6-A (38858).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fialho Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420094).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247054)

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro—Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontaínhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 93 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES—Colares—Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, [illegible] (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Polva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BANCO BORGES & IRMÃO

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
PAUL NEWMAN
numa obra-prima
UM HOMEM
com **Fredric March**

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
Às 3 da tarde e ás 9 da noite
(M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
DON QUIXOTE
FRANZISCA, A RUIVA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
METROCOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
MORTE A COMPASSO
com **Pierre Brice** e **Daliah Lavi**
— EASTMANCOLOR —

AVIS
Telef. 53 23 09
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito!
Franco Franchi e **Ciccio Ingrassia**
num filme de «suspense» para morrer a rir!...
OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
DON QUIXOTE
FRANZISCA, A RUIVA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Knock» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Baguala» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem rumo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O preço de um homem» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Grito de guerra dos comanches» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Licença para matar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Terra de malvados» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A batalha das colinas do Whisky» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O filho de Sinbad» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Passaporte para o Inferno» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O tempero do amor» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Negócio de casamento» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Homens que são feras» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Mudar de vida» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O homem que morreu duas vezes» e «Sissi e o destino» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A maldição dos deuses» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Viagem fantástica» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Colosso de Roma» e «Condessa Marisa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Perseguição a um espião» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A emoção e a técnica impecável dos filmes britânicos
A VELHA AMA
com BETTE DAVIS

estúdio
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
As 15.30. 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de **Agnès Varda**
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional reaparição!
JUDITH
com **Sophia Loren** e **Peter Finch**
TECHNICOLOR

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15 e 15 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Extraordinária apresentação
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com **Paul Muni**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito!
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e **Hans Alfredson**
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de **Tage Danielsson**

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com **Richard Johnson, Elke Sommer** e **Sylva Koscina**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.º mês triunfal
15.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com **Madalena Iglésias** e **António Calvário**
Maravilhosas canções e bailados
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
(Colorido) (M. 12 anos)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Grande êxito de gargalhada
com o famoso cómico **Mário Moreno** na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com **Rosita Arenas** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
À 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ELVIS PRESLEY em
PARAÍSO HAWAIANO
TECHNICOLOR

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45
(Adultos)
Toda a brutalidade assassina de...
O LOUCO
com **Janette Scott** e **Oliver Reed**

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Quem é o aristocrata?
É ALBERTO SORDI em
UM ITALIANO EM LONDRES

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com **Tony Curtis** e **Rossano Schiaffino**

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTÁS A FÚRIA DOS TÁRTAROS

LIDO
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MISSÃO SECRETA EM VENEZA JOVENS APAIXONADOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
GUERRA SECRETA
OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

Grande êxito do «show»-67
do Conjunto Académico «João Paulo»

A sala do Tivoli encheu-se ontem quase por completo de um publico conhecedor que quis testemunhar ao Conjunto Académico «João Paulo» a sua simpatia e o seu apreço pelo seu valor O conjunto, onde o cançonetista Sérgio Borges continua a afirmar os seus extraordinários recursos apresentou-se no seu «show»-67, em espectáculo unico, que obteve grande êxito, confirmando assim a sua popularidade.

O espectáculo dividiu-se em duas partes, a primeira constituída por um reportório quase todo renovado e a segunda constituída por numeros mais em voga do ultimo Festival da Eurovisão. Sérgio, que continua a ser o «bom» do conjunto (perdoem-me os restantes «bons» do conjunto), actuou em grande plano, chegando mesmo a fazer um pequeno numero humorístico.

Quanto ao conjunto, bastará dizer-se que se pode considerar o melhor e o mais categorizado entre os nacionais. Não há duvidas que ele consegue empolgar a multidão dos seus admiradores. E não foi por acaso que já obteve o Prémio «Revelação» e o «Oscar» da Casa da Imprensa.

Merece um «bravo» especial o viola-solo, que mais uma vez se revelou bom cançonetista em duas agradáveis interpretações.

O espectáculo terminou com o publico de pé, a pedir «mais um», e o conjunto anuiu.

Duas pequenitas admiradoras ofereceram lembranças a Sérgio e a João Paulo.

Assinale-se que os efeitos de luzes foram por vezes espectaculares, concorrendo assim para o êxito do «show». — J. M

Confraternização de combatentes da primeira grande guerra

Os telegrafistas que foram expedicionários a França e a África, na primeira guerra mundial (1914-1918), oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás secções de sinaleiros e motociclistas, reuniram-se hoje, á semelhança dos anos anteriores.

De manhã, concentraram-se junto do Monumento aos Mortos da Guerra, e aí colocaram ramos de flores. Seguiram, depois, para a igreja de São José, no Largo da Anunciada, onde ouviram missa por alma dos antigos camaradas, celebrada pelo prior, rev. Joaquim Saraiva. Reuniram-se, por fim, no restaurante da Casa do Alentejo, no almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de franca amizade, trocando-se amistosos brindes.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A—Tel. 40076

LOUISON BOBET, um dos grandes campeões de ciclismo de França, com o preparador do APISÉRUM, Mr. de Belvefer.

Este famoso ciclista disse: A Geleia Real? Nós quase que não acreditavamos nela... Agora nós sabemos. Agradecido Mr. de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

INGLÊS na IRLANDA
LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
ALEMÃO na ÁUSTRIA
UNIVERSIDADES DE VIENA E SALZBURG
CURSOS PARA TODOS OS NÍVEIS E CURSOS ESPECIAIS PARA JOVENS DOS 12 AOS 18 ANOS
4 semanas — JULHO, AGOSTO ou SETEMBRO
Informações e inscrições: (Inscrições limitadas)
BUISSON RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
«O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O oitavo aniversário do Hospital de São João

celebra-se nos próximos dias 23 e 24

Oficialmente inaugurado em 24 de Junho de 1959, com a presença do sr. Presidente da Republica, vai o Hospital de S. João celebrar agora o oitavo aniversário do seu funcionamento a bem da saude publica

No ano precedente — 1965-1966 — foram tratados no internamento 14 345 doentes de todas as classes e com as mais variadas enfermidades correspondendo a 388 835 dias de internamento. Acusando o saldo consolador de 5252 completamente curados e recuperados e 3866 sensivelmente melhorados, manifesta a respectiva média de 39,2% e 28,8% A percentagem de ocupação subiu para 99,1% Dos 13 397 internados, 9658 advieram do Serviço de Urgência.

O movimento dos Serviços de Obstetrícia acusou uma assistência da ordem dos 2047 partos, revelando-se o serviço mais eficiente da Zona Norte.

O Serviço de Urgência, condicionado embora a uma zona determinada do Norte do País, prestou assistência a 35 937 doentes que a ele acorreram.

Amplo e eficiente se tem mostrado o serviço de Consultas Externas, que, no ano precedente, registou 86 146 assistidos, sendo as primeiras consultas da ordem dos 20 072 casos

O movimento operatório, resultante dos serviços de internamento, sinistros e urgência, incluindo as intervenções mais delicadas, subiu a 7196 casos.

Consequentemente, a instrução dos processos clínicos e meios de diagnóstico exigiu dos seus laboratórios privativos 24 767 radiografias e 130 890 análises.

O Banco de Sangue, fora plasma, forneceu para doentes de internamento, consultas e urgência, o fabuloso volume de *dois milhões, quatrocentos e quinze mil, centro e trinta centímetros cubicos de sangue humano*, somando 5523 transfusões.

Os Serviços de Fisioterapia fizeram, também no decurso do ano precedente, 25 888 aplicações.

Estes e outros numeros estatísticos, de igual ou superior volume, revelam benefícios importantes para a saude publica.

Aquela unidade hospitalar representa ainda para a vida nacional uma grande alavanca de progresso na investigação cientifica, através de serviços especializados e íntima colaboração com o ensino da Faculdade de Medicina.

É, pois, com legítimo orgulho, que comemorará festivamente este aniversário. Na linha da tradição, vão promover-se solenidades de carácter terapêutico e fraternal convívio de funcionários e doentes e manifestação de fé e acção de graças a Deus, honrando o patrono do hospital — São João Baptista

No dia 23, ás 20 e 30, no Solário do Piso IX, com decorações apropriadas, fonte luminosa, cascata de São João, musica e iluminações, haverá exibição folclórica do Rancho Típico da Amorosa (Leça da Palmeira).

Aos convidados e doentes será servido, na colunata do terraço, caldo verde, broa e farturas. Aos doentes, retidos nas enfermarias, serão distribuídas farturas e chá, conforme indicação clínica.

No dia 24, ás 11 horas, na capela do hospital, haverá missa solene de acção de graças, sendo a polifonia e texto liturgico da assembleia interpretados pelo Grupo Coral Misto de Valongo, a quatro vozes, sob a regência e direcção do sr Custódio Soares Santos.

A oração gratulatória será proferida pelo rev. dr. António Augusto Sousa Marques, vice-reitor do Seminário de Vilar.

A administração, directores, chefes de serviço e demais funcionários, em sinal de apreço e manifestação de especial carinho, associar-se-ão aos doentes nestas comemorações, em ambiente de fraternal convívio.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A Montanha da Luz» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: Um homem chamado Adão» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os prazeres de Penélope» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Uma poltrona para três» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O misterioso dr Fu Manchu» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Kindar, o invulnerável» e «Estacionamento proibido» (2 anos)
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Vinte mil léguas submarinas» (12 anos).
CINE-ERMEZINDE — Às 21 e 30: «Aqui há fantasmas!» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Um fato para Jamaica» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Aqui há fantasmas!» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Rita, filha americana» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Montanha da Luz» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Prazeres de Penélope» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A volta ao mundo debaixo do mar» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O misterioso dr Fu Manchu» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Legião dos Zorros» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-3002) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Fretas, 61 (T 5-889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T 2-4262) ✻ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T 6-0342) ✻ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr da Batalha (T 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr da República, 118 (T 2-5116) ✻ **COUTO**, Lg de S Domingos, 106 (T 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R de Sá do Bandeira (T 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro I Pereira, 227 (T 5-754) ✻ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 123 (T 49-0427) ✻ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✻ **FOZ**, R Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

Encontros culturais sobre Teatro

No Teatro António Pedro o sr. dr. Dinis Jacinto faz amanhã, ás 21 e 45, uma conferência sobre «Morfologia Teatral», incluída no programa «Encontros culturais», organizado pelo Círculo de Cultura Teatral.

A exposição retrospectiva de mestre Teixeira Lopes

Amanhã, ás 17 horas, por iniciativa da Escola Superior de Belas-Artes e da família de Mestre Teixeira Lopes, será inaugurada, como noticiámos, no salão de exposições daquela escola, a exposição retrospectiva do grande artista.

Comerciantes de Coimbra e da Figueira da Foz visitaram a F. I. L.-67

Visitaram, esta manhã, a F. I. L.-67, certame do maior interesse para a industria e comércio do País, numerosos comerciantes de Coimbra e da Figueira da Foz. Um almoço, numa das naves da Feira Internacional de Lisboa, reuniu os visitantesí que se congratularam com a oportunidade de terem podido apreciar o mostruário admirável que é o certame da Junqueira.

Vida musical

Amanhã, á noite, a Orquestra Sinfónica do Porto dará no Cinema Nun Álvares, o seu 12.º concerto da actual temporada, sob a direcção do maestro Gunther Arglebe. O programa inclui a abertura da ópera «Semiramis», de Marcos Portugal, e «Imagens de Minha Terra», do padre Manuel Faria.

— A delegação da Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração do Ateneu Comercial, promove depois de amanhã, no salão nobre desta agremiação, um recital de musica do século XX, comentado pelo professor e compositor Luís Filipe Pires.

Notícias diversas

A direcção do Grémio de Exportadores de Vinho do Porto oferece no dia 21, no palácio da Associação Comercial, um jantar, em comemoração do 30.º aniversário da entrada para aquele grémio, do seu secretário-geral, sr. Horácio Ferreira de Oliveira.

— A III Feira Regional de Gondomar, que despertou grande interesse, atraiu avultado numero de visitantes.

— Foi apresentada queixa na P. S. P. pelo sr. Armando Carlos de Freitas, de Rio Tinto (Gondomar), director da Associação Dramática e Recreativa «Os Leais de Pedrouços», onde, de há um ano a esta parte, vem sendo roubado o recheio, com prejuízos calculados em 1870$00.

— Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Madalena Saraiva Guerra, de 33 anos, solteira, empregada fabril, Rua dos Anjos, 205, contra um indivíduo morador no mesmo prédio o qual arrombou a porta da sua residência e partiu vidros e os caixilhos das janelas, causando prejuízos avaliados em 3000$00.

CONSTERNAÇÃO EM ANGOLA EM CONSEQUÊNCIA DO DESASTRE DO TÁXI AÉREO

● Foi ordenado um inquérito oficial

MOÇAMEDES, 18 — (L.) — Os corpos das vítimas do acidente de aviação ocorrido ontem, entre Porto Alexandre e a Baía dos Tigres, chegaram hoje a esta cidade. O desastre provocou em toda a província a maior consternação.

O avião sinistrado, que foi encontrado ontem ao meio-dia, depois de intensas pesquisas feitas em terra, mar e ar, voava de Porto Alexandre para a Baía dos Tigres.

Os destroços do aparelho foram localizados pelo governador do distrito de Moçamedes, comandante Sales Brito, que no seu avião colaborou pessoalmente nas pesquisas.

Entre os destroços calcinados do aparelho, que caiu nas dunas, a cerca de 30 quilómetros desta cidade, jaziam os corpos carbonizados dos seus seis ocupantes: o piloto Carlos Teixeira, natural de Porto Amboim, de 28 anos, que foi instrutor do Aeroclube de Moçamedes; o médico dr. Marques de Carvalho, delegado de Saude de Porto Alexandre; e as estudantes Carla Maria Martins, Teresa Margarida Marques Margarido, Maria da Conceição Carvalho e Lucinda dos Santos Nascimento, de idades entre os 13 e os 15 anos, todas alunas do Colégio Feminino de Nossa Senhora de Fátima, que iam passar férias junto das suas famílias, na Baía dos Tigres.

Mais tarde, o comandante Sales de Brito, em declarações que fez á Imprensa, admitiu a hipótese de o acidente ter tido origem num erro de cálculo do piloto que, supondo-se ainda sobre o mar, desceu para furar as nuvens, precipitando-se contra o areal. No choque com o solo, o avião incendiou-se.

O clarão do incêndio do aparelho, em cujas buscas se empenharam algumas centenas de viaturas, foi visto, á distância, por algumas pessoas, entre as quais, os pais das jovens estudantes que morreram no acidente.

O Secretariado da Aeronáutica Civil determinou um inquérito para apurar as causas do acidente.

Tropas israelitas auxiliam árabes idosos refugiados a passar a ponte Allenby, na Jordania. Os árabes continuam a abandonar aquela zona ocupada pelos israelitas

NOTÍCIAS DE BRAGA

A visita do embaixador da Argentina

BRAGA, 18 — Na quarta-feira, como dissemos, vem a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. embaixador da Argentina no nosso país. Às 11 horas, haverá, em sua honra, recepção no salão nobre dos Paços do Concelho e, ás 18, aquele diplomata fará uma conferência na Associação Jurídica, que promove a visita.

Conferência sobre educação

Promovida pela Missão de Promoção Sócio-Cultural, o sr. dr. Aldónio Gomes, director da Telescola, faz na terça-feira, ás 21 e 30, na sede do Grémio do Comércio, a sua anunciada conferência intitulada: «Novos aspectos de educação». Antes, será ali inaugurada uma exposição de trabalhos manuais e de desenho, dos alunos do 1.º ano do curso unificado da telescola nos postos de recepção.

As cerimónias finais da Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 18 — A IV Feira Nacional de Agricultura, que há quinze dias decorre nesta cidade, integrada na XIV Feira do Ribatejo, tem hoje o seu encerramento.

De manhã, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, visitou o certame, tendo sido acompanhado pelo chefe do distrito, presidente da Camara Municipal, membros da Comissão Executiva da Feira, deputados, etc.

O visitante percorreu muito interessado os pavilhões particulares, bem como os internacionais — do Brasil, da França, da Alemanha, da Grã-Bretanha, da Itália e dos Estados Unidos.

O sr. dr. Paulo Rodrigues assistiu, depois, a um concurso de elegancia automóvel, a uma largada de touros e á parada de toda a maquinaria exposta.

De tarde, presenciou uma corrida de touros luso-espanhola.

Finalmente, preside a um banquete oferecido em sua honra na Casa do Campino.

À noite, efectua-se o Festival Internacional de Folclore, em que tomam parte agrupamentos da Bélgica, Bulgária, Espanha, Estados Unidos da América, França, Irlanda, Itália e Portugal.

PREVENÇÃO ANTITERRORISTA NA RODÉSIA

SALISBURY, 18 — (R.) — A Polícia rodesiana bloqueou hoje as estradas nos arredores desta cidade, depois de terem sido recebidas informações de que terroristas estavam em operação a menos de 100 quilómetros da capital.

Todos os automóveis eram revistados e os seus passageiros identificados á entrada de Salisbury.

As forças de segurança que guardam a fronteira com a Zâmbia foram postas de prevenção há dois dias, depois de ter sido preso um grupo de terroristas que atravessou a fronteira.

TROVOADAS chuva e vento ciclónico em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 18 — Cerca das 18 e 30 horas, de ontem, pairou sobre esta vila e arredores uma violenta trovoada, acompanhada de chuva e de vento ciclónico que arrasou algumas sementeiras Como não houve queda de granizo, os prejuízos registados não foram mais elevados.

No lugar da Picha desta freguesia, numa casa de habitação pertencente á sr.ª D. Alzira Martins dos Reis, uma faísca inutilizou uma chaminé, queimou o relógio de sala e outros objectos, penetrando depois no curral, e originando grande incêndio nos matos que ali se encontravam. Compareceu no local grande numero de pessoas daquela povoação, assim como pessoal da Companhia Eléctrica das Beiras, e que conseguiram dominar o incêndio.

Mau tempo em Marvão

MARVÃO, 18 — Durante forte trovoada, com relâmpagos sucessivos, que assolou esta localidade, uma faísca caiu sobre o Castelo, derrubando uma guarita, e entrou pelo telhado da casa de habitação do guarda, saindo, depois, pela porta da rua, que se encontrava aberta

Chuva e trovoada em Montargil

MONTARGIL, 18 — Pairou sobre esta região uma violentíssima trovoada e choveu torrencialmente, tendo caído inumeras faíscas.

Não há desastres pessoais a registar, mas sim prejuízos materiais, especialmente nos pomares, uma das grandes riquezas desta freguesia, e que este ano se encontram carregadíssimos de fruta, que foi duramente atingida pela tempestade, acompanhada por fortes rajadas de vento, que arrancaram e partiram muitas árvores.